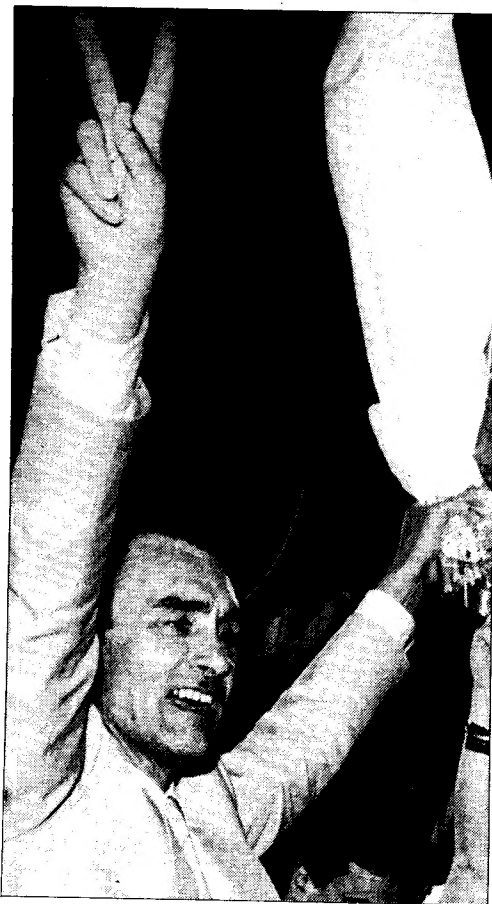


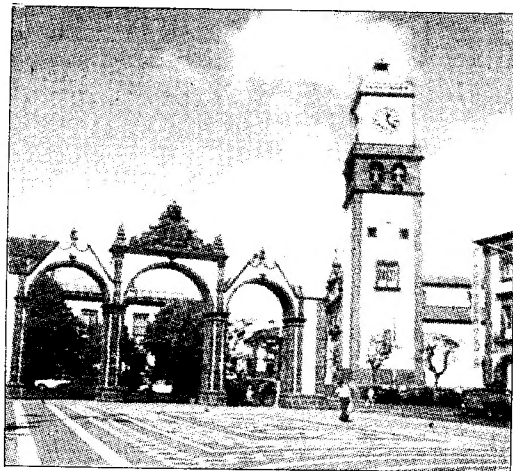


Falando ao Conselho Nacional
ontem reunido em Lisboa

**Cavaco quer
que o "pico"
destas eleições
se transforme
em "planalto"**

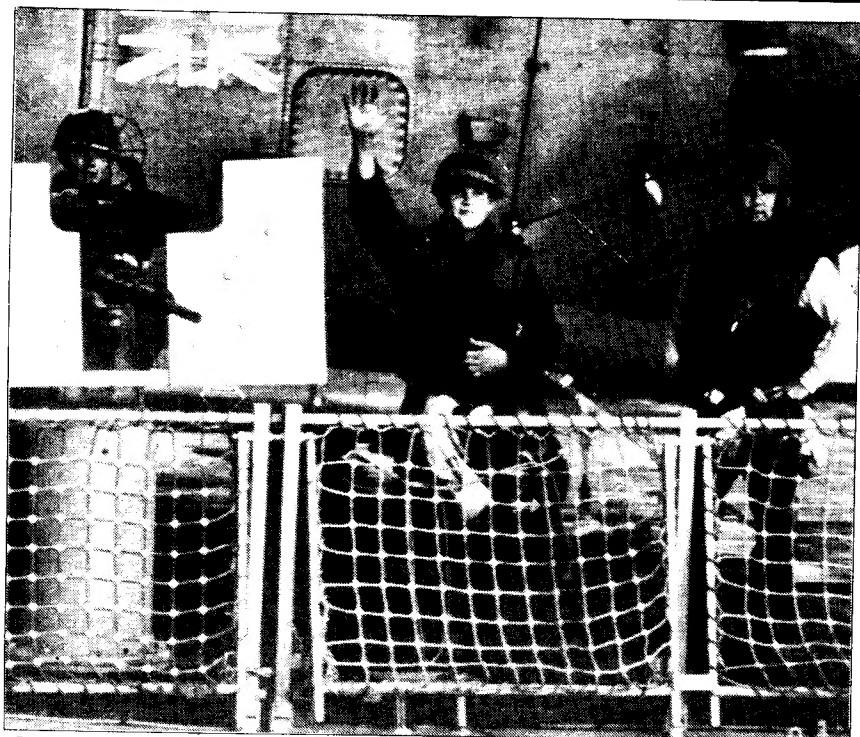
Pág. 5

CAÇA À BALEIA PODE "CERCAR" TURISMO AÇORIANO



Os «Amigos da Terra» vão propor à sua Federação Internacional a aplicação de uma resolução segundo a qual, em caso de violação da moratória à caça da baleia, é decidido um boicote turístico ao país prevaricador. Neste caso estão os Açores onde, desde ontem, e após quatro anos de interregno, os pescadores arriaram de novo os botes para se dedicarem à caça ao cetáceo. Não deixa de surpreender que a Secretaria Regional da Agricultura e Pescas apoie esta iniciativa, o que leva o Estado português a violar convenções internacionais que ratificou.

Pág. 10



Os «jogos de guerra» implicam que a bordo dos navios americanos que navegam no Golfo os mili tares estejam com os seus fatos de combate. Ainda ontem a aviação dos EUA tinha baralhado os radares iranianos face ao alarme de um seu possível ataque.

"Brincadeiras" de guerra

**Aviação
dos EUA
"jogou"
com os
iranianos**

Pág. 16/17



**A "Volta"
no Algarve
Loulé: um
"marco"
e algumas
chagas**

Pág. 24/25

O "DL" na volta a Portugal em Bicicleta,
com o patrocínio de

**TINTAS
DYRUP**



MUNICÍPIO DE LISBOA

EMPREITADA DE: «PEQUENAS ALTERAÇÕES VIÁRIAS EM DIVERSOS LOCAIS»

ANÚNCIO N.º 63/87

- 1 — Concurso Público promovido pela Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços de Obras — 1.ª Repartição (Construção e Reconstrução de Arruamentos), Rua da Palma, 169 — telefone 86 31 61/2/3.
- 2 — Concurso Público nos termos do Art.º 49.º do Decreto-Lei 235/86, de 18 de Agosto.
- 3 — a) Local de execução — Cidade de Lisboa.
b) Empreitada de «Pequenas Alterações Viárias em Diversos Locais».
c) O preço base do concurso é de 20 000 000\$00, com exclusão do I.V.A. — A empreitada não é divisível em partes.
- 4 — O prazo de execução da obra é de 365 dias.
- 5 — a) O processo de concurso e documentos complementares, podem ser adquiridos ou examinados, todos os dias úteis, na D.S. T.E. — 1.ª Repartição — Armanzéns e Imprensa Municipal, Av.ª 24 de Julho, 171, dentro das horas de expediente. Também estão patentes as peças do referido processo de concurso na D.S.O. — 1.ª Repartição (Construção e Reconstrução de Arruamentos), Rua da Palma, 169, dentro das horas de expediente a fim de poderem ser examinados.
b) O pedido do processo pode ser feito até 8 dias antes da data do acto público do concurso.
c) O montante a pagar pelo fornecimento do processo de concurso é de 2126\$00.
- 6 — a) As propostas deverão ser apresentadas até às 17.30 horas do 30.º dia contado a partir do dia seguinte à data da publicação deste anúncio no Diário da República.
b) A sua entrega far-se-á na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnicos Especiais — Av.ª 24 de Julho, 171-C — Lisboa.
c) As propostas deverão ser redigidas em português.
- 7 — a) Poderão intervir no acto público do concurso representantes dos concorrentes devidamente mandatados para efeito.
b) O acto público do concurso terá lugar na morada indicada no n.º 6 b), às 15.00 do dia útil seguinte ao da entrega das propostas.
- 8 — A caução é de 5% do preço total da adjudicação e terá de ser prestada pelo concorrentes preferido no prazo de 8 dias a contar da data da notificação da adjudicação. A caução será prestada por depósito em dinheiro ou títulos emitidos ou garantidos pelo Estado, ou mediante garantia bancária ou seguro caução, conforme escolha do adjudicatário.
- 9 — O tipo de empreitada é por Série de Preços, sendo a modalidade de pagamento a estipulada no artigo 21.º do Decreto-Lei n.º 235/86 de 18 de Agosto.
- 10 — Podem concorrer empresas ou grupos de empresas que declarem a intenção de se constituírem juridicamente numa única entidade ou em consórcio externo, em regime de responsabilidade solidária tendo em vista a celebração do contrato.
11 — Para ser admitido a este concurso é necessário que os proponentes estejam inscritos e classificados como Empreiteiros de Obras Públicas, na IV e V categorias ou 1.ª sub-categoria da correspondente ao(s) valor(s) da(s) sua(s) proposta(s).
Os concorrentes deverão apresentar documentos que permitam apreciar a sua aptidão para a boa execução da obra no que respeita às condições mínimas de carácter económico, financeiro e técnico.
- 12 — O prazo de validade das propostas é de noventa dias, contados a partir da data do acto público do concurso.
- 13 — A adjudicação será feita à proposta mais vantajosa, atendendo-se aos seguintes critérios, por ordem decrescente da sua importância:
a) Garantia de boa execução e qualidade técnica
b) Menor média dos quocientes entre os preços unitários dos concorrentes e os da C.M.L., conjugada com o menor desvio médio dos mesmos quocientes.
c) Preço da proposta.

Paços do Concelho de Lisboa, 1987/07/17

P'lo Presidente da Câmara Municipal,
O Vereador

Pedro José Del Negro Feist

Lendo

OS BASTIDORES E AS CONTRADIÇÕES DA DITADURA E DO DITADOR

DUAS folhas de papel vulgar, dos anos amareladas, conservam a proposta de uma entrevista que o político fazia ao jornalista, chamado a Lisboa, por António Ferro, para lançar e dirigir um «Semanário republicano independente» que se intitularia: «A Verdade». Era assim a breve nota do punho de Oliveira Salazar: «Costa Brochado. Era talvez conveniente terminar a espécie de inquérito de A Verdade (5 minutos com Salazar) com uma entrevista de resposta. Para isso é necessário: a) fazer a enumeração sumária das queixas postas pelos leitores; b) escolher de todas algumas a que pudesse ser dada resposta com interesse para o jornal e para a situação política (ou pelo assunto, ou pelas pessoas, ou pela atitude de algumas delas); c) Depois de habilitado com a escolha, conversar-se-á para o habilitar a fazer a entrevista, 20.VII. 935.»

E Costa Brochado que não esconde o desvanecimento pela proposta de Oliveira Salazar, que era uma ordem, comenta: «Devo, então, concluir que Salazar me quis distinguir entre os jornalistas portugueses, sem mesmo excluir o António Ferro? Isso seria não conhecer Salazar e eu julgo tê-lo conhecido bem... Salazar chamou-me porque, naquele lance, lhe convinha a simpatia de tudo o que A Verdade representava na política do regime nascente. O meu jornal tinha penetrado o coração do povo. E Salazar, como bom político, aproveitou a maré para descer até ele...», (págs. 132/133).

A primeira vez que Costa Brochado falou com Oliveira Salazar, foi «numa quente noite de Agosto», de 1935. A primeira entrevista teve lugar «ao longo de uma estrada que conduzia a Loures, pela serra»... Escreve o director

de A Verdade: «Retenho dessa nossa primeira entrevista, a sós, que Salazar era sinceramente antimilitarista, anticlerical, justo, recto e verdadeiro!» Segundo o entrevistador: «Ele era defensor da mais estrita separação da Igreja e do Estado e vivia preocupado com a maneira de reduzir o clero às suas tarefas naturais e pôr os militares, nos quartéis, a justificarem o soldo!», (pág.134). O jornalista confessa: «Fiquei convencido, logo na primeira conversa, de que Salazar era diferente de quantos homens ilustres eu havia, até ali, conhecido e entrevistado! A nossa segunda conversa,

ainda me impressionou mais.»

Com 31 anos, e uma carreira de jornalista feita no Porto, não seria extenso o conhecimento de «homens ilustres», nem elevado o número de entrevistados verdadeiramente ilustres. Mas, chamado a Lisboa, depara-se com um ambiente político confuso: «Uns eram germanófilos, outros anglófilos, havia monárquicos restauracionistas e monárquicos honorários, interessados apenas em negócios, os fascistas, nazis e católicos progressistas, etc... Havia de tudo, mas eu era apenas português



Oliveira Salazar e Costa Brochado em 1960, por ocasião do Congresso Internacional dos Descobrimentos

as "memórias" de Costa Brochado



«...Salazar para os conter teve de baixar até estender o braço...» (Costa Brochado, «Memórias»)

defensor da política de Salazar, única que servi e de que persisto convencido!» (pág. 135).

Foi «nesta Lisboa de políticos ociosos, vazios e impudicos», como a caracteriza nas suas «Memórias» (pág. 429), que um Costa Brochado, filiado que fora no Partido Socialista e admirador de Ramada Curto, por Oliveira Salazar conquistado e convencido, se integrou na União Nacional. Nega, em vários passos deste seu registo memorialístico, que a União Nacional tivesse tido a vocação e a função de «partido único», como se pode deduzir de um escrito de Águedo de Oliveira, e, de algum modo, está confirmado no juízo de Marcelo Caetano que a qualificou de «corporação da política», e descreve-nos a situação da União Nacional no quadro institucional do regime do Estado Novo, como precária, lugar eleito de competições pessoais e de conspirações políticas.

Ainda antes da fase em que a concorrência dos **del-fins** tudo envenenava, Costa Brochado recorda: «Salazar viu-se sempre aflito para me nomear qualquer coisa, nomeadamente secretário da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa. Eu tinha inimigos políticos temíveis, desde o **revirinho** à extrema direita. Os de fora não me preocupavam muito, mas os internos faziam medo!...». E, navegando no alteroso mar de contradições, que se chamou Estado Novo, prossegue: «Quando fundaram a **Legião Portuguesa**, eu escrevi um artigo em **A Verdade** defendendo que, bem vistas as coisas, essa fundação não era necessária nem tinha fundamento. Só subordinada às

Forças Armadas se justificaria. Foi o fim do mundo, porque, por detrás daquilo tudo havia o plano de substituir a União Nacional, que eles diziam não servir para nada, por uma organização de tipo fascista ou mesmo nazi. Salazar, para os conter, teve de baixar até estender o braço e pôr na lapela um emblema, ele que era, doutrinarmente, a antítese de tudo isso!...» (págs. 139/140)

Costa Brochado tendo aderido a Salazar, mais à pessoa do que ao regime, embora defensor de que «o corporativismo de origem católica» é a «melhor solução», proclamando-se «estrênuo defensor da União Nacional», reconhecia que «os homens e as forças que estavam por detrás da Legião Portuguesa eram nazis ou fascistas e visavam substituir-se, doutrinarmente, à União Nacional». Para o autor das «Memórias» — memórias da acção de Salazar e da sua própria actividade política, como partidário de Salazar, — o «ditador» teria tentado «evitar que os fascistas, ou fascizantes, assumissem a direcção da Legião Portuguesa, assim como da Mocidade Portuguesa». (Págs. 142/143)

Dos recuados tempos em que Pedro Teotónio Pereira foi subsecretário das Corporações até ao período em que Castro Fernandes liderou a «União Nacional», nas páginas das «Memórias», em torno do presidente do Conselho, e particularmente no seio da «União Nacional», a luta pelo domínio político e plutocrático do Estado, a luta pela influência junto do chefe e pelo controlo da sua acção e da sua sucessão, são constantes, ardilosas, empenhadas. É exage-

rada e parcial a visão de Costa Brochado? Admitimos que haja leitores das suas «Memórias» que como tal a considerem, que não lhe desculpem as imprecisões cronológicas, a sobreposição dos planos evocativos e memorialísticos, a subjectividade dos juízos. Mas, descontados esses defeitos que a distância temporal, a idade, a experiência vivida e sofrida, podem explicar, nestas páginas, exactamente pela subjectividade que marca o testemunho, encontramos revelações e desafios à investigação.

A tese de Costa Brochado é linear: «Salazar queria restaurar Portugal! Monarquia e República eram, para ele, meras palavras divisionistas, de guerra civil». (pág. 153). Com a «União Nacional» — segundo o autor das «Memórias» — Salazar pretendia «eliminar as divisões político-religiosas dos portugueses, congregando-os à volta dos interesses comuns. Tanto importava que fosse em República como em Monarquia, como estes ou aqueles homens!», (pág. 154). A polémica do último período em que participou na Comissão Executiva da «União Nacional!» obscurece, na memória do autor, a verdade histórica. A Salazar, monárquico na juventude, a Monarquia não interessava como **saída** para o «Estado Novo». Serviu o «partido» dos monárquicos, mas não reagiu algumas vezes, nem lhes cortou as ilusões. Quem entre o «Estado Novo» e a **esperança** monárquica, provocou a rotura, foi Marcelo Caetano. Este assumiu, monárquico que sempre fora, no Congresso de Coimbra a lógica republi-

cana da sucessão do ditador.

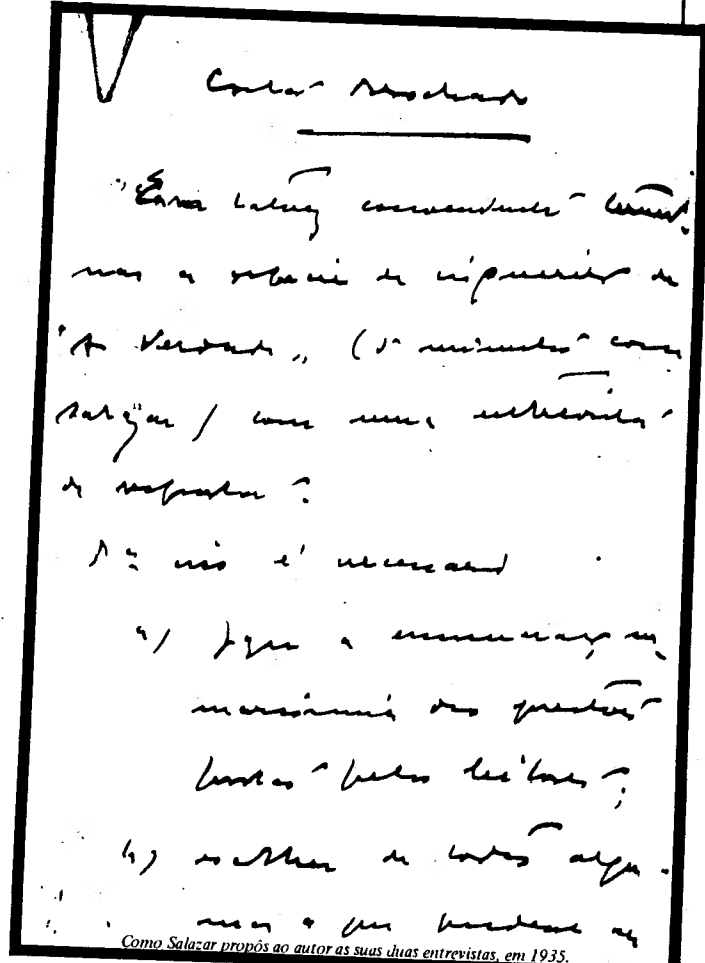
Segundo o texto das «Memórias», «...essas **direitas** que trabalharam com Salazar não tinham qualquer doutrina a defender para além de Salazar», (pág. 168). Nem Pedro Teotónio Pereira, nem Santos Costa, nem Castro Fernandes, nem Soares da Fonseca, escapam à acusação de terem participado em manobras **contra** o Presidente do Conselho, ou que, de inspiração «monárquica», o marginalizavam. Na segunda metade dos anos 50, na confidência do dr. Albino dos Reis, as «manobras monárquicas eram combinadas, em reuniões em casa do dr. José Soares da Fonseca». Comentário de Costa Brochado: «que quase todos supunham íntimo de Salazar quando este mal o recebia» (pág. 297).

Quando o Presidente Óscar Carmona morreu, Oliveira Salazar desejava que o sucessor fosse um civil. As Forças Armadas, sob a influência de Santos Costa, impuseram o general Francisco Craveiro Lopes. Oliveira Salazar curvou-se ao voto militar. Mas uma vez na Presidência da República, Craveiro Lopes, refere o memorialista: «Foi rapidamente assimilado pelo partido do professor Marcelo Caetano, sem dúvida, a esse tempo, o maior e o mais qualificado do Regime» (pág. 298). Era no seio do Regime, na elite dirigente da «União Nacional» que, apesar de Salazar, ignorando Salazar, e até contra Salazar, se geravam facções, grupos rivais, «partidos».

Em 1985, foi nomeada uma nova Comissão Executiva da «União Nacional». Costa Brochado será um dos nomeados por Oliveira Salazar. O autor das «Memórias» anota a nomeação e diz-nos: «Quando Salazar me nomeou

para a Comissão Executiva da União Nacional eu tomei certas precauções... Não por ele, evidentemente, mas pelos outros, que

gamente, falando-se, sem hesitações, em política, quando me perguntou como ia a União Nacional eu disse-lhe, claramente: vai mal, senhor Presidente, muito mal mesmo! Perante a sua expressão de surpresa, continuei: o único na Comissão Executiva que faz, convictamente, a política do Estado Novo, a política de V. Ex.^a, sou eu!...» (pág. 329). Haverá na frase exagero, nela veremos espelhado o pecado da vaidade, mas... A uma Monarquia sem monárquicos, no dizer de D. Carlos, sucedia, meio século volvido, um Salazarismo sem salazaristas. Era a confusão, a descrença. Reinava o oportunismo. Triunfava o carreirismo. Ao longo das «Memórias», Costa Brochado põe em causa, também, o pensamento político e a prática religiosa de Oliveira Salazar. Uma política empenhada de opor-



Nota manuscrita de Oliveira Salazar propondo as entrevistas publicadas no semanário «A Verdade»

eram muitos e dominavam as alavancas do Estado... A primeira dessas precauções foi submeter à leitura prévia de Salazar todas as minhas conferências! Eles nem sonhavam isso e continuaram a desancar-me, até ao fim, ignorando que Salazar havia previamente aprovado tudo quanto eu disse publicamente...»

Transcrevemos, para dar com a maior fidelidade a situação na «situação», uma página de Costa Brochado: «uma manhã em que ele (Salazar) me recebeu lon-

tunismos, uma religião marcada por conveniências, modas, seguidismos. Só ele, no pântano dos cálculos e dos temores, das acomodações e dos golpes, é fiel à «política de V. Ex.^a». Mas teria, Sua Excelência, **uma política**? Convicções, ideias, um projecto? Não seria Sua Excelência apenas, no seu rusticismo cultivado, na irremediável hipocrisia do seu modo de viver, um falso católico, um falso político, um falso homem de cultura e um falso homem moral?



MUNICÍPIO DE LISBOA

«EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DA RUA A À RUA AMÍLCAR CABRAL — QUINTA DO LAMBERT»

ANÚNCIO N.º 66/87

- 1 — Concurso Público promovido pela Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços de Obras — 1.ª Repartição (Construção e Reconstrução de Arruamentos), Rua da Palma, 169, 1100 Lisboa — telefone 86 31 61/2/3.
- 2 — Concurso Público nos termos do Art.º 49.º do Decreto-Lei 235/86, de 18 de Agosto.
- 3 — a) Local de execução — Rua A à Rua Amílcar Cabral — Quinta do Lambert.
b) Empreitada de construção da Rua A à Rua Amílcar Cabral — Quinta do Lambert.
- c) O preço base do concurso é de 10 000 000\$00, com exclusão do I.V.A.
- 4 — O prazo total de execução da obra é de 16 semanas.
- 5 — a) O processo de concurso e documentos complementares, podem ser adquiridos ou examinados, todos os dias úteis, na 1.ª Repartição da D.S.T.E. — Armazéns e Imprensa Municipal, Av.º 24 de Julho, 171-C, dentro das horas de expediente. Também estão patentes as peças do referido processo de concurso na D.S.O. — 1.ª Repartição (Construção e Reconstrução de Arruamentos), sita na Rua da Palma, 169, dentro das horas de expediente.
b) O pedido do processo pode ser feito até 8 dias antes da data do acto público do concurso.
c) O montante a pagar pelo fornecimento do processo é de 3257\$00.
- 6 — a) As propostas deverão ser apresentadas até às 17.30 horas do 30.º dia contado a partir do dia seguinte à data da publicação deste anúncio no Diário da República.
b) A sua entrega far-se-á na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnicos Especiais — Av.º 24 de Julho, 171-C — Lisboa.
c) As propostas deverão ser redigidas em português.
- 7 — a) Poderão intervir no acto público do concurso representantes dos concorrentes devidamente mandatados para o efeito.
b) O acto público do concurso terá lugar na morada indicada no n.º 6 b), às 15.00 horas do dia útil seguinte ao da entrega das propostas.
- 8 — A caução é de 5% do preço total da adjudicação e terá de ser prestada pelo concorrente preferido no prazo de 8 dias a contar da data da notificação da adjudicação. A caução será prestada por depósito em dinheiro ou títulos emitidos ou garantidos pelo Estado, ou mediante garantia bancária ou seguro caução, conforme escolha do adjudicatário.
- 9 — O tipo de empreitada é por Preço Global, sendo a modalidade de pagamento a estipulada no número 4 do artigo 16.º do Decreto-Lei n.º 235/86 de 18 de Agosto.
- 10 — Podem concorrer empresas ou grupos de empresas que declarem a intenção de se constituírem juridicamente numa única entidade ou em consórcio externo, em regime de responsabilidade solidária tendo em vista a celebração do contrato.
- 11 — Para ser admitido a este concurso é necessário que os proponentes estejam inscritos e classificados como Empreiteiros de Obras Públicas, na IV e V categorias ou 1.ª subcategoria da IV categoria e 4.ª subcategoria da V categoria e da classe correspondente ao(s) valor(es) da(s) sua(s) proposta(s).
- 12 — O prazo de validade das propostas é de noventa dias, contados a partir da data do acto público do concurso.
- 13 — A adjudicação será feita à proposta mais vantajosa, atendendo-se aos seguintes critérios, por ordem decrescente da sua importância:
 - 1.º — Garantia de boa execução e qualidade técnica;
 - 2.º — Preço da proposta;
 - 3.º — Prazo Global;
 - 4.º — Prazos Parcelares;
 - 5.º — Plano de Pagamentos.

Paços do Concelho de Lisboa, 1987/07/20

O Vereador
Pedro José Del Negro Feist

POLÍTICA

“Investimento sem risco político”

PINTO DA COSTA RENOVA CONVITE AOS EMPRESÁRIOS PORTUGUESES

O Presidente de S. Tomé e Príncipe, Manuel Pinto da Costa, reafirmou ontem em Lisboa as boas perspectivas que o seu país oferece de investimento, sem risco político, aos empresários portugueses.

O dirigente santomense, que fez escala técnica na capital portuguesa antes de seguir(hoje) para Paris e posteriormente para Bruxelas, para exames relacionados com uma fractura craniana sofrida o ano passado num acidente no seu país, sublinhou que todo o investimento contém a ideia de risco, mas que «no plano político os empresários portugueses nada têm a temer».

Sobre as perspectivas quanto ao relacionamento bilateral luso-santomense na sequência das eleições de 19

de Julho, Pinto da Costa referiu que já em 1985, durante a sua visita oficial a Lisboa, o então Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, manifestou-lhe «grande interesse no reforço da cooperação» pelo que agora, «o interesse então manifestado vai concretizar-se».

O Presidente de S. Tomé e Príncipe foi recebido no aeroporto pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Pires de Miranda, e pelo assessor diplomático de Mário Soares, Stichini Vilela, bem como por representantes dos



cinco países africanos de expressão oficial portuguesa. O Chefe de Estado português convidou, entretanto, Pinto da Costa a descansar alguns dias em Portugal no seu regresso de Bruxelas.

Amanhã e sexta-feira

Transmissão de poderes nos comandos militares dos Açores e da Madeira

Mário Soares empossou formalmente ontem, em Belém, os novos comandantes militares dos Açores e Madeira, respectivamente, brigadeiro Cerqueira Rocha e general Pinheiro Freitas.

A cerimónia registou a presença de Cavaco Silva, do então presidente da Assembleia da República, Fernando Amaral, do ministro da Defesa, Ribeiro de Almeida, de João Jardim, dos ministros da República para as duas re-

giões autónomas, Lino Miguel e Rocha Vieira e dos principais chefes militares. O chefe do governo regional dos Açores, Mota Amaral, retido por doença, fez-se representar pelo secretário das Finanças, Álvaro Dâmaso.

A transmissão de comandos no Funchal terá lugar já amanhã, sob a presidência de Lino Miguel e com a presença do CEMGFA, general Lemos Ferreira. Na sexta-feira, em Ponta Delgada, Rocha

Vieira presidirá à investidura do brigadeiro Cerqueira Rocha, que substitui o general Loureiro dos Santos. Lemos Ferreira estará presente também nesta cerimónia.

A cerimónia de ontem, em Belém, foi limitada às leituras do compromisso de honra e do auto de posse e respectivas assinaturas dos novos comandantes militares das regiões autónomas.

“Verdes” questionam política florestal e análises às praias

A reorganização de «toda a política florestal e de ordenamento, tendo prioritariamente em conta factores de carácter social, ambiental e ecológico», foi ontem defendida pelo partido «Os Verdes», em documento alusivo à vaga de incêndios que nos últimos dias alastraram por todo o país.

Consideram os ecologistas ser «urgente a implementação de medidas que ponham cobro à destruição da nossa floresta que, nos últimos anos, viu desaparecer 600 mil hectares».

O comunicado de «Os Verdes» salienta, a par das críticas à falta de medidas de prevenção de incêndios, que a floresta destruída tem dado lugar a novas plantações de monoculturas, pinheiros ou eucaliptos, ou a projectos urbanísticos «descaracterizados que crescem à custa da degradação do património natural e paisagístico».

Tamariz: «onde o sal nos sabe a óleo»

Sobre a recente colocação da bandeira azul da CEE na praia do Tamariz (Estoril), pergunta o partido ecologista que tipo de análises foram feitas numa água «onde o sal nos sabe a óleo» e «as algas estão mortas».

O documento interroga-se ainda sobre que critérios estão a ser aplicados, que garantias existem para a saúde pública, que mecanismos permitem aos cidadãos o conhecimento dos reais níveis de poluição e quais as medidas projectadas para a recuperação e ordenamento do território «nas áreas litorais fortemente poluídas pelo desaguar de esgotos a céu aberto».

Pergunta final de «Os Verdes»: «para quando a adiada recuperação das praias da linha do Estoril e de outras costas portuguesas poluídas?».

UDP/Madeira prepara congresso

«Colocar toda a organização à altura da situação criada nas eleições legislativas de 19 de Junho», é o objectivo do 3.º congresso regional da UDP/Madeira, convocado para Março de 1988.

Segundo comunicado da organização regional deste partido, «enfrentar as batalhas que se avizinham, em particular as eleições regionais de Outubro de 1988», será, a par do debate de questões internas relacionadas com o funcionamento do partido, um dos objectivos imediatos do congresso a realizar no Funchal.

Relativamente à quebra eleitoral registada pela UDP no Machico, o conselho regional do partido justifica-a não como consequência de voto útil a favor do PS mas antes por «manipulação desonesta do eleitorado da UDP o que provocou enorme confusão nas pessoas simples do povo de Machico».

CAVACO NÃO QUER DEIXAR FUGIR OS 50%

Pouco mais de três horas demorou ontem o Conselho Nacional do PSD. Tanto bastou para que o órgão máximo entre congressos da estrutura partidária social-democrata fizesse a análise dos resultados eleitorais e para que o seu líder Aníbal Cavaco Silva traçasse, numa alocução de 15 minutos, as grandes linhas do programa do Governo.

Esta foi, de resto, a única intervenção deste segundo ponto da ordem de trabalhos do Conselho apenas acrescido da manifestação de «total confiança» dos respectivos membros no presidente do partido para que este forme e elabore o programa do Governo.

Mas num Conselho Nacional encarado à partida como uma espécie de ritual, ou um «pró-forma estatutário» como há dias dizia ao «DL» um proeminente dirigente do PSD, não deixa de ganhar importância e significado uma pequena frase da primeira intervenção de Cavaco Silva. Ao analisar os resultados eleitorais, o líder social-democrata afirmou que «a vitória de 19 de Julho é um pico que deve ser transformado em planalto». Significa isto que o PSD ainda aspira a aumentar o seu score nas urnas?

Na conferência de Imprensa realizada no termo dos trabalhos Vítor Crespo, membro da Comissão Política do partido e director do «Povo Livre», comentou a propósito que «todos os partidos procuram crescer e nós queremos crescer ainda mais um bocadinho». Mas seria um outro vice-presidente do PSD, Correia Afonso, a pôr o dedo na ferida e, provavelmente, a traduzir com mais fidelidade os objectivos de Cavaco Silva ao comentar sobre aquela mesma frase: «É preciso que se estabilize o que se cresceu».

«Não tememos os desafios»

Mas este desejo de não deixar fugir um eleitorado proveniente de todos os sectores da sociedade portuguesa ficou bem patente pelo próprio Cavaco Silva ao defender perante os conselheiros a mobilização e empenhamento do partido para as tarefas que se lhe impõem nos próximos quatro anos. Disse ainda o líder social-democrata ser essencial não frustrar expectativas e as promessas feitas aos portugueses durante a campanha eleitoral, condição essencial para que o próprio PSD não venha a perder o lugar cimeiro que detém no espectro partidário nacional.

Daí não ser estranho que,

depois dos discursos à porta fechada, o secretário-geral do PSD venha fazer perante os jornalistas a afirmação de que o seu partido «está inteiramente consciente das suas responsabilidades, que são muito grandes, mas não tememos os desafios». Igualmente sintomática é a declaração de Dias Loureiro de que «o diálogo é um valor fundamental da democracia» ou o reitar de uma outra promessa de Cavaco Silva ao longo das três semanas da campanha de que o PSD «vai governar para todos os portugueses» tendo por objectivo «promover a justiça social e a solidariedade».

E nesta «vontade» de diálogo, os conselheiros sociais-democratas aprovaram mesmo uma «saudação aos portugueses, independentemente das suas opções, porque a vitória do PSD não é a derrota de ninguém, mas a vitória do progresso e da modernidade».

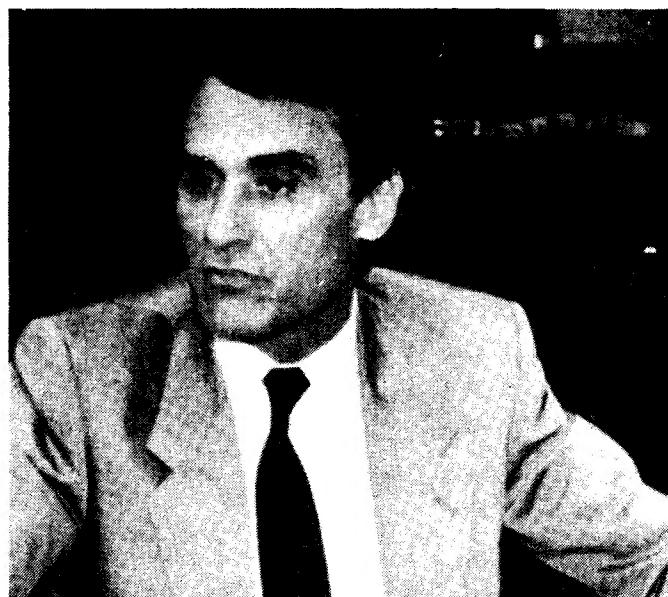
Quanto à composição e estrutura do futuro Governo, tudo continua no segredo de Cavaco Silva. Sigilo ainda quanto ao nome que virá a ser designado pelo PSD para a presidência da Assembleia da República. A este propósito, Dias Loureiro referiu apenas aos jornalistas que a questão virá a ser tratada pelo grupo parlamentar do seu partido e que a Comissão Política «também terá uma palavra a dizer».

Uma escultura para Cavaco

Um escultor espanhol, Manuel Revelles, ofereceu ontem a Cavaco Silva uma das esculturas que expunha no hall do hotel onde se realizou a reunião do Conselho Nacional do PSD. «Forçados», assim se intitula a obra oferecida, tem no preço da exposição o valor de 125 mil escudos. Feita de «polyester» e coberta com uma patina que a faz parecer bronze, a obra é apenas uma das mais caras da exposição, mas o escultor escolheu-a para obsequiar Cavaco Silva apenas pelo seu valor simbólico. Trata-se, como ele próprio afirmou ao «DL», de afirmar «a força e a determinação dos dois povos, portu-

guês e espanhol». Segundo o mesmo Manuel Revelles, que se confessou «admirador» da personalidade do Primeiro Ministro, Cavaco traduz também essa «força» e em seu entender os resultados eleitorais aí estão para o demonstrar.

Ao Conselho Nacional estiveram presentes 85 dos seus 101 membros. As ausências mais notadas foram as de Mota Amaral, doente com hepatite, e Alberto João Jardim. «Está também muita gente de férias», garantia ao «DL» uma fonte do PSD.



NA ROTA DA EUROPA

Dando resposta às especificações definidas pela CEE, a PETROGAL desenvolveu a fabricação da gasolina sem chumbo. Um combustível que aparece integrado num conjunto de acções promovidas no espaço comunitário que visam a redução dos níveis de poluição provocados pelo tráfego automóvel.

Mas atenção:
A gasolina sem chumbo só pode ser utilizada em automóveis preparados e concebidos para o efeito. Antes de usar gasolina sem chumbo, verifique se o seu automóvel está nessas condições, pois senão, pode sofrer danos importantes. Informe-se nos postos abastecedores GALP.

Gasolina GALP sem chumbo
I. O. 85 MM/95 RM 0.013 gr Pb l max.

Um produto PETROGAL

O acordo que o diabo amassou (1)

PESCAS NA FOZ DO GUADIANA: NÓS POR CÁ TODOS BEM

Júlio Rodrigues

A final, o acordo de pesca da foz do Guadiana também serve os espanhóis. Apenas três incidentes, um deles provocado por arrastões portugueses, assinalaram até agora o novo Acordo Fronteiriço do Guadiana, assinado em 12 de Dezembro do ano passado em Sevilha, por delegações de Portugal e Espanha. Os dois incidentes suscitados por espanhóis — barcos apreendidos no Algarve — não tiveram relevância de maior. Em qualquer dos casos, os pescadores espanhóis estavam a infringir a lei — disse há dias ao «DL» o comandante da capitania do porto de Vila Real de Santo António.

O acordo é suficientemente claro, «não sendo razoável vir dizer que se não conhecem os seus termos», afirmou o subdirector-geral das Pescas ao «Diário de Lisboa», no primeiro balanço feito à vigência do «tratado» de pesca entre os dois países, na foz do Guadiana, dois meses depois de ter entrado em vigor: Eurico Monteiro reportava-se, naturalmente, a pequenos «casos» que surgiram nos primeiros tempos, mas que não se repetiram.

Os armadores e pescadores portugueses são, de um modo geral — obviamente com li-

geiras divergências por discordâncias pontuais — de opinião, hoje, que o acordo beneficiou a nossa capacidade de pesca e os nossos recursos piscícolas. É também essa a posição do subdirector-geral das Pescas, que considera que «a denúncia do acordo de 1969 foi um passo importante para a normalização das nossas relações de pesca com a Espanha».

Foi em 26 de Setembro de 1984 que isso aconteceu: Portugal denunciou o acordo com a Espanha, assinado em Lisboa em 22 de Setembro de 1978, o qual por esse facto



A Câmara Municipal de Vila Real de Santo António vai reactivar a zona portuária do Guadiana. Essa operação passa pelo desassoreamento da barra e a ampliação do porto, tendo em conta que o número de embarcações é grande e condiciona a área de expansão do porto comercial — disse o vereador João Faustino Ribeiro ao «DL»

veio a expirar em 25 de Setembro de 1985. Com essa atitude pôs-se fim, no plano jurídico, a uma situação muito degradada das relações (de pesca) entre os dois países ibéricos, suspensas de facto desde 31 de Dezembro de 1982.

A adesão à Comunidade Económica Europeia veio

contribuir, pela positiva, para a resolução dos velhos contenciosos, proporcionando condições para uma negociação mais aberta e mais equilibrada. Negociação a nível nacional, mas que, naturalmente, se repercutiu nos acordos fronteiriços de Pesca, do Minho e do Guadiana. Em particular neste último.

**Portugal: a maior ZEE
Espanha: a maior frota**

Não é fácil defender os interesses de um País que tem a maior Zona Económica Exclusiva (ZEE) face aos de um país vizinho que detem a maior frota pesqueira da CEE e terceira no concerto mundial (depois da URSS e dos

Estados Unidos da América).

Mas isso foi possível, em Maio de 1985: o acordo a que ambos os países chegaram, em boa parte reproduzido no Tratado de Adesão à CEE e que vigorará até Dezembro de 1995 — durante um período transitório de dez anos —, marca uma nova fase nas relações bilaterais de pesca entre Portugal e Espanha. Relações que tiveram reflexos nas negociações regionais/fronteiriças. O acordo de Sevilha é um bom exemplo. Os espanhóis, acostumados a «limparem» a costa algarvia, de Vila Real de Santo António a Tavira, protestaram. No entanto, a nossa aposta nos recursos marinhos do mar algarvio tinha ficado bem assinalada — de forma lata e objectiva — no acordo geral de Maio. Num dos seus pontos diz-se que «a pesca de crustáceos fica reservada aos pescadores nacionais, apenas se admitindo a sua captura incidental até ao limite de 10 por cento das capturas, quando em actividade de pesca dirigida à pescada».

O grande contencioso, quanto à aplicação do acordo



Eurico Monteiro, subdirector-geral das Pescas: «Um bom acordo para Portugal»





Fernando Matias, produtor do Guadiana:

"TEMOS CINCO ANOS PARA NOS IMPORMOS"

A navalha é uma espécie com alta cotação em Espanha. A «bica», peixe de cor vermelha, tem grande procura em Itália. Muito parecida com o cachucho, vale mil escudos o quilo. Depois, há ainda a ferreira, o pargo e a corvina. São peixes de que se ocupam os barcos que a empresa de Fernando Matias, de Vila Real de Santo António, tem ao serviço. Crustáceos não é com ele. «Sempre pescámos em Espanha e os espanhóis em Portugal», diz-nos este homem avantajado de corpo, suor a escorrer-lhe pelas faces, no seu escritório na rua que liga à praça de toiros e dá saída para Lisboa, da Avenida da República. «Temos cinco anos para nos impormos, no reino da pesca, na CEE», sentença. «E temos que acautelar os nossos 'stocks'», acrescenta.

Por alguns considerado como «crítico» do acordo de pescas do Guadiana, este homem concorda com as suas linhas gerais e filosofia, preocupando-se, fundamentalmente, com a CEE. Num diálogo de mais de uma hora, já ao fim do dia, enquanto o repórter fotográfico do «DL» (José Tavares) apontava o «boneco» de circunstância, sem com isso se preocupar, o homem desbobinou-nos o rosário de amarguras — quanto a pesca — que lhe vai na alma.

Queixa-se da CEE, forma simplista de atacar o acordo de pescas que Portugal naturalmente assinou como país do Mercado Comum e a cujos preceitos ficou obrigado. «As pescas portuguesas face à adesão à CEE» é um livro que cada armador, cada pescador, cada comerciante de pescado devia ter à cabeceira da cama, à falta de lugar no escritório ou no barco, para se perceber todas as implicações que dele resultam. É que não podem ser escamoteados os imensos problemas do sector (se bem que a nossa frota esteja, de uma forma geral, em reformulação): volume de pesca reduzido (pescase hoje apenas 3/4 do já praticado há alguns anos), parte da frota obsoleta e mal equipada, actividade pesqueira actuando de forma desorganizada, indústria de transformação de produtos de pesca em profunda crise, balança comercial de produtos pesqueiros negativa, regulamentos envelhecidos e sobre-exploração de recursos.

O último titular da Secretaria de Estado das Pescas, Jorge Godinho, com o director e subdirector-geral das Pescas, Eurico de Brito e Eurico Monteiro, respectivamente, melhoraram substancialmente a situação (caótica) atrás descrita, tal qual se

nos apresentava pouco antes da plena adesão à CEE. Mas há ainda muito a fazer. Temos, todos, pouco tempo pela frente. A Espanha está à porta: do outro lado do Minho e do Guadiana. Atenta.

Diminuir já as importações

Fernando Matias é o presidente da Associação de Armadores de Pesca do Guadiana, ligado também à Organização dos Produtores do Guadiana, ou Guadipesca, aposta na Frigarve, cujas obras estarão concluídas este Verão, na ordem dos 58 mil contos. Obras de recuperação que beneficiam de 24 mil contos da pré-adesão e que, na segunda fase, serão contempladas pelo Orçamento de Estado. «Evitar as oscilações de preços» quanto à retirada da cavala, com preços de intervenção da Organização dos Produtores, é a solução.

Outra preocupação: diminuir as importações para consumo das fábricas, com «preços de retirados» razoáveis, estabelecendo para isso contratos com as fábricas de farinhas.

A Organização de Produtores do Guadiana tem câmaras para 1200 toneladas de capturas e não teme o futuro: em 1986 movimentou 700 mil contos de pescado e crustáceos; este ano calcula que o valor a atingir seja da ordem do milhão de contos, só em Vila Real de Santo António. «Temos aqui a primeira lota de crustáceos do País», afiança-nos Fernando Matias, que a esse respeito opina que a nossa postura perante a Espanha, no acordo fronteiriço de pescas do Guadiana, foi a mais assisada.

A maior parte do marisco que entra em Vila Real de Santo António destina-se a Espanha, país que, além disso, explora de uma forma mais rentável a cavala, negócio que pode prosperar em Vila Real de Santo António e está na «agenda» da Organização dos Produtores de Pescas do Guadiana. A Grécia e a Itália consomem cavala de Espanha. Portugal quer entrar na «guerra».

Diz, de uma forma geral, o nosso entrevistado: «Temos que dispor de responsabilidades para ocupar os 'stocks' que nos cabem, de outro modo virão os outros dentro de cinco anos. Sobretudo os espanhóis», acrescenta. «E não podemos admitir que 60 por cento dos fundos de pesca da CEE vão direitinhos para a Andaluzia. Aliás, os espanhóis têm, para isso, dois observadores, e nós passámos de dois para um», junta.

de pesca da foz do Guadiana foi suscitado pela pesca do longueirão, sobre a qual impede inclusivamente para os pescadores portugueses um período de defeso, anual, entre 1 de Março e 31 de Maio. Defeso que, como a opinião pública sabe, foi este ano encurtado em um mês, passando a vigorar só dois (Março e Abril), devido aos problemas de sobrevivência piscatória originados pela maré negra que invadiu a zona à volta da foz do Guadiana.

Lei portuguesa é muito clara

O acordo é muito claro sobre a pesca do longueirão e o período de defeso que o protege. Diz, com efeito, que a sua identificação terá que ser visível, assim como as embarcações de tresmalho, de alcatruzes e arrasto de conchilha. E também alerta, sobre a sua pesca, para o facto da delegação portuguesa haver apresentado uma modificação da legislação (então) vigente sobre a pesca de bivalves, incluindo o que respeita a profundidades — segundo o despacho ministerial de 23 de Maio de 1986.

Não houve, portanto, má-fé, ao contrário do que os espanhóis afirmaram, em desespero de causa, nos últimos dias de Fevereiro deste ano. Não se ficaram por aí, pois que os «ferries» que ligam Ayamonte a Vila Real de Santo António foram blo-

queados por pescadores e armadores naquele porto espanhol. «É o problema dos pequenos acordos fronteiriços em que as pescas têm a ver com interesses das populações de cada lado», vincou-nos Eurico Monteiro.

A ligação de interesses, em condições destas, é tão grande, e os laços familiares, dos dois lados da fronteira, tão fortes, que isso se torna solidariamente possível. Aconteceu, de resto, já por mais de uma vez, em Vila Real de Santo António. Por vezes, os barcos são avisados, de um lado ou de outro, que saíram barcos em patrulha.

Frota do lagostim está a melhorar

Os acordos fronteiriços, bilaterais, mantêm-se dentro das doze milhas, nas águas das jurisdições dos Estados. No caso do acordo da foz do Guadiana, os limites geográficos são, para todas as modalidades de pesca, os meridianos de Torre d'Aires, em Portugal, e Torre d'Oro, em Espanha. Na zona de desembocadura do Guadiana esses limites são para a pesca artesanal, sete milhas para cada lado da fronteira — meridianos de Redondela, no lado espanhol, e Cacula Velha, no lado português.

«Dentro de sete anos haverá uma política comum de pescas. Os diplomas serão feitos em Bruxelas e aplicar-se-ão de acordo com a CEE», diz-nos o subdirector-geral das Pescas.

Portugal tem vindo, desde 1982, a dotar a sua frota de capacidade para a pesca dos lagostins, outra das espécies que está em foco no acordo fronteiriço do Guadiana. Além do longueirão ou navalha, o lagostim, de largo consumo no país vizinho, é uma das espécies mais cobiçadas pelos espanhóis.

Não é preciso ir muito longe, nem avivar demasiado a memória, para constatar-mos que assim, é no recente Encontro Luso-Espanhol de Pescas, no Vimeiro, um sindicalista espanhol ousou afirmar que os fundos das águas portuguesas estão cheios de lagostins e que levaria sete a oito meses a limpá-los. Segundo ele, os espanhóis poderiam facilitar-nos a vida. «Nós não pescamos (os lagostins) e os portugueses também não o fazem.»

De acordo com esse sindicalista (Ivars), a solução poderá passar pela criação de sociedades conjuntas luso-espanholas para a captura de lagostins que, posteriormente, seriam comercializados em Espanha, já que em Portugal «não valem uma peseta», afirmou.

Há cinco anos atrás — quando as relações de pesca entre os dois países ficaram suspensas — era impensável ouvir semelhante «abertura» dos espanhóis para um acordo nestes termos. Por isso se poderá comentar, deste lado, a propósito da nova situação: nós por cá todos bem.



Fernando Matias: «quanto à pesca do lagostim já nada temos a aprender com os espanhóis»

EUROPRODUTOS - PRODUTOS EUROPEUS INDUSTRIAIS, LIMITADA

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de vinte e um de Julho do corrente ano, lavrada com início a folhas 99 do livro Vinte e Sete-D, das notas do Cartório Notarial de Algués, concelho de Oeiras, a cargo do Notário Licenciado em Direito, José Joaquim de Carvalho Botelho, foi constituída entre Manuel Fausto Gamero Malho, Carlos Manuel Lamy Bandeira, e Anabela do Paço Gregório Lúcio, uma sociedade comercial por quotas com a denominação em epígrafe, e com sede na Rua de Ceuta, lote 158, escritório 8, em Linda-a-Velha, freguesia de Carnaxide, concelho de Oeiras, nos termos, cláusulas e condições constantes da fotocópia anexa:

1.º

A sociedade adopta o tipo de sociedade comercial por quotas, e a firma é constituída pela denominação «EUROPRODUTOS - PRODUTOS EUROPEUS INDUSTRIAIS, LIMITADA», a sede social provisória será na Rua de Ceuta, lote cento e cinquenta e oito, escritório oito, em Linda-a-Velha, freguesia de Carnaxide, concelho de Oeiras.

§ único: - Por simples deliberação da gerência pode ser deslocada a sede da sociedade, dentro do mesmo concelho ou limitrofos, bem como estabelecer ou encerrar sucursais, filiais, agências, delegações, e outras formas de representação, em Portugal ou no estrangeiro, para melhor cumprir o seu objecto social.

2.º

O objecto da sociedade consiste na comercialização de produtos químicos, matérias-primas, equipamentos e materiais para a indústria e comércio, produção, importação e exportação. A firma pode exercer a sua actividade através de representações, agências, comissões e consignações.

3.º

O capital social é de UM MILHÃO E CINQUENTA MIL ESCUDOS, dividido em três quotas iguais, pertencendo uma a cada sócio, o capital encontra-se já realizado, quanto ao montante de quinhentos e vinte e cinco mil escudos, depositados nos termos do artigo duzentos e dois do Código das Sociedades Comerciais, correspondente a metade de cada uma das quotas dos sócios, devendo os outros cinquenta por cento dar entrada na caixa social, no prazo de quatro meses, a contar desta data.

4.º

Os sócios poderão fazer suprimentos à sociedade, se e quando houver necessidade, com ou sem vencimento de juros, conforme condições fixadas pela gerência.

5.º

A gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, são exercidas pelos sócios, que desde já são nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, dependendo da deliberação em assembleia geral.

6.º

A sociedade obriga-se com a assinatura de dois gerentes, podendo os documentos de mero expediente ser assinados por qualquer um deles. É, porém, expressamente proibido à gerência, comprometer a sociedade em actos estranhos aos negócios sociais, tais como letras de favor, avales, abonações ou outros idênticos.

7.º

1. A cessão ou divisão de quotas entre sócios é livre, porém a terceiros, depende do prévio consentimento da sociedade dado no prazo de sessenta dias após a recepção da carta de interessado, registada e com aviso de recepção, na qual se detalham os termos e condições da transacção, nomeadamente, identificação do pretendo adquirente, preço e condições de pagamento.

2. Se a sociedade recusar o consentimento, a comunicação ao sócio cedente, incluirá uma proposta de amortização ou de aquisição da quota nos termos previstos na lei.

3. Se a sociedade não deliberar sobre o pedido de consentimento, nos sessenta dias seguintes à sua recepção, considera-se autorizada a cessão.

4. Os sócios têm sempre direito de preferência na cessão ou divisão de quotas a estranhos, devendo exercer esse direito no prazo de trinta dias, contados a partir da data em que lhes forem comunicados os termos e condições da transacção, pelo sócio cedente, após obtido o prévio consentimento da sociedade.

8.º

1. A sociedade pode amortizar as quotas em que:

a) Exista acordo com o titular;
b) Seja cedida com desrespeito ao artigo sétimo;
c) Seja objecto de arresto, penhora, arrolamento, apreendida ou sujeita a outro procedimento cautelar ou administrativo.

2. Em alternativa à amortização da quota, a sociedade pode adquiri-la ou fazê-la adquirir por outro sócio ou terceiro.

3. O valor da amortização da quota será fixado aplicando os critérios legais.

9.º

No caso de falecimento de qualquer sócio, os seus herdeiros escolherão entre si um que a todos represente na sociedade, enquanto a quota se mantiver indivisa.

10.º

As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de quinze dias, salvo se a lei exigir outras formalidades.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.

Cartório Notarial de Algués, aos vinte sete de Julho de mil novecentos e oitenta e sete.

O Ajudante

Elisabete José da Silva Costa
Luís Agostinho Soares

(«DL», 5/8/1987)

Recluso morto

em Marvila cumpria pena de quatro anos

A Polícia Judiciária confirmou a tese de homicídio na morte do recluso João Carlos Santos da Silva, de 25 anos, «O Chuca», encontrado morto a tiro na madrugada de ontem, em Marvila, junto ao campo de futebol do Clube Oriental de Lisboa. Já com cadastro, o jovem gozava desde quinta-feira uma saída precária, não tendo no entanto regressado como deveria à Colónia Penal de Sintra, onde cumpria uma pena de quatro anos por furtos eem residências e assaltos a transeuntes pelo processo de esticão.

Tendo sido criado pela avó materna numa barraca da Quinta dos Embrechados, na Picheleira, João Carlos deixou órfãs duas crianças, filhas de mulheres diferentes, uma das quais se encontra grávida de alguns meses.

Praticou 90 assaltos por arrombamento de janelas

A Polícia Judiciária deteve em Aveiro um jovem de 19 anos, presumível autor de 90 furtos qualificados cujo valor global não foi ainda determinado. O assaltante, que actuava normalmente sozinho, vinha desenvolvendo a sua actividade delitosa há cerca de dois anos naquela cidade e arredores, sobretudo em residências e estabelecimentos industriais, nos quais se introduzia através das janelas que previamente arrombava.

Segundo a PJ, foi possível recuperar parte dos objectos furtados.



MANUEL BEÇA MÚRIAS SEPULTADO EM OEIRAS

Foi a sepultar esta manhã no cemitério de Oeiras o jornalista Manuel Beça Múrias. O funeral saiu às 10 e 30 da Biblioteca Operária Oeirense onde o corpo esteve exposto desde as 17 horas de ontem.

Muitos jornalistas, homens de letras e individualidades da vida política nacional prestaram ontem e hoje a última homenagem a Manuel Beça Múrias.

Em ambiente de emoção várias pessoas evocaram ontem à noite a memória daquele que foi

um dos mais valiosos elementos da moderna geração de jornalistas portugueses.

Na sala da Biblioteca Operária, de que Beça Múrias era sócio e onde participou em várias actividades, nomeadamente como moderador de debates e professor de jornalismo em cursos ali administrados, usaram da palavra, entre outros, além de familiares, José Cardoso Pires, Carlos Antunes, major Tomé, Vasco Lourenço, Pézarat Correia, Carlos Cáceres Monteiro, Silva Pin-

to, José Carlos de Vasconcelos, Joaquim Letria (em representação do Sindicato dos Jornalistas), Fernanda Mestrinho e a escritora Maria Velho da Costa, amiga de infância de Manuel Beça Múrias, que sublinhou a seriedade e integridade do jornalista desaparecido.

Passaram também pela Biblioteca Operária Oeirense Maria de Lurdes Pintasilgo, Dinis Machado, Teresa Santa Clara Gomes, Silva Graça e Sá Marques, entre outros.



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Direcção Operacional de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/3147, arquívio 95, para o estabelecimento na freguesia de Samora Correia, concelho de Benavente, de um linha aérea a 30 KV com 112 metros, do poste n.º 2, da linha para o PT da SOGINOR, Lda em Porto Alto ao PT da INTAC - Indústria de Calços e Travões, Lda em Porto Alto.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 24 de Julho de 1987

Pe'l'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

(Assinatura ilegível)



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Vila Nova da Barquinha, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Direcção Operacional de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/3078, arquívio 95, para o estabelecimento na freguesia de Tancos, concelho de Vila Nova da Barquinha, de uma nova linha mista a 30 KV com 2032 metros, 1968 metros de parte aérea e 64 metros de parte subterrânea, entre o poste n.º 788, da linha Bruceira-Entroncamento, ao PT da Base Aérea n.º 3, em Tancos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 24 de Julho de 1987

Pe'l'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

(assinatura ilegível)



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Abrantes, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Direcção Operacional de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/3102, arquívio 95, para o estabelecimento na freguesia de concelho de Abrantes de uma linha mista a 30KV com 670 metros, parte aérea com 520 metros e a parte subterrânea com 150 metros, do poste n.º 4, da linha para o PT da Estação Elevatória de Águas da Samarra ao PT do Regimento de Infantaria 2.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 24 de Julho de 1987

Pe'l'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

(assinatura ilegível)

Incêndios diminuíram com o calor mas...

CHAMAS RONDARAM RESERVA DA RIA FORMOSA

A descida de temperatura permitiu algum descanso para os bombeiros, que viram a sua actividade substancialmente reduzida. Mas, desde ontem que as chamas rondaram a reserva da Ria Formosa.

«Isto começou no domingo, depois terminou, e ontem voltou de novo», declarou esta manhã ao «DL» um porta voz dos Bombeiros de Faro, fazendo o ponto da situação dos incêndios nas zonas do Ludo e Gambelas, que obrigaram as corporações de Faro e Loulé a um trabalho suplementar contra as chamas.

O fogo, que chegou a ter uma frente de cerca de dois quilómetros consumiu cerca de 50 hectares de mato e pinheiros, 22 dos quais numa zona considerada de pré-parque, junto à Reserva Natural da Ria Formosa.

Ao fim da manhã de hoje bombeiros de Loulé permaneciam no local de sinistro como medida de prevenção, até porque, segundo uma fonte da corporação, se admite

que «o vento que se faz sentir na zona poderá reacender o fogo», o segundo registado em dois dias naquelas áreas.

«No relatório temos escrito origem desconhecida», referiu ao «DL» um informador dos Bombeiros de Faro, não deixando de sublinhar que «suspeitas podemos ter, mas não podemos provar nada».

Depois da «tempestade» a «bonança»

Em contraste com a actividade ainda mantida pelos bombeiros algarvios, a situação no resto do País registava, ao fim da manhã de hoje, uma acalmia quanto a incêndios.

Na zona Centro, fogos de pequenas proporções e em fase de rescaldo ou mesmo

completamente dominados, constituíam o panorama ontem ao fim da tarde, depois dos «soldados da paz» terem combatido durante o fim de semana sinistros de grandes proporções.

Segundo o major Ribeiro de Almeida, Inspector Regional dos Bombeiros, responsável pelos seis distritos da zona Centro do País—Aveiro, Coimbra, Leiria, Viseu, Guarda e Castelo Branco—, «os grandes incêndios do fim-de-semana passado estão praticamente controlados ou mesmo extintos», e a situação «é francamente melhor» que nos dias anteriores.

Apesar da melhoria da situação, só cerca das 21 horas de ontem um incêndio que se desenvolveu durante a tarde a sul de Fátima foi dado como extinto.

A «bonança» que se segue à «tempestade», permite também fazer contas. E, segundo a Inspeção Regional dos Bombeiros do Norte, os

distritos do Porto e de Bragança registam maior número de fogos e mais área ardida relativamente a igual período do ano passado.

Os distritos mais poupados pelas chamas são os de Vila Real e Viseu, enquanto que nos de Braga, Viana do Castelo e na parte norte do distrito de Aveiro é menor a área ardida, embora seja superior o número de fogos em relação ao ano passado.

Fogo posto na Guarda

Ações criminosas de fogo posto estão na origem de vários incêndios ontem ocorridos no distrito da Guarda, e que ao fim da tarde estavam já extintos.

Assim, às 19 horas, os Voluntários de Gonçalo deram por extinto o incêndio que desde a manhã lavrou na Mata da Rachada, próximo de Valhelhas, de que resultou a destruição de uma extensa área de pinhal, floresta e ma-



to. Também em João Bragal um sinistro de pequenas proporções foi rapidamente controlado, o mesmo acontecendo em Nespereira, em Gouveia, e no Sabugal.

Em Seia, os bombeiros locais auxiliados pelos de São Romão combateram um sinistro que deflagrou entre Várzea de Meruje e Folhada-sa.

**Lisboa-Madrid
Madrid-Lisboa**
Novo serviço Auto - Espresso
(De 4 de Junho a 21 de Setembro)



Grandes descontos nos Dias Verdes



Informe-se na sua agência de viagens ou na estação mais próxima



**ATENDIMENTO MÉDICO
IMEDIATO!**

Se mora na área da Grande Lisboa e em caso de emergência, o 115 presta-lhe um novo serviço, com apoio médico imediato.

Agora, ao ligar 115, é atendido por um médico que lhe proporciona:

- conselhos médicos
 - indicações quanto a primeiros socorros
 - informação sobre o local onde dirigir-se.
- Se necessário uma ambulância recolherá o doente.

Estamos aqui. Podemos salvar vidas.

Em caso de emergência, não hesite. LIGUE 115.

SERVIÇO 115

MINISTÉRIO DA SAÚDE

COMPRE MÓVEIS

COM GRANDES FACILIDADES
DE PAGAMENTO

SEM ENTRADA E SEM JUROS

ATÉ 36 PRESTAÇÕES MENSAS

NAS LOJAS DARTY MÓVEIS CONFIANÇA

E NOS NOSSOS AGENTES

LOJAS DARTY MÓVEIS CONFIANÇA

MONTIJO — Rua José Joaquim Marques, 40
ODIVELAS — Fábrica: R. Alfredo Ruas, 50-A
Pedernais — 982 60 54/58 (a Ponte da Bica)
LISBOA — Av. Almirante Reis, 125 — 93 00 76
LISBOA — Est. Benfica, 174-176 — 93 05 99
QUELUZ — Av. António Enes, 20-B — 93 23 06
ALMADA — Av. 25 de Abril, 45 — 276 90 01
COVA DA PIEDADE — R. Conceição Sameiro
Antunes, 13-B — 275 49 52
PAIVAS — Est. Nacional 10, Lt. 30 — 221 00 67
V.F.XIRA — R. Alves Redol, 80-B — 240 11
SETUBAL — Av. D. Manuel I, 80
(frente ao Centro Com. Dufa)
BARREIRO — R. Dr. Manuel Pacheco, 92-A
— 207 72 37
ALVERCA — Av. Capitão Meleças, 34-A
— 258 24 03

COIMBRA — Av. Capitão Meleças, 34-A — 26 18 5
FARO — R. Eça de Queirós, 2 — 27 58 0
LOULE — R. Ataíde de Oliveira, 18

LOJAS PICA-PAU

AMADORA — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 5-B
— 494 56 91
MEM MARTINS — Rua Chabi Pinheiro, 8
— 921 72 94
LISBOA — R. Luciano Cordeiro, 18-A — 52 13 84

LOJAS UTILAR

CHARNECA — Estrada de Camarate, Lt. 4
— 257 04 01 (junto à Esquadra da P.S.P.)
CAMARATE — R. Avelino Salgado, Lt. 1
(frente aos Bombeiros)
Stande na Feira Popular

NOTA: As lojas de Lisboa, Camarate, Amadora, Queluz e Mem Martins estão abertas ao Sábado de tarde



ASSOCIADOS:

MOVIGRUPU
CONSORCIO

07

AGORA A UTILIZAR
EM
CAMARATE



Após quatro anos de interregno

CAÇA AO CACHALOTE NOS AÇORES PODE LEVAR A BOICOTE TURÍSTICO

O reinício, após quatro anos de interregno, da caça ao cachalote, originou o pedido de um boicote turístico aos Açores feito à rede internacional dos «Amigos da Terra», pela secção portuguesa daquele grupo ambientalista.

«Vamos hoje enviar um telex à rede internacional dos «Amigos da Terra» notificando que se reiniciou a caça ao cachalote nos Açores», declarou esta manhã ao «DL», António Eloy.

Como a Federação Internacional «aprovou uma resolução no sentido de que, caso qualquer país não cumprisse as directivas da Comissão Baleeira Internacional seria alvo de um boicote turístico», os Açores voltam assim a estar na lista negra dos ecologistas.

«Estado viola acordos por si assinados»

Para o reinício da caça ao cachalote, que voltou ontem a ser praticada pelos baleeiros do Pico, são apresentadas as mais diversas justificações.

Segundo Aurélio Machado, porta voz dos pescadores, os caçadores que decidiram de novo arrear os botes fazem-no «para manter uma actividade de raízes sócio-culturais profundas», e fornecer matéria prima para sectores do artesanato insular, o de osso e dente de cachalote...

Por outro lado, outras fontes afirmam que a retoma da caça ao cetáceo poderá funcionar, pela morte dos cachalotes, como «um complemento vivo» do Museu dos Baleeiros das Lajes..., e que tem ainda por objectivo preservar um equipamento «que levou gerações a construir».

Entre os «benfícios», os caçadores referem ainda que a sua actividade perspectiva a protecção de uma espécie importante para os Açores, as lulas, obviamente em detrimento de uma espécie em vias de extinção...

Este projecto, a que estão associadas a Secretaria Re-

gional da Agricultura e Pescas e a Câmara Municipal das Lajes, tem «regras», segundo se afirma nos Açores. Só um certo número pode ser capturado, e os baleeiros asseguram que só arpoarão cachalotes adultos e «rejeitados».

Só que, segundo adiantou António Eloy, «ao aparecem entidades oficiais envolvidas, o Estado português viola acordos por si assinados».

«Venda de carne é proibida»

De facto, há cerca de dois anos «foi aprovada uma resolução pela Comissão Baleeira Internacional, da qual Portugal faz parte, pela adopção de uma moratória à caça à baleia».

Tal disposição surgiu, aliás, na sequência de uma posição tomada pelo congresso norte-americano que sancionava todos os países que infringissem a resolução: «fechavam as 200 milhas da sua costa aos barcos de pesca dos países infractores».

E, se para o Japão, a importância da Zona Económica Exclusiva norte-americana levou os nipónicos a abandonarem a caça aos cetáceos, já para Portugal, com «uma frota insuficiente para aproveitar as nossas 200 milhas», tal pressão não suscita receios.

No entanto, a moratória que vigora desde há dois anos, o escasso número de cachalotes que podiam ser apanhados pela mal equipada frota açoriana, e o boicote internacional declarado à tradicional fonte de receitas da captura — o óleo, utilizado sobretudo para perfumes —, fizeram cair a actividade em desuso, porque pouco rentá-

vel.

A esta situação, contra-poem os pescadores da ilha do Pico com a carne da baleia como complemento alimentar para bovinos e suínos.

Esta pretensão, à luz dos acordos firmados, também não é possível, pois «a

Convenção Internacional do Comércio de Fauna e Flora em vias de extinção proíbe a venda de todos os derivados das espécies em perigo», sublinhou António Eloy.

«A venda da carne é pura e simplesmente proibida», assegurou, referindo que na Convenção Internacional «o cachalote está no primeiro anexo, o mais rigoroso».

«A nossa posição é moral»

Em matéria legislativa, há ainda diversas resoluções do Parlamento Europeu que Portugal está objectivamente a violar, ao permitir e, por via de organismos oficiais, a incentivar a caça limitada ao cachalote, e que poderão trazer consequências nefastas para o nosso país.

Com dois milhões de sócios em todo o mundo, da Ásia à Europa, da América à Austrália, e África, é especialmente no «velho continente», nomeadamente na Grã-Bretanha, que a sua pressão se faz mais sentir.

Por isso, é com expectativa que se aguardam as consequências da tomada de posição da Federação Internacional dos «Amigos da Terra» a pedido da sua delegação portuguesa.

«O efeito que pretendemos é uma chamada de atenção, em termos internacionais, uma sensibilização da opinião pública internacional, pois a nossa posição é sobretudo moral», concluiu António Eloy.

CÂMARA MUNICIPAL DE SINTRA

AVISO À POPULAÇÃO

ALTERAÇÕES DE TRÂNSITO NA PRAIA DAS MAÇÃS

A Câmara Municipal de Sintra informa toda a população do concelho e em particular todos os veraneantes que se vai proceder a alterações de tráfego na Praia das Maças — zona do casino.

Assim, na zona indicada, passa a haver as seguintes prescrições:

Rua Bartolomeu Dias — Trânsito proibido no sentido sul-norte

Rua Fernão Magalhães — Trânsito proibido no sentido sul-nascente

Rua Gonçalves Zarco — Fechada ao trânsito, esplanada

Rua Pedro Álvares Cabral — Trânsito proibido no sentido norte-sul

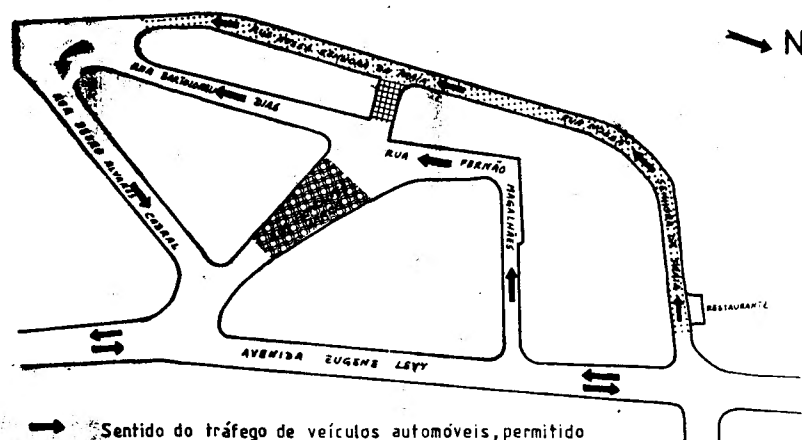
Rua Nossa Senhora da Praia — De 1 de Junho a 30 de Setembro, trânsito proibido nos dois sentidos: de 1 de Outubro a 31 de Maio, trânsito proibido no sentido sul-nascente

Travessa Vicente Sodré — Trânsito proibido nos dois sentidos

A Câmara solicita também aos senhores automobilistas, que dada a exiguidade de lugares existentes nesta zona e de forma a evitar o caos, o favor de estacionarem os seus automóveis nas áreas destinadas a esse fim situadas a sul e a norte da Praia das Maças.

OS SERVIÇOS DE TRÂNSITO E TRÁFEGO

PRAIA DAS MAÇÃS ZONA DO CASINO



LEGENDA:

- Sentido do tráfego de veículos automóveis, permitido
- Trânsito proibido durante todo ano
- Esplanada
- Trânsito proibido nos dois sentidos, de 1 de Junho a 30 de Setembro

CÂMARAS CONTRA ALDEADÁVILA

A oposição ao projecto IPES de construção de um «laboratório» para resíduos nucleares em Aldeadávila de La Ribera, continua a suscitar a mais viva oposição, com duas Câmaras Municipais a juntarem-se ao coro de protesto.

Em moção aprovada em sessão camarária, a Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Coa manifestou-se, por unanimidade, contra a instalação de um depósito de resíduos nucleares.

O texto considera que, com a referida instalação, dada a radioactividade, iria afectar gravemente a saúde e as vidas da população do Alto Douro.

«Podia levar a baixar drasticamente a aceitação e consumo do vinho tratado aqui produzido e aniquilar economicamente toda a região», sublinha a moção, referindo-se aos efeitos que a divulgação da instalação nas margens do Douro Internacional de um «cemitério» de resíduos poderia suscitar.

Recorda-se que o concelho de Vila Nova de Foz Coa está a pouca distância da Espanha, possui cerca de 50 quilómetros de extensão do rio Douro na sua área e que se

situa sensivelmente à mesma cota do projectado laboratório nuclear.

«Não é justo que Portugal, não tendo optado pela energia nuclear, viesse a pagar os custos e os males da opção dos outros», refere a posição do Município, que enviou telegramas e abaixo-assinados contra o projecto IPES à Embaixada da Espanha em Lisboa e à Comissão das Comunidades Europeias.

Posição idêntica de denúncia e oposição à instalação do projecto em Aldeadávila de La Ribera foi também tomada pela Câmara Municipal de Matosinhos, que deliberou associar-se ao movimento de repúdio e protesto que está a ser desenvolvido pela Associação Nacional dos Municípios Portugueses (ANMP).

Apelo ao PR

Para além destas tomadas



de posição, autarquias há que vão mais longe na sua manifestação de oposição.

Assim, a Assembleia Municipal de Vila Nova de Foz Coa aprovou uma moção que propunha a realização em Villar Formoso e Fuentes de Onoro, em Espanha, de uma manifestação contra a instalação de um depósito de resíduos nucleares em Aldeadávila de La Ribera.

De acordo com o aprovado, essa manifestação deveria ser promovida pelas Câmaras Municipais de Vila Nova de Foz Coa, Figueira de Castelo Rodrigo, Almeida, Freixo de Espada à Cinta, próximas do rio Douro e do local previsto para o empreendimento.

Foi também aprovado que fosse proposto ao Governo português e ao Presidente da República o seu empenhamento «na luta anti-lixeira nuclear no Douro, podendo ser repetida a experiência de a Presidência da República ser instalada de novo temporariamente em Bragança ou na Guarda».

LOTARIA DAS FÉRIAS GRANDES

TALUDA
100 MIL CONTOS



DA 7 ANDA A RODA

Páteo Alfacinha
ARRAIAL TÍPICO
(OLD LISBON SHOW)
TODAS AS SEXTAS-FEIRAS DE AGOSTO
(ALL AUGUST FRIDAYS)
DIAS: 7-14-21-28

APERITIVOS
MIMOS DO PÁTEO
SARDINHA ASSADA
(GRILLED SARDINES)
(Chouriço-Morcis-Saladas mistas-Merendeiros-Pão esalado)
FEBRAS NA BRASA
(SMALL PORK STEAK ON GRILL)
PERNA DE PORCO A ASSAR NA BRASA
(ROASTED PORK LEG)
CALDO VERDE
(GREEN CABBAGE SOUP)
BORREGO ESTUFADO À ALFACINHA
(STEWED LAMB ALFACINHA)
BUFETE FRIO

DOÇARIA
FRUTA DA ÉPOCA
VINHOS:
BRANCO E TINTO DO BARRIL
Café e Digestivos

FADOS E GUITARRADAS
FOLCLORE
CAVALINHO
MÚSICA - DANÇA

FAÇA COM ANTECEDÊNCIA A SUA RESERVA

Informações (Information):
GIPA - GABINETE DE INICIATIVAS DO PÁTEO ALFACINHA
Rua do Guarda Jôias, 44 - 1300 LISBOA
Telefones: 048095 - 042171 - 048053 - 048208/7/8 - 048301/2
Telex: 03389 BELJOS P

Seis vítimas de Arrifana foram sepultadas no Porto

Os corpos dos seis membros da família Baguiho que morreram no passado sábado na estrada, perto de Arrifana, foram ontem trasladados do Instituto de Medicina Legal de Coimbra para um cemitério do Porto. Quanto aos corpos das outras três vítimas mortais do mesmo desastre seguiram entretanto na segunda-feira para S. Pedro do Sul, sua terra natal.

Entretanto, a única sobrevivente do acidente, Paula Alexandre Ferreira Martins, de 13 anos, continua internada no Hospital dos Covões, em Coimbra, com diversas fracturas mas livre de perigo.

Pela Administração Regional

INVESTIDOS 16 MILHÕES DE CONTOS NOS AÇORES

A administração Regional açoriana investiu em 1986 um total de 16,3 milhões de contos, indica um relatório governamental a que a agência Lusa teve acesso.

A semelhança do verificado em anos anteriores, os investimentos públicos da administração autónoma dos Açores foram em 1986, maioritariamente canalizados para as áreas das infraestruturas de desenvolvimento económico.

No seu conjunto, os chamados sectores económicos, em que sobressaem os transportes, energia, e agricultura, absorveram investimentos de 10 milhões de contos, cerca de 62 por cento do valor global dos empreendimentos da administração regional concretizados o ano passado.

Na área dos transportes fo-

ram investidos 5,6 milhões de contos e na energia e agricultura, respectivamente 1,4 milhões e 1,2 milhões.

Nos sectores sociais, como habitação, saúde e educação, a região autónoma concretizou empreendimentos no valor global de 4,9 milhões de contos.

A habitação absorveu 1,8 milhões de contos, e a saúde e educação, 1,2 milhões cada.

A administração regional açoriana procedeu a esses investimentos com base num plano anual, com uma dotação inicial de 16 milhões de contos, posteriormente reforçada com mais dois milhões.

Tendo por base essa dotação ajustada, a taxa de execução financeira, do plano regional, registada em 1986 atingiu os 90,8 por cento, verificando

os sectores económicos um índice de 95 por cento e os sociais de 81.

Durante o ano passado, a administração regional dos Açores concretizou investimentos de 5,7 milhões de contos, na ilha de S. Miguel, 3,5 milhões na Terceira e 1,2 milhões no Pico e Faial.

Quanto às ilhas de Santa Maria, S. Jorge, Flores, Graciosa e Corvo os empreendimentos aí concretizados cifram-se em respectivamente 942.000 contos, 635.000, 212.000, 207.000 e 72.000 contos.

Esta distribuição do investimento por ilhas não tem em conta um volume de dotações não desagregadas correspondentes a 17,4 por cento, dos 16,3 milhões de contos despendidos ao longo do ano.

Aterro do Vale do Forno a funcionar em 1988

O aterro sanitário do Vale do Forno vai entrar em funcionamento dentro de dois anos para resolver o escoamento do lixo de Lisboa, anunciou ontem o presidente da Câmara da capital. Em conferência de Imprensa, Nuno Abecasis fez o ponto da situação no que respeita a saneamento básico para vincar a necessidade daquela infraestrutura, localizada perto da Calçada de Carriche, na fronteira dos concelhos de Lisboa e de Loures.

Assim, tal empreendimento, a ser adjudicado ainda este mês a uma empresa de engenharia portuguesa, visa completar o trabalho da Estação de Tratamento de Beirolos, em fase de ampliação de uma terceira linha de produção de fertilizante, na eliminação das 900 toneladas de resíduos sólidos diariamente produzidos pelos cerca de um milhão de habitantes da cidade.

Para o aterro, que substitui as valas de Beirolos, há muito saturadas, convergiram, segundo adiantou Abecasis, 300 toneladas diárias de re-

za química, não podem ser transformados em fertilizantes em Beirolos, bem como mais 60 toneladas não susceptíveis de tratamento biológico na Estação de Tratamento.

Segundo foi revelado, em Vale do Forno, numa primeira fase, os refugos serão acondicionados em socacos a revegetar gradualmente, por forma a neutralizar quaisquer emanações de cheiros e a assegurar mais uma zona verde.

Posteriormente, uma estação de incineração a construir em Beirolos, e que se prevê esteja pronta em 1989, permitirá reduzir substancialmente o volume de resíduos a depositar no aterro, alargando o prazo de vida útil desta infraestrutura para 56 anos.

Os cuidados com as águas lixiviantes, resultantes da fermentação dos detritos, foram referidos por um dos técnicos envolvidos na elaboração do projecto, nomeadamente o seu tratamento, de forma a evitar a contaminação ainda mais a poluída Ribeira de Odivelas.



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA Direcção-Geral de Energia ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Direcção Operacional de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/3095, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Marinhais, concelho de Salvaterra de Magos, de uma linha aérea a 30 KV, com 301 m, do poste n.º 3 da linha para o PT n.º 452 Foros ao PT n.º 859 (SHELL).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 24 de Julho de 1987

PAULO ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

(Assinatura ilegível)



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA Direcção-Geral de Energia ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Direcção Operacional de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2979, arquivo 95, para o estabelecimento no concelho de Proença-a-Nova de uma linha aérea a 30 KV com 459 metros, entre a subestação provisória de Vale Serrão e o poste n.º 11, da linha para o PT provisório da SOTIMA, Ld.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 24 de Julho de 1987

PAULO ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

(Assinatura ilegível)



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA Direcção-Geral de Energia ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Direcção Operacional de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2977, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Riachos, concelho de Torres Novas, de uma linha aérea a 30 KV, com 350 m, do poste n.º 9 da linha para o PT da UNITAL - União Agro-Industrial de Concentrados, SARL ao PT TNV n.º 129 da zona Industrial de Riachos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 24 de Julho de 1987

PAULO ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

(Assinatura ilegível)



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA Direcção-Geral de Energia ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Direcção Operacional de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/3099, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Arronches, de uma linha aérea a 30 KV, com 161 m, do poste n.º 4 da linha para o PT da Moagem de António Pereira Marouço ao PT da CAESA - Cooperativa Agrícola Esperança e Arronches.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 24 de Julho de 1987

PAULO ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

(Assinatura ilegível)



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA Direcção-Geral de Energia ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretária da Câmara Municipal do concelho de Salvaterra de Magos, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Direcção Operacional de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/3068, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Marinhais, concelho de Salvaterra de Magos, de uma linha aérea a 30KV com 594 metros, do poste n.º 7, da linha para o PT da Estação de Orizicultura de Paul de Magos, para o PT n.º 853 de Ramalhais.

Linha aérea a 30 KV com 233 metros, do poste n.º 8 da linha para o PT da Quinta dos Belos, ao PT n.º 854, da Estrada do Pinhal Teixeira.

Linha aérea a 30 KV com 300 metros, do poste n.º 7, da linha para o PT da Quinta dos Belos, ao PT n.º 855, da Estação de Orizicultura em Marinhais.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretária daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 24 de Julho de 1987

PAULO ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

(Assinatura ilegível)



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA Direcção-Geral de Energia ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Direcção Operacional de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/3109, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Benavente, de uma linha mista a 30 KV, com 213 m, parte aérea com 133 m, parte subterrânea com 80 m, do poste n.º 11 da linha para o PT n.º 739 - Cerrado (ex-Sieta) ao PT n.º 354, na Urbanização de RIBAÇOR - Sociedade Agro-Industrial do Ribatejo, SARL.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 24 de Julho de 1987

PAULO ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

(Assinatura ilegível)

REESTRUTURAÇÃO DA SIDERURGIA NACIONAL: OS DESPEDIMENTOS QUE PAGUEM A CRISE

O futuro da Siderurgia Nacional, E.P. apresenta-se incerto. O Governo e a CEE pretendem uma redução do total dos efectivos que poderá atingir os 2500 trabalhadores. Para isso argumentam com a crise internacional que, apesar de ter surgido em meados da década de 70, ainda afecta o sector. Por seu lado, e em oposição total a esta tese, os sindicatos defendem o aumento da capacidade de produção, com a criação de 3300 novos postos de trabalho e a implementação de um plano de expansão já abandonado. Deste modo pretendem o aproveitamento integral dos recursos naturais do país e o combate à dependência externa em matéria de produtos siderúrgicos.

O Plano de Reestruturação da Siderurgia Nacional (PRSN), recentemente divulgado na sua forma definitiva, prevê explicitamente a redução do número de trabalhadores da empresa, que actualmente ronda os 5600. No entanto «não estão ainda completamente definidas as modalidades para a redução dos efectivos, nem os respectivos financiamentos», nem mesmo o número de trabalhadores que deverão abandonar a empresa, afirma o documento.

Elaborado pela administração da empresa, o PRSN foi aprovado pelo Governo em fins de 1985, e apresentado de imediato à Comissão Europeia. Entretanto sofreu algumas alterações na reunião do Conselho de Ministros do dia 10 do passado mês de Julho.

Apesar do seu texto final não definir em concreto o número de postos de trabalho a suprimir, notícias recentes, provenientes de Bruxelas, dão como certa a concessão, por parte da Comunidade Europeia, de ajudas financeiras a um número próximo de 2500 trabalhadores que ficarão desempregados. As ajudas serão retroactivas a 1 de Janeiro de 1986 e durarão até 1990, estando prevista uma verba de 8 milhões de ECU's, cerca de 1,2 milhões de contos, para esse efeito.

A Federação dos Sindicatos da Metalurgia e Metalomecânica, por seu turno, alertou no passado dia 29 de Julho para o facto de o PRSN poder vir a causar o despedimento de mais de 2000 trabalhadores.

No plano de reestruturação lê-se também que serão privilegiadas as formas socialmente menos gravosas, recorrendo-se às mais gravosas apenas em caso de falência das primeiras. Aliás, foi já criado no seio da empresa um pequeno grupo de trabalho para estudo de algumas hipóteses, tais como a ajuda à criação de novos postos de trabalho no exterior e a utilização e afectação de bens da empresa não absolutamente necessários à produção, entre outras. «Entende-se que a procura de soluções para a minimização do custo social da reconversão, deve constituir um

projecto colectivo», sustenta o Plano. Neste sentido, o PRSN advoga a colaboração da administração da empresa, do Governo, das câmaras, dos trabalhadores e das instituições comunitárias.

O objectivo fundamental do Plano de Reestruturação é o de conferir à empresa uma configuração técnica e uma estrutura financeira que lhe permitam, em 1990, competir no espaço comunitário. Ao nível da reestruturação técnica da empresa, o Plano visa o aumento da produtividade e do nível profissional da mão-de-obra, a diminuição de todos os custos (em especial os energéticos) e o aumento da mecanização. Estão também previstos investimentos em capital fixo, no valor de 35,9 milhões de contos, dos quais 6,3 correspondem à recuperação de bens adquiridos no âmbito do Plano de Expansão de Produtos Longos do Seixal (PEPLS).

Os investimentos em capital fixo, tal como as grandes reparações plurianuais, poderão vir a ser financiados por fundos da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço, para os quais a empresa contribui. O respectivo pedido foi efectuado, estando em fase de apreciação.

Quanto à reestruturação financeira da empresa, será feita com a sua libertação dos encargos directa e indirectamente assumidos no âmbito do PEPLS e com a concessão de subsídios, até 1990, destinados a compensar resultados negativos de exploração. Estes resultados registar-se-ão, transitoriamente, enquanto o PRSN não for capaz de gerar resultados positivos.

Plano de expansão falhou

Segundo se afirma no Plano de Reestruturação, o Conselho de Gerência da empresa reconhece ter-se alcançado um «passivo anormal que, para além de excessivo, se revela inadequado quanto à sua origem e natureza». Assim, o total da dívida da Siderurgia evoluiu de 37,4 para 81,6 milhões de contos, entre 1982 e 1986, verificando-se actualmente um peso excessivo do curto prazo e do recurso ao financiamento em divisas.

Considera ainda aquele órgão de gestão da empresa que o passivo é demasiado grande tanto



em razão de ter sido chamado a financiar activos não utilizados, nem utilizáveis (caso dos equipamentos destinados ao PEPLS), como em virtude dos prejuízos verificados ao longo dos últimos anos e que foram cobertos por capitais alheios. Com efeito, a empresa vem acumulando prejuízos desde 1982, tendo atingido em 1986 um resultado líquido negativo de 11,8 milhões de contos, o pior dos últimos anos. Por outro lado, mais de metade dos 67 a 83 milhões de contos que o Estado irá atribuir à Siderurgia para a sua reestruturação será destinada à cobertura dos custos de abandono do PEPLS.

O Plano de Expansão de Produtos Longos do Seixal constituía a primeira fase do também abandonado Plano Siderúrgico Nacional e foi lançado no final da década de setenta. Era seu objectivo o arranque à escala industrial da actividade mineira de Moncorvo e a expansão, em um milhão de toneladas, da capacidade de produção de produtos longos do Seixal. O PEPLS, recorda o texto do plano de reestruturação agora remodelado em Conselho de Ministros, pressupunha a necessidade de exportar, durante vários anos, parte muito importante da produção correspondente à capacidade a instalar.

Só que, a partir de 1975, a indústria siderúrgica conheceu uma crise internacional de proporções que o sector nunca antes conhecera e da qual ainda não se livrou completamente. O primeiro choque do petróleo (1973-74) e o clima de pessimismo e insegurança que se lhe seguiu, que resultaram num acentuado declínio do investimento. Ora, cerca de dois terços do consumo de aço nos países industrializados destinavam-se ao investimento, pelo que, mais do que qualquer outro, o sector siderúrgico foi rudemente atingido pela crise.

A tradição secular da indústria siderúrgica como motor do de-

envolvimento económico levou a que a maior parte dos países desenvolvidos só tardiamente se apercebessem da gravidade da situação, julgando como meramente conjuntural uma situação que havia de se revelar profundamente estrutural. Deste erro de cálculo resultou, segundo o texto do PRSN, o excesso de capacidade instalada, sobretudo na CEE, Estados Unidos e Japão. O mesmo erro permitiu a adopção do PEPLS em finais da década de setenta, tendo obrigado, posteriormente, ao abandono do mesmo.

Trabalhadores contestam

Entretanto, retomado o crescimento da economia mundial, a indústria siderúrgica mostrou-se incapaz de reassumir o papel de motor desse crescimento e, sobretudo, incapaz de assegurar aos produtores tradicionais a posição de liderança da economia mundial. Em primeiro lugar, deu-se a entrada no mercado de novos produtores, instalados em regiões em plena fase de desenvolvimento e beneficiando de custos anormalmente baixos de muitos dos seus factores produtivos. «Enquanto que em 1973 somente 65 países produziam aço, actualmente fazem-no mais de uma centena», lê-se na introdução do PRSN. Estão neste grupo o Brasil, a Coreia do Sul e Taiwan.

Esta diversificação da oferta — sustenta o PRSN — junta-se com a diminuição da procura, levou a que a indústria ficasse fortemente condicionada pela pressão dos sectores consumidores, perdendo os produtores grande parte do controlo que sobre ela exerciam. A intensificação da concorrência, levou também a que os produtores tradicionais adoptassem novos processos de fabrico, tendentes a melhorar a produtividade, e reduzissem a sua gama de produtos, dando origem a uma redução

drástica do volume de mão-de-obra empregada.

Entre 1980 e 1986, nos países da CEE (sem Grécia, Espanha e Portugal), 1 em cada 3 trabalhadores perderam o seu posto de trabalho. Portugal, tal como a Jugoslávia, Brasil e Índia, faz parte de um pequeno grupo de países que aumentaram, ainda que de forma pouco significativa, o seu emprego na indústria do aço, entre 1974 e 1986.

Por outro lado, o relançamento do crescimento económico fez-se com base em «investimentos caracterizados por um aumento de eficiência técnico-económica, menos consumidores de aço em termos relativos». Assim, a tradicional correlação positiva entre crescimento económico e consumo de aço viu-se substancialmente enfraquecida.

No entanto, os trabalhadores da Siderurgia Nacional, através da Federação dos Sindicatos da Metalurgia, Metalomecânica e Minas de Portugal, não aceitam a crise internacional do sector como explicação para o abandono do propósito de aumentar a capacidade produtiva da empresa. Aquela Federação argumenta que Portugal importa metade do aço que consome, quando dispõe de recursos naturais que lhe podiam permitir ser autosuficiente.

O imediato prosseguimento do PEPLS, com a instalação do equipamento no valor de 40 milhões de contos já adquiridos em 1981, permitiria ao País uma forte poupança de divisas, através de um mecanismo de substituição de importações, afirmam os sindicatos. Do mesmo modo, acrescentam, seria possível não só manter o nível de emprego, mas mesmo criar 3300 novos postos de trabalho. Os trabalhadores afirmam ainda que a Siderurgia é viável, uma vez que, nos últimos anos, obteve resultados de exploração positivos. Estes

resultados têm, o entanto, sido abafados pela degradada estrutura financeira, que origina resultados líquidos negativos.

CEE reage

A nível comunitário, a reacção à crise do sector surgiu com o Plano Davignon. No âmbito desse Plano foi, em Outubro de 1980, imposta a «obrigatoriedade de quotas de produção aos produtores comunitários, bem como preços mínimos para determinados produtos, obrigatoriedade de os armazenistas publicarem e respeitarem a sua tabela de preços, prática de preços-base mínimos para as importações de terceiros países e limitação das importações por meio de acordos bilaterais ('Arrangements') feitos com os principais países exportadores para a Comunidade».

Tudo isto com o objectivo de melhorar a competitividade das empresas siderúrgicas comunitárias. Ainda no âmbito do mesmo plano comunitário, insere-se o chamado «code des aides», que, desde a sua aprovação em 1981, regulamenta a concessão das ajudas dos Estados membros à indústria siderúrgica, que vinham originando distorções graves da concorrência. Assim, a concessão de ajudas ficou dependente da prossecução de dois objectivos, tendo em vista o equilíbrio da oferta e da procura: retorno ao equilíbrio financeiro e melhoria da competitividade. Em Novembro de 1982 os ministros da Indústria dos países membros fixaram o objectivo de redução da capacidade de produção em 30 a 35 milhões de toneladas de aço bruto.

A partir de Junho de 1983 a concessão de ajudas ficou também sujeita à fixação de um calendário para a sua eliminação progressiva. É assim que, aquando da adesão à CEE, ficou estipulado que o Estado Português não poderia continuar a conceder apoios à siderurgia para além de 1990, devendo reduzir gradualmente o seu auxílio à empresa, até essa data.

No entanto, o auxílio do Estado tem vindo a aumentar, passando de meio milhão de contos, em 1982, para 10 milhões em 1986. No âmbito do PRSN está previsto, como já dissemos, um total de 67 a 83 milhões de contos para os próximos dois anos e meio. Essa verba será distribuída do seguinte modo: um máximo de 13 milhões de contos de dotações de capital para investimentos do PRSN; um máximo de 21 milhões para subsídios compensatórios aos défices de exploração de 1 de Janeiro de 1986 até 31 de Dezembro de 1990; um máximo de 49 milhões de contos para cobrir os custos resultantes do abandono do PEPLS.



TAP homenageia Agências de Passagens e Carga

A TAP Air Portugal realizou a 8 de Julho, a exemplo de anos anteriores, a cerimónia de distinção das Agências de Passagens e Carga da Zona Centro de Portugal que mais se salientaram ao longo do ano de 1986, pelo maior valor de receita produzida.

A cerimónia, presidida pelo eng.º José Queiroz, membro do conselho de gerência daquela transportadora, teve lugar no Hotel Ritz em Lisboa, tendo sido entregues, na ocasião, aos representantes das agências de passagem e carga, os Troféus «Top Ten» e «Top Five».

O «Top Ten» das Passagens contemplou as agências: Abreu (Rodrigo Costa), Wagons-Lits Turismo (António Roquete), R.N. Tours (major Baptista da Silva), Turismo Cruzeiro (M. Luísa Leitão), Top Tours (Mário de Matos), Star (Rebello da Conceição), Visa (Ivo Rodrigues), Europeia (Máximo Forte), Reservotel (António Soares), Wasteels Expresso (José Bizarro).

No sector da Carga, o «Top Five» ficou constituído pelas agências: Nacional Trânsitos (José Madeira), Abreu (Rodrigo Costa), Germano Serrão Arnaud (Ricardo Fernandes), Extra (José Dias), Star (Alfredo Esteves).

«Meditra»: aplicação e informática na Medicina do Trabalho

A IN, Informática e Sistemas, Lda lançou recentemente uma nova aplicação informática designada «MEDITRA» para mini e grandes sistemas e totalmente concebida e desenvolvida por técnicos seus. «MEDITRA» vem dar resposta aos problemas de todas as empresas que possuem um serviço da Medicina no Trabalho, permitindo gerir informação nesta área de prestação de serviços. Para além de ficheiros com informação sobre entidades, seus trabalhadores, acidentes de trabalho verificados e exames clínicos efectuados, a aplicação «MEDITRA» fornece ainda um conjunto de tabelas: níveis de risco, causas principais dos acidentes de trabalho, códigos de vacinas, códigos de doenças (OMS), tipos de lesões, resultados de exames, Centros Regionais de Segurança Social, etc.

«MEDITRA» faculta a elaboração da ficha clínica individual, incluindo todo o historial do trabalhador e um programa de consulta permite ao médico aceder rapidamente a esta informação. «MEDITRA» fornece ainda os resumos de exames clínicos efectuados, ofícios de participação das doenças detectadas à Caixa Nacional de Seguros de Doenças Profissionais, relatórios de exames clínicos, fichas médicas de aptidão, o resumo do balanço Social para preenchimento do respectivo mapa oficial e elementos para preenchimento de quadros do mapa oficial «Relatório Anual» (modelo 418). «MEDITRA» dispõe ainda de um módulo de segurança que controla os acessos dos utilizadores da aplicação ao nível das bibliotecas e dos programas.

Com o desenvolvimento da aplicação «MEDITRA» a IN vem preencher uma lacuna no mercado nacional de software, dando uma vez mais mostras da sua criatividade e dinamismo.

Raio Laser é novo espaço hoteleiro na Junqueira

A empresa Raio Laser deu início à implantação de uma rede de lojas, destinadas à exploração da actividade comercial, no ramo da indústria hoteleira, surpreendendo pelo rigor do projecto inicial; pastelaria com fabrico próprio, serviço de lanches e almoços, num vasto leque de opções, tudo demarcado numa mesma área, proporcionando um equilíbrio perfeito entre espaço-conforto e qualidade-higiene.

Ganhou assim, a Junqueira, duas novas montras, num lugar a que faltava visual moderno.

É na Rua Pinto Ferreira, 5, entre a Universidade Luziada e o Hospital Egas Moniz.

O lado simpático, que é extremamente importante, é cuidado nos materiais para decoração. O mármore, o cristal e a cerâmica dão-lhe, no conjunto, uma decoração sóbria, elegante, até feliz. A presença de seis lindas plantas, filtram o ar quente que nos abafa, e alegam o visual, compondo um espaço agradável, que vale bem curtir.

DHL mais rápida

DHL, a maior empresa mundial no transporte de material sensível a tempo, que iniciou, em especial desde o princípio do ano, um processo de profundas alterações que visam prestar um serviço de grande qualidade aos seus clientes, utiliza em exclusivo, a partir de agora, um avião nas ligações aéreas internacionais. A DHL Portugal, como nos restantes países da Europa, está assim ligada com um voo regular à sua vasta rede de transportes aéreos.

Ao utilizar um avião em exclusivo, oferece aos seus clientes/utilizadores um horário mais alargado para a recepção dos envios a expedir de Portugal. Com a chegada a Lisboa, prevista para as 07.00 H. as entregas dos envios vindos de qualquer parte do Mundo, via DHL, serão feitas nesta cidade antes das 12.00 H. e num espaço de tempo muito mais reduzido nas restantes localidades. Em Portugal, desde 1982, com escritórios em Lisboa, Porto e Faro, efectuando recolhas e entregas nas principais zonas industriais do País, e já a utilizar um avião no transporte entre Lisboa/Porto/Lisboa, a DHL serve directamente mais de 50.000 localidades em 170 países, com 700 escritórios, todos ligados, entre outros meios, por 1750 voos diários.

TAP Air Portugal

A TAP Air Portugal transportou na sua rede geral, de Janeiro a Abril do corrente ano, um total de 661.904 passageiros, revelando um crescimento de 16,1% em relação ao ano anterior. Igualmente, o valor correspondente ao transporte de correio — 1.709 toneladas — traduz um crescimento de 10,7%, enquanto o sector de carga com 13.127 toneladas cresceu 2,2%. Em consequência destes

resultados, o coeficiente de ocupação de passageiros atingiu os 68%, contra 62% em igual período do ano transacto, e o coeficiente de ocupação total (passageiros, carga e correio) alcançou o valor de 61%, resultado, do mesmo modo, favorável, comparativamente aos 57% realizados naquele período do ano de 1986.

Lufthansa

O Centro de Carga da Lufthansa em Frankfurt fechou o primeiro trimestre deste ano com novos recordes. O «disco giratório de carga» em Frankfurt registou um desenvolvimento de tonelagem, nos três primeiros meses do ano, de mais 9 por cento. Somente no mês de Março, foram transbordadas, no aeroporto de Frankfurt, 176.313 encomendas (ano anterior: 173.952) com 1.876.160 unidades (ano anterior: 1.175.417), totalizando 43.341 toneladas (ano anterior: 40.191).

Deve-se ressaltar também o desenvolvimento do correio nocturno. Em relação ao ano anterior, alcançou-se um aumento de 44 por cento. No primeiro trimestre deste ano, a quota do correio nocturno subiu em 25,5 por cento. A operação com aviões de grande porte do tipo A310 e A300-600, com capacidade aumentada, teve um resultado muito positivo.

Top Executive Center

A Top Executive Center, de que é vice-presidente Mário Félix, que recentemente se reformou da TAP, onde era director das Relações Públicas, acaba de assinar um contrato de assistência na área das Relações Públicas, com a maior empresa construtora de aviões comerciais, a Boeing Company, o qual entrou em vigor no primeiro dia do corrente mês.

SLIL lança em Portugal Castrol GTX 3

O primeiro óleo de motor de uma nova geração de lubrificantes, que responde às leis antipoluição mais apertadas, foi agora lançado em Portugal, pela marca inglesa Castrol. Trata-se do Castrol GTX 3. O novo produto, que começou recentemente a ser comercializado noutros países da CEE, é o lubrificante de base mineral mais avançado, devendo o seu nome a uma tripla função de protecção em motores a gasolina ou diesel, incorporados com o sofisticado sistema de catalisador.

«Apresentamos o Castrol GTX 3 em Portugal porque sabemos que o nosso mercado automóvel vai entrar numa fase de maior abertura — diz Miguel Félix da Costa, director da SLIL, empresa que representa a Castrol: quisemos dar um primeiro passo, alargando as opções do consumidor, com um lubrificante de vanguarda, para um mercado cada vez mais exigente e conhecedor».

O novo óleo de motor excede as especificações internacionais mais rigorosas, designadamente as dos evoluídos Saab 900 Turbo, Daimler Benz 226.1 e Volkswagen 505.00. Em Portugal, será o lubrificante topo de gama, com um preço naturalmente mais elevado que os restantes óleos para veículos.



João Barata, Director Geral da Hoover Eléctrica Portuguesa, ao usar a palavra durante a apresentação da nova gama de produtos Hoover

Quatro novidades Hoover em Portugal e espectacular subida nas exportações

A Hoover acaba de lançar em Portugal quatro novas gamas de electrodomésticos, concebidas segundo as mais recentes inovações tecnológicas: o «Aquatronic», um novo tipo de aspirador, a «Logic», uma gama de máquinas de lavar e secar roupa que pretende destronar todas as outras, os «Smoothline», ferros de engomar a vapor que reúnem a sofisticação moderna e a simplicidade clássica, e ainda o «Micro-master», uma linha de fornos de micro-ondas, «inteligente» e de boa memória.

Mas a grande revelação deste lançamento é sem dúvida o aspirador «Aquatronic», que (constituindo logicamente uma versão aperfeiçoada dos já bem conhecidos «Incansáveis», «Sensotronic» e «Compact», também da Hoover), reúne num só aparelho as tarefas de limpeza, lavagem a jacto de alcatifas e remoção de quaisquer líquidos e derrames. A sua configuração permite ainda que seja utilizado em escadas e outros locais de espaço restrito.

A Hoover instalou-se em Portugal em 1975 e a permanente garantia de qualidade dos seus produtos tem feito dela uma das maiores e mais importantes empresas deste ramo, no nosso país.

Começando por ser apenas uma empresa do Grupo Hoover Internacional, destinada a satisfazer unicamente o nosso mercado interno, a Hoover Portuguesa cedo se propõe ultrapassar esse objectivo. Com a maioria de materiais nacionais, começa sucessivamente a aumentar quer o volume de unidades quer a gama dos seus produtos. Cobre assim, a procura no mercado nacional — que ultrapassa os 50% só no sector dos aspiradores — e responde também ao mercado externo.

Com o apoio da Hoover Internacional inicia a exportação de componentes, mol-

des e ferramentas, para fabrico de electrodomésticos na maior parte dos países onde esta multinacional se instalou, desde a Europa aos Estados Unidos, desde a África do Sul ao México.

A capacidade de resposta demonstrada pela Hoover Portuguesa, a este nível, permitiu canalizar para Portugal a maioria das encomendas até aí feitas, pelo Grupo Hoover Internacional, a Inglaterra, França, Coreia do Sul e Hong-Kong, entre outros países.

Numa fase posterior alargou-se ainda a exportação de aspiradores a países como a Turquia, a Índia, a Grécia, o Egipto, Malta e mais recentemente a própria Espanha, passando a ser a Hoover Eléctrica Portuguesa responsável pela comercialização em toda a Península Ibérica.

Em 1986 as encomendas de aspiradores foram da ordem das 12 000 unidades, 7% da quota de mercado e no ano em curso prevê-se um aumento para 18 000, que representa cerca de 10,5% do mercado espanhol.

Traduzindo em números a importância e a evolução de toda a actividade da Hoover Portuguesa, no campo da exportação, ela significou em 1983, 78 783 contos, em 1984 o volume de exportações foi de 152 277 contos, em 1985 cifrou-se em 277 492 contos, aumentando para 593 563 contos em 1986. Prevê-se que, no final deste ano se atinjam os 700 000 contos e em 1988 o valor das exportações seja de 800 000 contos.

A Hoover Portuguesa é na realidade uma empresa de êxito. De um volume de exportações de 78 783 contos em 1983, passa para 800 000, previstos para 1988, o que significa um aumento de cerca de 1000% em apenas cinco anos.

Fundo MULTIPAR constitui Sociedade Gestora

No passado dia 23 de Julho ocorreu na sede do Banco de Fomento Nacional a escritura de constituição da SOGINPAR — Sociedade Gestora do Fundo de Investimentos Mobiliários MULTIPAR, SA, entidade que assegurará a administração, gestão e representação do novo Fundo de Investimento MULTIPAR.

A Sociedade possui um capital social de 100 000 contos, no qual participam: Banco de Fomento Nacional, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, a Tranquilidade — Seguros, SA, o IPE — Investimentos e Participações do Estado, SA, a SBS — Société de Banques Suisses e a MDM — Sociedade de Investimentos, SA. As quatro primeiras instituições detêm uma participação no capital de 19% e a

MDM os restantes 5%.

O Fundo de Investimento MULTIPAR tem como objectivo fomentar e promover a colocação de capitais, sobretudo de pequenas e médias poupanças, numa perspectiva de redução de risco através duma criteriosa diversificação de aplicações e da obtenção de adequados níveis de rentabilidade.

Está previsto para a fase de arranque, que se estima para o próximo mês de Outubro, o lançamento de cerca de 5 milhões de contos de unidades de participação. Os bancos depositários, responsáveis pela satisfação dos pedidos de subscrição e reembolso das unidades de participação, são o Banco de Fomento Nacional e o Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

PRODUTOS PETROLÍFEROS PODERÃO AUMENTAR EM PORTUGAL

A Petrogal está a seguir com a maior atenção a evolução dos preços do petróleo, embora a sua subida generalizada, verificada nos últimos dias, não tenha reflexos imediatos no mercado português, anunciou a agência Lusa, com base em informações prestadas por uma fonte da direcção da empresa.

A manter-se a tendência altista dos preços do petróleo bruto, que ultrapassaram os 22 dólares na segunda-feira, para os contratos a prazo, a Petrogal poderá ver-se obrigada a aumentar os seus preços, acrescentou o mesmo informador.

«É evidente que o encareci-

mento da matéria-prima terá reflexos em Portugal, a médio e longo prazo, mas, por agora, a situação ainda não está esclarecida». A Petrogal, a única empresa de refinação de petróleo no país, «dispõe de combustível armazenado e só importa crude» consoante as necessidades do mercado interno», esclareceu aquela fonte.

A subida do petróleo conjugada com a dos metais preciosos e do dólar surgiu na sequência dos violentos incidentes de Meca, em que prenderam 402 pessoas, e das ameaças contra a Arábia Saudita e os EUA, que se lhe seguiram, por parte do Irão.

Comentando a evolução da situação, os peritos referem que «o mercado está nervoso e mostra-se pronto a reagir a qualquer notícia proveniente do Médio Oriente». Os operadores receiam também que o conflito entre o Irão e a Arábia Saudita, os dois mais poderosos membros da OPEP, prejudique a política oficial da organização com vista à estabilização do mercado petrolífero.

As agências noticiosas não davam esta manhã conta de quaisquer novas variações do preço do petróleo, mas as cotações do dólar e dos metais preciosos voltaram ontem a subir na maior parte

das grandes praças cambiais.

Em Frankfurt, o dólar fechou a 1,8767 marcos contra 1,8602 na segunda-feira. Em Paris, por seu turno, a moeda norte-americana chegou aos 6,24450 francos franceses contra 6,1890 na véspera. Finalmente, na capital japonesa, o dólar subiu de 150,15 ienes para 151,60.

Quanto ao ouro, a sua cotação voltou a acusar um ganho de quase quatro dólares, em Londres, passando a onça «troy» de 472,75 dólares (na segunda-feira) para 476 (ontem). Em Hong Kong a mesma unidade do metal amarelo subiu, naquele período, de 470,50 para 476,80 dólares.

Restrições ao crédito afectam empresas da construção civil

A redução dos limites de crédito fixados pelo Banco de Portugal aos bancos está a causar graves dificuldades às empresas do sector do comércio de materiais de construção, afirmou ontem um dirigente da associação nacional do sector. José de Matos, secretário Geral da Associação Portuguesa dos Comerciantes de Materiais de Construção, sublinhou que as empresas daquele ramo evidenciam neste momento uma incontestável necessidade de crédito e alertou para os riscos de os actuais «plafonds» de crédito vi-rem a desencadear uma nova crise no sector.

O Banco de Portugal estabeleceu na passada semana um limite máximo para o crédito a conceder pela banca no mês de Agosto que ficou 46,4 milhões de contos aquém do «plafond» de Julho, mês no qual esse limite já tinha sido inferior em 58,2 milhões de contos ao mês anterior. Com esta medida, o banco central pretendeu evitar que fosse excedida a taxa prevista de crescimento dos activos líquidos na posse do sector residente não financeiro, por forma a contrariar as tendências inflacionistas.

«As limitações agora colocadas, cujos efeitos dramáticos já são sensíveis ao nível das empresas do nosso sector, virão a inviabilizar a muito curto prazo o prosseguimento das obras de construção, atirando para a falência um grande número de empresas e gerando uma nova crise num sector que ainda não recuperou totalmente da anterior», disse José de Matos à agência Lusa.

A Bolsa em "ressaca"

O mercado português de acções experimenta os sintomas de «uma ressaca» que se segue ao período de expansão sem paralelo deste ano, afirma hoje a revista especializada britânica «International Financing Review».

O aumento global de 13 por cento na semana passada causou pânico entre os investidores e resultou em venda vigorosa, comenta a publicação, acrescentando que os investidores institucionais têm pouca representação num mercado dirigido por pequenos investidores e instituições estrangeiras.

A revista, sem citar fontes, afirma que a descida é atribuída em parte a investidores locais, vendendo «para pagar as suas férias de Verão».

Os investidores estrangeiros mantiveram-se porém firmes e o interesse continua a ser bem forte da Alemanha Federal, Grã-Bretanha e Estados Unidos, sustenta a mesma publicação.

Entretanto, um estudo do Departamento de Títulos do Banco Totta & Açores, recém-divulgado, revela as maiores valorizações e desvalorizações ocorridas no segmento accionista da Bolsa de Valores de Lisboa, durante o segundo trimestre do ano.

Assim, as maiores valorizações foram conseguidas pelas acções da Caima, Sofinloc e Fosforeira, com subidas de, respectivamente, 237,7 %, 99 % e 86,3 %. Quanto às desvalorizações mais notáveis, dizem respeito aos títulos da Triunfo — menos 35,6 % — e da Efaced — menos 27,5 %.

Incentivos fiscais à criação de novos postos de trabalho

O estabelecimento de um incentivo fiscal destinado à criação, em 1987 e 1988, de novos postos de trabalho com carácter permanente foi ontem tornado público através de um decreto-lei publicado no «Diário da República» pelo Ministério das Finanças.

No decreto é considerado como custo do exercício o dobro da verba despendida com salário de novos postos de trabalho. As condições necessárias, para que o decreto tenha aplicação, são que os postos de trabalho sejam criados com carácter permanente durante os anos de 1987 e 1988, e que o local de trabalho se situe em concelho com especial incidência de desemprego. As restrições que o diploma impõe têm como consequência que «o valor de incidência respeitante, mensalmente a cada posto de trabalho não pode ultrapassar o limite de três vezes o salário mínimo nacional».

Este benefício fiscal aplica-se aos salários pagos durante os exercícios dos anos de 1987 e 1988.

Salários em atraso na Eurofil

Os 1 056 trabalhadores da empresa textil Eurofil ainda não receberam os salários de Junho e Julho, nem o subsídio de férias, anunciou ontem o Sindicato dos Textéis do Sul.

Aquela organização sindical afirma que solicitou entrevistas aos ministérios do Trabalho e da Indústria e Comércio para analisar a situação da empresa e «a tentativa de despedimento colectivo de 16 trabalhadores» desenhada pela administração da empresa.

O comunicado acrescenta que as audiências foram solicitadas «depois de pela segunda vez consecutiva a administração faltar à reunião pedida pelos sindicatos representantes dos trabalhadores da Eurofil».

CICLO E UNIFICADO SALAS DE ESTUDO

— INSCRIÇÕES ABERTAS —

EXT. S. GAMA

AV. ALMIRANTE REIS, 106-1.º Esq. — 82 27 76 · 82 35 31 · 52 00 92

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	50\$55	56\$55
ALEMANHA FED. (marco)	77\$15	78\$35
AUSTRIA (xelim)	10\$95	11\$15
BÉLGICA (franco)	3\$531	3\$781
BRASIL (cruzado)	2\$10	3\$60
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	110\$10	112\$60
(notas de 5 a 1000)	110\$60	113\$10
DINAMARCA (coroa)	20\$40	20\$80
ESPAÑA (peseta)	1\$110	1\$203
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	145\$90	
149\$40		
(notas de 5 a 1000)	146\$40	149\$90
FINLÂNDIA (marka)	31\$95	32\$55
FRANÇA (franco)	23\$20	23\$90
HOLANDA (florim)	68\$60	69\$70
IRLÂNDIA (libra)	208\$00	212\$00
ITALIA (lira)	\$097	\$112
JAPÃO (iene)	\$917	\$972
NORUEGA (coroa)	21\$20	21\$70
REINO UNIDO (libra)	230\$00	234\$50
SUÉCIA (coroa)	22\$20	22\$70
SUÍÇA (franco)	93\$10	94\$60
VENEZUELA (bolívar)	4\$40	5\$40

OBSERVAÇÕES:

- No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

DL NO ALGARVE

LOCAIS DE VENDA SAZONAL EM AGOSTO E SETEMBRO

O «Diário de Lisboa» está à venda no Algarve em cerca de 200 postos habituais, que o recebem durante todo o ano.

A relação a seguir indicada refere apenas postos de venda sazonal (entre Junho e Setembro) que devem ser acrescentados aos postos de venda habituais.

- Praia da Salema** — Quiosque Salema — Junto à Praia
- Praia da Luz** — Botique Capricho — Rua da Praia
- Praia da Luz** — Tab. Valverde — Parque de Campismo
- Lagos** — Parque de Campismo — Estr. de Porto de Mós
- Alvor** — Apartamentos Torralta — Torre C
- Alvor** — Tab. El Rei — Rua Marquês de Pombal, 3 A
- Alvor** — Barroqueiro & Barroqueiro — Rua Dr. Antonio José Almeida, 4
- Ferragudo** — Francisco A.R. Ferreira — Parque de Campismo
- Ferragudo** — Maria Vieira B. Reis — Rua Vasco da Gama, 40
- Ferragudo** — Pap. Papuro — Rua da Hortinha, 20
- Estômbar** — José Francisco Alcáide — Rua D. Paio Peres Correia, 2
- Praia do Carvoeiro** — Artes. Artesanato Carvoeiro — Rampa N.º 3, Conceição
- Praia do Carvoeiro** — Casa Globo — Rua do Barranco
- Armação de Pêra** — Tab. Parque de Campismo
- Areias de S. João** — Tab. Oura
- Areias de S. João** — Galeria Ivette
- Areias de S. João** — Artesanato Tamariz — Casa 26
- Areias de S. João** — Santa Eulália-Supermercado — Estrada de Santa Eulália
- Praia da Oura** — Helena Maria Faguiha — Edifício Oura c.F.
- Praia da Oura** — Tab. Pap. Il Laccio — Edifício Oura Praia, Loja 8
- Olhos D'Água** — Lilas Shop — Apartamentos Bela Vista, Bloco 1, Letra G
- Montechoro** — Tab. Pap. Quiosque Alibábá — Av. Francisco Sá Carneiro
- Montechoro** — Boutique Pepa — Hotel Montechoro
- Montechoro** — Barateiro de Vila Magna — Centro Com. Vila Magna, Loja 62
- Açoteias** — Tab. O Parque — Estrada acesso Aldeia das Açoteias
- Açoteias** — Tab. Açoteias — Aldeia das Açoteias
- Quarteira** — Raul Fernando C. Represas — Parque de Campismo Orbitur
- Quarteira** — Quiosque Ele e Ela — Av. Infante de Sagres
- Quarteira** — Quiosque Mateus — Av. Infante de Sagres
- Quarteira** — Liv. Tab. Beira Mar — Centro Com. Avenida Mar, Loja 5
- Vila Moura** — Tab. Triana — Pavilhão das Pirâmides, Loja 1
- Vila Moura** — Supermercado Aldeia do Mar — Aldeia do Mar
- Vila Moura** — Tab. Vilamoura — Lote 1-A, E/5 — Loja 9
- Vila Moura** — Centro Comercial Mamma, Lojas 28-29
- Vila Moura** — Quiosque Posto 2 — Junto Bombas Galp
- Vila Moura** — Quiosque Bertrand — Praia de Faro
- Ilha de Faro** — Maria de Fátima F. Raposo — Aldeamento Pedras Del Rei
- Pedras Del Rei** — Papelaria Aladino — Rua Mouzinho de Albuquerque, 2
- Cabanas de Tavira** — Tab. Netel — Largo do Mercado Municipal
- Alagoa** — Quiosque Ana Cristina — Estrada Alagoa
- Vila Nova Cacela** — Pap. Guta
- Praia da Manta Rota** — O Bazar
- Praia Verde** — João Marta Mateus «Quiosque» — Parque de Campismo Praia Verde
- Pinhal do Ganchão** — Alexandre Maria C.B. Santos — Aldeamento Retur
- Monte Gordo** — António Fernando B. Oliveira — Parque de Campismo
- V. Real St.º António** — Quiosque S. Luis II — Av. Ministro Duarte Pacheco
- V. Real St.º António** — Quiosque Guadiana — Av. da República

Lisboa, 28 de Julho de 1987

SERVIÇOS COMERCIAIS



Sollados israelitas isolaram a área onde foi morto um oficial israelita por guerrilheiros palestinos. Entretanto, no Sul do Líbano o Exército israelita abriu fogo e feriu um soldado norueguês da Força de Paz das Nações Unidas

Os legisladores italianos encontraram ontem nos seus sacos do Parlamento uma prenda invulgar: um preservativo. Trata-se de uma iniciativa de um grupo intitulado «Liga Italiana para a Luta Contra a SIDA». Os preservativos são acompanhados de uma carta em que o grupo acusa os legisladores italianos de nada terem feito no ano passado para evitar a proliferação da SIDA. Na carta refere-se ainda que existem em Itália cerca de 200 mil pessoas afectadas e que se nada for feito nos próximos anos 5 por cento da população italiana estará contaminada. A carta acusa a televisão italiana, a RAI, de ter recusado anúncios que recomendavam a utilização de preservativos. Na Grã-Bretanha apareceu, entretanto, uma marca de preservativos com o nome do primeiro disco dos Beatles, «Love Me Do».



Foto de arquivo do médico Orlando Bosch, operador de Castro, detido desde há 10 anos na sequência da acção de colocação de uma bomba num avião comercial cubano com 73 pessoas. Orlando Bosch foi ontem absolvido pelo

Curdos ocupam sede da Amnistia Internacional

Cerca de 40 curdos ocuparam ontem, em Amesterdão, as instalações da Amnistia Internacional, numa manifestação pacífica contra alegadas torturas e assassinios de presos políticos na Turquia. Os manifestantes afirmaram que só abandonariam as instalações quando a Amnistia Internacional enviasse uma missiva aos governos da Holanda e da Turquia condenando as violações dos direitos humanos nas penitenciárias turcas de Diyarbakir, Eskisehir, Malatiya e Adana, no Leste do país. «Os prisioneiros políticos estão a ser torturados e mortos nas prisões e aqueles que recorrem à greve de fome como forma de protesto não são autorizados a contactar com os seus familiares», declarou uma porta-voz da comunidade curda. Funcionários da Amnistia Internacional, uma organização de defesa dos direitos humanos com sede em Londres, informaram que não tencionavam chamar as autoridades para dispersar os manifestantes, acrescentando que o seu apelo seria atendido. Na segunda-feira, a Polícia deteve um grupo de 39 curdos que se manifestavam na Embaixada da Alemanha Ocidental, queixando-se da perseguição policial feita aos curdos na RFA. Os curdos, uma etnia minoritária existente na zona oriental da Turquia e nos países vizinhos, lutam há muito por um Estado autónomo.

Chile: presos políticos não podem sair

O procurador-geral da república chilena, Ambródio Rodriguez, declarou ontem que não tenciona conceder «indulto, amnistia nem autorização para a saída do país» a nenhuma pessoa implicada em acções terroristas. Esta foi a primeira reacção oficial às diligências efectuadas na Alemanha Federal para interceder a favor de 15 presos políticos chilenos, acusados de participação em acções terroristas e três dos quais condenados à morte em primeira instância. De acordo com informações veiculadas segunda-feira em Santiago, a Alemanha Ocidental entregou uma lista de detidos pelos quais está disposta a intervir perante o Governo chileno, mas, nessa lista figuram apenas 13 nomes. «Seremos inflexíveis na aplicação da lei», sublinhou Ambródio Rodriguez na sua intervenção de ontem que ocorreu durante o funeral de um detective da polícia civil morto numa emboscada que, segundo a versão oficial, foi da responsabilidade de elementos da «Frente Patriótica Manuel Rodriguez».

Líder dos Tamil anuncia rendição

O líder do maior grupo separatista do Sri Lanka afirmou hoje que os seus guerrilheiros estavam prontos a depor as armas para o bem do povo tâmil, revelaram fontes oficiais. Segundo estas fontes, que receberam informações provenientes de Jaffna, Velupillai Prabhakaran disse que os «Tigres de Libertação do Tamil Eelam» estavam dispostos a entregar as armas porque amavam a Índia e não queriam lutar contra o exército indiano. Estas declarações foram feitas num comício numa localidade perto de Jaffna, onde estavam presentes mais de 100 mil pessoas. A decisão dos rebeldes tâmiles veio na sequência de um acordo de paz entre a Índia e o Sri Lanka, destinado a por termo a uma guerra civil que se arrasta há quatro anos. Sublinhando que a deposição das armas não era «um sinal de fraqueza», o dirigente dos «Tigres de Libertação» declarou que a sua organização «tomou as armas para libertar o povo», acrescentando que agora as entregava pela mesma razão. Fontes oficiais adiantaram que o critério adoptado para a entrega das armas ainda não foi determinado. Entretanto, mais de 4000 soldados indianos estão em Jaffna para supervisionarem a rendição dos separatistas tâmiles.

“Jogos de guerra” no Golfo

EUA PROVOCAM INTERFERÊNCIAS EM RADARES DO IRÃO

A aviação norte-americana provocou interferências em radares iranianos instalados ao longo do Golfo Pérsico, quando teve indicações falsas de que o Irão estaria a preparar-se para atacar com mísseis uma coluna dos Estados Unidos, anunciaram funcionários em Washington. A televisão de Teerão anunciou, entretanto, que as forças navais iranianas colocaram-se em «ponto sensíveis do Golfo e Estreito de Ormuz, dispostas a contrariar «qualquer possível agressão».

Os «jogos de guerra» no Golfo começaram na madrugada de terça-feira em Washington quando o almirante William Crowe, chefe do Estado-Maior das Forças Armadas norte-americanas, foi chamado ao Pentágono para seguir a evolução dos acontecimentos na altura em que uma coluna dos EUA se aproximou do Estreito de Ormuz e recebeu indicações de que os seus movimentos

estavam a ser seguidos por radar.

«Os aviões norte-americanos confundiram então os radares», enquanto outras unidades norte-americanas tentaram determinar onde estavam instalados os mísseis iranianos «Silkstorm», de fabrico chinês, estacionados à entrada do estreito, anunciou outra fonte, que acrescentou: «finalmente concluiu-se que não havia mísseis e que era

um falso alarme».

Fontes do Exército norte-americano disseram não se tratar de radares colocados nos mísseis «Silkstorm», mas sim de um radar geral que aparentemente controla a entrada de navios no Golfo.

Entretanto, os quatro barcos de guerra franceses, precedidos pelo porta-aviões «Clemenceau» (equipado com 20 aviões de ataque «Super Etandard» entre os 40 aviões que transporta), que na semana passada saíram de Toulon, abandonaram já o Canal de Suez com destino ao Golfo. Esta força de intervenção francesa saiu na noite passada de Port Said, o extremo norte do Canal de Suez.

A França tem-se recusado a comentar os objectivos desta coluna, duzendo só que se destina a «proteger os interesses franceses no Medi-

terrâneo e no Oceano Índico».

Paris enviou o contingente de 3.000 homens, acompanhados do contra-tropeleiro «Duquesne» e do barco de apoio «Meuse», duas semanas depois de ter rompido as relações diplomáticas com Teerão.

Fontes governamentais britânicas anunciaram, por seu lado, que o Reino Unido poderá enviar dragaminas para ajudar os Estados Unidos nas operações de protecção à navegação no Golfo, alterando a sua posição inicial de recusa ao pedido de Washington.

A decisão britânica ficaria a dever-se aos crescentes sinais de agravamento da tensão no Golfo Pérsico, que faz aumentar os receios de um confronto directo entre

Companhia estatal da África do Sul ameaça despedir 6.500 mineiros

A companhia estatal mineira «Iron and Steel Corporation» (ISCOR) deu terça-feira um ultimato de 36 horas para que 6.500 mineiros terminem imediatamente a greve em curso, ameaçando-os de despedimento colectivo. A greve iniciou-se na mina de aço de Vanderbijl park a 20 de Julho, quando membros do Sindicato Nacional dos Trabalhadores do Aço (NUMW) interromperam a laboração exigindo aumentos salariais de 35 por cento.

Por outro lado, a Câmara das Minas da África do Sul pressionou 200.000 mineiros a não levarem por diante a intenção de entrar dia 9 em

greve em 46 minas de ouro e de carvão.

Numa nota enviada ao NUMW, a ISCOR anuncia que os trabalhadores que não comparecerem amanhã no local de trabalho serão encareados como «não estando interessados em continuar a trabalhar com a empresa, pelo que serão despedidos».

A ISCOR acrescenta que mantém o aumento salarial de 16 por cento caso o Sindicato concorde em terminar a paralização.

África do Sul e Renamo
O arcebispo sul-africano Desmond Tutu desafiou ontem, em Londres, o governo de Pretória a denunciar o apoio que concede aos rebel-

des moçambicanos da Renamo.

Tutu, que falava numa conferência de imprensa, disse que desafiava o governo da África do Sul a responder claramente à pergunta: «apoiam ou não os bandidos da Renamo?».

O arcebispo, chefe espiritual da Igreja anglicana sul-africana, encontra-se em Londres para participar em reuniões preparatórias com personalidades religiosas sobre a conferência internacional dos bispos anglicanos, a realizar em 1988.

Tutu disse que quando visitou Moçambique, em Junho passado, encontrou evidências de atrocidades cometidas pela Renamo.

Em causa retirada t Washington manifesta pela declaração conjun

Os Estados Unidos acolheram com ta angolano-cubana de maior flexibilidade a retirada militar cubana de Angola da Namíbia, mas desejam ver Charles Redman, porta-voz da S, saudando o comunicado emitido em termo de conversações entre os Eduardo dos Santos, e cubano, Fidel ton «já ouviu antes essas indicações».

Redman, reafirmando que as on Angola do mês passado em Luanda declarou que os Estados Unidos acção pública de flexibilidade sob as de Angola referida no comun

A «declaração de Havana», di quatro dias efectuada por José E refere que este e Fidel Castro com posição comum, na base dos princípios de 1984 e o seu texto com um acordo justo «que propicie a segurança de Angola e a paz de Austral».

Reunião começa amanhã

Presidentes da América Central vão debater plano de paz para a região

Os presidentes dos países da América Central vão reunir-se quinta e sexta-feira na cidade da Guatemala para estudar um plano de paz, na sequência de um apelo urgente do presidente guatemalteco para que seja posto termo à violência na região. Fontes oficiais em Washington anunciaram, entretanto, que os Estados Unidos vão propor o imediato cessar-fogo na Nicarágua como parte do novo plano de Ronald Reagan para a região.

O nível dos confrontos e das rivalidades na América Central intensificou-se desde que os presidentes se encontraram pela última vez na cidade guatemalteca de Esquipulas, em Maio do ano passado.

Tanto a Nicarágua como El Salvador são palco de guerras civis e na própria Guatemala são frequentes os confrontos entre forças de guerrilha e o Exército.

O anfitrião da cimeira, o presidente guatemalteco Vinicio Cerezo, afirmou numa mensagem de boas vindas dirigida aos seus homólogos da região: «A violência apenas nos trará maior injustiça. Não resolverá os problemas da fome e da miséria dos nossos povos». Os presidentes da América Central deverão debater um plano de paz delineado pelo chefe de Estado da Costa Rica, Oscar Arias, que inclui o início do diálogo interno na Nicarágua entre o governo de Manágua e os anti-sandinistas.

Os Estados Unidos e os seus aliados regionais - El Salvador e Honduras - acusaram o governo sandinista da Nicarágua de pretender uma revolução sem fronteiras. A Nicarágua respondeu que Washington, que apoia os «contras», está a planear uma invasão a fim de instalar em Manágua um governo subserviente.

A cimeira presidencial foi precedida por uma reunião dos cinco ministros dos Negócios Estrangeiros da América Central no sentido de se alcançar uma base mínima de consenso para o encontro de quinta e sexta-feira.

Entretanto, o presidente guatemalteco deu ao seu homólogo da Nicarágua, Daniel Ortega, garantias de que a sua segurança será reforçada enquanto estiver na Guatemala. O reforço da segurança a

Ortega foi originado pela preocupação expressa pela delegação da Nicarágua devido às anunciadas manifestações hostis convocadas por exilados nicaraguenses.

Plano norte-americano

Em Washington, fontes da administração afirmaram que Ronald Reagan está a negociar com o presidente da Câmara dos Representantes, o democrata Jim Wright, um plano para a América Cen-

tral, onde se prevê um novo financiamento aos «contras» da Nicarágua.

As mesmas fontes adiantaram que os EUA propõem um imediato cessar-fogo na Nicarágua, a saída de todos os assessores militares, negociações bilaterais (numa primeira fase com intervenção norte-americana) entre o regime sandinista e os «contras».

Fontes do Congresso norte-americano, adiantaram que Reagan poderá propor um novo financiamento aos anti-sandinistas caso Manágua não aceite o cessar-fogo e o diálogo interno.

As informações sobre a nova proposta dos Estados Unidos para a América Central foram conhecidas na véspera da audiência concedida pelo presidente Ronald Reagan aos seis dirigentes da resistência nicaraguense.



O ministro dos Negócios Estrangeiros da Guatemala abraça o seu homólogo salvadorenho

Queda de avião no Chile

Dois mortos e pelo menos uma dezena de feridos é o balanço preliminar do acidente de aviação ocorrido ontem à noite no aeroporto chileno de Calama, a norte de Santiago. O avião das linhas aéreas chilenas, um «Boeing 737-200», incendiou-se quando tentava aterrar na pista do terminal aéreo de Calama.

Partido governamental de Seul

elege presidente

O Partido da Justiça e Democracia (no poder na Coreia do Sul) elegeu hoje o general Roh Tae Woo para seu presidente. Tae Woo, candidato presidencial nas próximas eleições previstas para Janeiro de 1988, foi o autor de um pacote de reformas políticas aceite pelo presidente Chun, no sentido de por termo a três semanas de protestos de rua a nível nacional.

Supremo Tribunal soviético

analisa caso Rust

O caso do jovem piloto alemão-federal Mathias Rust, que em Maio conduziu a sua avioneta até à Praça Vermelha, foi entregue ao Supremo Tribunal soviético, que agora decidirá quando e onde o réu será julgado, disse ontem o porta-voz do Ministério soviético dos Negócios Estrangeiros, Gennady Gerasimov. Gerasimov disse que o julgamento de Rust seria aberto ao público, a menos que fossem levantadas questões sensíveis e confirmou que o piloto, de 19 anos, enfrenta uma pena até dez anos de prisão.

Advogado belga envolvido em atentado

Um advogado belga admitiu ter participado num ataque à bomba, em 1985, que provocou a morte de um jovem no Palácio da Justiça em Liège e desencadeou um alerta nacional contra o terrorismo. Jean-Michel Systemans, 57 anos, foi detido em Junho e admitiu o seu envolvimento depois de a polícia ter encontrado equipamento para fabricação de bombas na sua residência.

Tunísia intensifica segurança

Cerca de 200 turistas britânicos encurtaram as suas férias na Tunísia e regressaram ontem a casa em voos especiais, na sequência dos atentados bombistas no fim-de-semana em quatro hotéis, que provocaram 13 feridos, afirmaram fontes diplomáticas em Tunis. Contudo, outros 1.700 turistas britânicos permaneceram no complexo turístico do hotel Saara Beach, situado perto da estância balnear mediterrânica de Monastir. Os quatro atentados provocaram cinco feridos entre os turistas britânicos.



Padre Alberto Neto (Agradecimento)

A todos aqueles que, ao Padre Alberto ofereceram um último e comovido testemunho de amizade, a sua família vem expressar o mais profundo agradecimento.



Bosch, opositor ao regime de Fidel, acusa de ter planeado a revolução cubana, que causou a morte de seu irmão pelo Tribunal

AS

Indi - tre os aliados ocidentais e o Irão.

Manobras militares

As forças navais iranianas foram, entretanto, colocadas em «pontos sensíveis» do Golfo e do Estreito de Ormuz, segundo anunciou Teerão. As Forças Armadas iranianas, apoiadas por milhares de voluntários, efectuam desde ontem exercícios militares no Golfo, denominados «Martírio», que incluem «bombardeamentos reais a objectivos hipotéticos».

Por seu lado, milhares de fuzileiros navais norte-americanos desembarcaram ontem numa costa desértica da Somália, numa invasão simulada destinada a testar a capacidade de Washington na defesa dos campos petrolíferos nas proximidades do Golfo.

Retirada tropas cubanas manifesta agrado conjunta Luanda-Havana

Acolheram com agrado a promessa conjunta maior flexibilidade nas negociações para a de Angola em troca da independência, com várias propostas concretas de Luanda. A voz da Secretaria de Estado, embora não emitido segunda-feira em Havana, no encontro entre os presidentes angolano, José Cubano, Fidel Castro, disse que Washington indicasse.

O que as conversações de alto nível EUA-angolanas foram um desapontamento. Os Estados Unidos acolheram com agrado «a indicação sobre a retirada das tropas cubanas comunicado».

Havana», divulgada no final da visita de José Eduardo dos Santos a Cuba, Castro concordaram em «flexibilizar a posição dos princípios da plataforma de Not-Texto complementar», para se alcançar o propício a independência da Namíbia, a paz de todos os Estados da África

Violência continua nas Filipinas

Guerrilheiros comunistas assassinaram hoje um vice-presidente na província de Luzon, no norte das Filipinas, e 13 pessoas ficaram feridas na sequência de disparos efectuados por forças militares sobre grevistas em Manila.

A polícia continua, entretanto, a interrogar dois homens envolvidos no assassinio, domingo, do ministro Jaime Ferrer.

A televisão estatal informou que um dos suspeitos tinha sido «positivamente identificado» como um dos assassinos e o outro devia ser o cérebro da acção.

No entanto, o major José Balbas, chefe da polícia, disse à imprensa que não havia provas suficientes para os acusarem.

O incidente de hoje ocorreu um dia depois dos guerrilheiros comunistas terem morto sete pessoas, incluindo três polícias, um miliciano e dois vigilantes civis, em quatro ataques separados em redor da cidade de Cebu.

Num comunicado à imprensa, os guerrilheiros advertiram que tomariam como alvos todos aqueles que estavam organizados em grupos de vigilância civil, fortemente apoiados por Jaime Ferrer.

«A presidente Corazon Aquino declarou uma guerra aberta contra o nosso povo», salientava o comunicado, que acrescentava: «o movimento revolucionário na província aceitou o apelo para uma guerra aberta lançada contra nós pelo regime de Aquino. Não podíamos fazer outra coisa».

Entretanto, a polícia de Manila disse hoje que um antigo líder guerrilheiro muçulmano, confessou que apoiava o ex-presidente filipino Ferdinand Marcos, lhe dera dinheiro para executar missões terroristas.

Mata Cáceres lamenta ausência (herdada) de programas municipais

PRESIDENTE DA CÂMARA DESEJARIA RESOLVER PELO MENOS METADE DOS PROBLEMAS

O concelho de Setúbal está enfermo, muito embora o seu estado já tivesse sido pior e haja tendências para vir a melhorar muito mais, a ajuizar pelas declarações do presidente da respectiva edilidade ao «Diário de Lisboa». Na extensa entrevista que nos concedeu, Mata Cáceres pôs o dedo no que considera as mais graves feridas de Setúbal, mas apontou também o remédio para todas elas, afirmando mesmo que está esperançado que, até ao final do seu mandato de quatro anos, de que já cumpriu um e meio, a grande maioria dos problemas que presentemente afligem os setubalenses tenham deixado de existir.

«Se chegássemos ao cabo do nosso mandato e tivéssemos conseguido resolver metade dos problemas que temos em mãos, já nos dávamos por satisfeitos, mas estou esperançado que vamos fazer muito mais» — disse-nos, com a confiança de quem sabe o que quer.

«Os principais problemas com que nos debatemos — afirmou — são basicamente os mesmos que encontramos no início do nosso mandato, há cerca de ano e meio: serviços desorganizados, dificuldades financeiras, carências de instalações, questões com o saneamento básico e o abastecimento de água, rede viária degradada, zonas verdes insufi-

cientes, iluminação pública com lacunas e crise grave no domínio da habitação, com uma série de obras a requererem execução urgente.»

«Estes foram os grandes problemas com que deparámos quando tomámos posse e, muito embora já tenhamos resolvido parte de alguns deles, a maioria continua por solucionar» — salientou, adiantando:

«Dada a ausência de projectos nesta casa, muitas são as realizações que temos em mente e não puderam ser concretizadas, mas outras há que já conheceram melhorias e estão em fase de elaboração.»

Como exemplo destes últimos

casos, Mata Cáceres aponta os da higiene e limpeza, os pavimentos, as zonas verdes e a distribuição de água.

«Em cerca de ano e meio — declarou — plantámos, aproximadamente, cinco mil árvores, melhorámos zonas verdes e vamos criar novos parques, como o da Anunciada e da Lancha, e cuidar das respectivas vedações.»

Higiene e limpeza

Sobre a higiene e limpeza, afirmou Mata Cáceres:

«Adquirimos centenas de contentores e papeleiras, bem como algumas viaturas de recolha de lixo que têm vindo a ser postas ao serviço das populações de todo o concelho.»

Sem que seja necessário interromper, o presidente da edilidade setubalense adiantou:

«Em Setembro vamos iniciar uma grande campanha de sensibilização nesta área, não somente através dos órgãos de Comunicação Social, como junto dos estabelecimentos de ensino e da população em geral, de modo a melhorar significativamente a

situação com o contributo consciente de todos os munícipes.»

«Para além disso — referiu — vamos construir vários muretes nos terrenos sem ocupação urbanística e confinantes com a via pública, como forma de evitar a deterioração do aspecto das artérias.»

Abastecimento de água

Quanto ao abastecimento de água ao concelho, apesar das dificuldades que diz ter encontrado no início do seu mandato, Mata Cáceres garantiu-nos que «em Agosto deixa de haver problemas».

«Os problemas mais graves neste campo situavam-se nas zonas dos Bairros do Liceu e da Urbissado, bem como em Azeitão» — disse-nos, acrescentando:

«Nos primeiros casos, resolvemos o problema com a abertura de novos furos e a construção de uma conduta a ligar ao depósito de Brancanes.»

«Quanto a Azeitão, sobretudo nas aldeias da Piedade e de Irmãos — referiu — deixaram de haver carências, com a constru-

ção de uma conduta, de uma central elevatória e de um depósito e de novas captações.»

Sem perder a embalagem, Mata Cáceres falou-nos do projecto imediato neste campo:

«Uma das necessidades prementes é agora a construção de um depósito enterrado na zona da Bela Vista, de forma a garantir reservas indispensáveis ao abastecimento de toda aquela vasta área.»

A água de Setúbal sob controlo

O concelho de Setúbal eleva seis milhões de metros cúbicos de água por ano, dos quais 4870 são facturados.

«Os restantes — adiantou — são desperdícios provocados por rebentamentos de canalizações devido a sobrecargas das vias públicas e pela não-automatização das estações de água.»

Um facto, porém, é certo: a água de Setúbal está sob controlo constante, já que, como nos disse o presidente da Câmara Municipal, são feitas diariamente entre 15 a 20 análises para garantir a qualidade da mesma.

«O ano passado foram efectuadas 3103 análises, das quais apenas 78 revelaram alguma inquinação, resultante de rupturas» — revelou.

Saneamento básico: problema complicado

O saneamento básico, como não podia deixar de ser, foi outro dos temas da entrevista.

«O problema do saneamento básico — declarou Mata Cáceres — é bem mais grave e complicado, uma vez que a juntar ao envelhecimento e insuficiência da rede, não existem estações de tratamento.»

«Temos apenas estações elevatórias, em número de oito, pelo que se põe o problema premente da construção de uma outra na zona do Bonfim» — referiu, adiantando:

«Já construímos uma em Casal de Bolinhos, em Azeitão, mas sabemos que há necessidade de construir mais, nomeadamente no Faralhão e nas Pontes, o que, aliás, está previsto, de maneira a chegar à solução definitiva que é

Continua na pag. 20

SNACK-BAR «BAÍÁ»

DURANTE A FEIRA DE SANTIAGO 87
FAÇA-NOS UMA VISITA!

Temos para si a nossa pastelaria própria, entre outras especialidades, desde comida para fora, como o nosso pãozinho caseiro, etc...

ABERTO DAS 7.00h ÀS 21.30h.

Praça do Brasil, n.º 12
SETÚBAL

Telefone 2 07 63

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

ANDARES - VIVENDAS - TERRENOS

SE DESEJA VENDER O SEU ANDAR, MORADIA OU PROPRIEDADE
CONTACTE-NOS NA

AVENIDA PORTELA, N.º 11 - 1.º EM SETÚBAL
TELEFONE 22773

SALÃO MUSICAL MOZART

INSTRUMENTOS MUSICAIS

PIANOS
ÓRGÃOS
ACORDEONS
GUITARRAS, ETC.

RUA ALMEIDA GARRETT, 17
TELEFONE 3 27 31

SETÚBAL



PROGRAME AS SUAS FÉRIAS NA:

REGIÃO DE TURISMO DE SETÚBAL

TERRA DE FRUTOS E DE MAR...

INFORMAÇÕES: Rua do Corpo Santo Telef. 24284 - 29507 Apartado n.º 73 2901 - Setúbal Codex

TROIA

Um investimento hoje que atravessa gerações

Tróia é aqui: um recanto ímpar e fascinante na costa portuguesa, uma unidade perfeita de tudo aquilo que atrai e convida ao lazer. Para si, Tróia, é o fim de uma jornada em busca de bem estar, serenidade e segurança. Mas é também o princípio de uma nova existência marcada pela beleza e pela tranquilidade. Porque Tróia materializa uma concepção diferente de Turismo: ao sol e ao mar, dons incomparáveis de uma natureza magnânima, juntámos o conforto requintado, uma gama infinita de passatempos e diversões, o gosto pela Cultura, a protecção do meio ambiente. E também a confiança de um investimento na maior e mais promissora indústria nacional. Visite-nos. Deixe-nos mostrar-lhe Tróia: tal como é hoje, tal como tem sido desde que nasceu para o Turismo, tal como será no futuro. **Participe, você também, da mais valia desta nova frente do Turismo nacional, adquirindo Certificados Prediais, Apartamentos e Terrenos para moradias!**



TORRALTA

TROIA
Complexo Turístico de Troia - 2900 Setúbal
Telefones 065-44 161/44 405/44 270
Telex 18138 TROIAM P

LISBOA
Av. Duque de Loulé, 24 - 1000 Lisboa
Tel. 572441
Telex 16465 TORRAL P

PORTO
Rua Gonçalves Cristovão, 13-1º Dto - 4000 Porto
Telefones 02-31 14 94/31 69 15
Telex 23643 TORCOR P

VISITE-NOS OU ESCREVA-NOS

Pretendo receber, sem qualquer compromisso, informações sobre
apartamentos, terrenos para moradias, e toda a legislação
relativa aos Certificados Prediais (Direito Real
de Habitação Periódica).

Nome _____

Morada _____

Mata Cáceres lamenta ausência (herdada) de programas municipais

Continuação da pág. 18

a Estação de Tratamento da Cachofarra.»

Rede viária

Rede viária: outro assunto a merecer o seguinte comentário do nosso entrevistado:

«Durante o nosso mandato foram recuperados dezenas de caminhos rurais, alguns dos quais não conheciam qualquer beneficiação há vários anos.»

«Para além disso — prosseguiu — foram alcatroadas várias artérias, não somente no centro da cidade, como no Alto da Guerra e em Azeitão e estão previstas obras idênticas nas freguesias das Pontes e do Sado.»

Educação:

mais escolas

Sem que quase se tomassem necessárias as perguntas, o nosso interlocutor continuou com a radiografia do concelho:

«A nível do ensino, o nosso concelho não tem problemas de maior, mas, mesmo assim, construímos uma nova escola primária nas Amoreiras, concluímos uma outra e adaptámos vários vazados do bairro da Bela Vista a salas de aula, o que representa mais um estabelecimento de ensino.»

«Com estas medidas e mais as ampliações que fizemos numa escola em Azeitão e noutra nas Pontes, teos a situação do ensino primário do concelho completamente controlada» — declarou.

Os ensinos preparatório e secundário, como se sabe, são da responsabilidade das Câmaras Municipais. Mesmo assim, o presidente da edilidade setubal-

lense está esperançado que o problema venha a ser resolvido rapidamente.

«Neste primeiro ano de mandato fizemos todas as diligências ao nosso alcance para resolver ou, pelo menos, minorar, a falta de salas de aulas que, a este nível, se verificam no concelho e, sinceramente, temos razões para pensar que vamos ser bem sucedidos, pois vão ser construídas brevemente duas escolas: uma do secundário, na zona da Anunciada e outra s+c, no Faralhão.»

Equipamentos

urbanos e trânsito

Equipamentos urbanos. Que problemas? Que soluções?

«Encontrámos os equipamentos urbanos bastante degradados, mas já estão em curso alguns trabalhos para resolver a situação e outros aguardam a conclusão de projectos respectivos, como são os casos do mercado municipal, da biblioteca, do aterro sanitário e do cemitério de Algeruz» — respondeu.

Quanto ao trânsito de Setúbal, verdadeiro quebra-cabeças para os automobilistas, o líder da vereação sadina está de acordo que se encontra num caos.

«O trânsito está efectivamente numa situação caótica, motivo por que é uma das nossas grandes preocupações» — disse, adiantando:

«Das medidas que temos já equacionadas consta um estudo técnico de circulação urbana e a construção de vários eixos viários, que vão viabilizar aquele projecto.»

«Isto é — explicou — se não



desviarmos do centro da cidade uma grande parte do tráfego que actualmente existe nesta zona de Setúbal, não temos hipóteses de resolver a questão».

«Assim — prosseguiu — acordámos com a Administração Central a construção de um eixo viário que irá da estação dos Ciprestes até Brancanes, de forma a dar seguimento à actual via rápida da Azeda que, em breve, vai ser aberta ao trânsito».

«Por esta via — salientou — passará muito do tráfego que agora cai no centro da cidade».

Mas, os eixos viários não se ficam por aqui, segundo revelou Mata Cáceres, dado que haverá outro a ligar os Quatro Caminhos à zona nascente do porto, através de uma passagem desnivelada a construir na Cachofarra, como o «DL» já noticiou; um troço que ligará o Alto da Guerra à zona industrial da Mitrema; e, finalmente, uma ligação entre a estrada Lisboa-Azeitão e a de Se-

simbra.

«Esta última obra — disse — passará a evitar o excesso de trânsito na área de Vila Nogueira de Azeitão, principalmente na época balnear».

«Com tudo isto, vamos conseguir desviar do centro da cidade muitas viaturas pesadas que provocam engarrafamentos, danificam pavimentos e podem causar, inclusivamente, acidentes graves devido às cargas que algumas transportam».

«Pensamos igualmente iniciar contactos com vista a tirar do centro da cidade as centrais de camionagem que, em nosso entender, deviam estar na periferia» — afirmou, para de seguida passar logo a outro tema:

«Quanto ao caminho-de-ferro, já acordámos com a CP a automatização de algumas das 14 passagens de nível que há no concelho e a supressão de outras com o objectivo de evitar mais acidentes».

Habitação:

aumentar

o número de casas

Também no sector da habitação, Mata Cáceres, pese, o facto de reconhecer que há problemas graves, também se mostra esperançado na supressão de grande parte das lacunas.

«Temos muitos problemas à beira de serem desbloqueados» — afirmou, especificando:

«Na zona do Plano Integrado de Setúbal, e em colaboração com o ex-Fundo de Fomento, elaborámos sete projectos para programas diversificados, com os quais vamos dar ocupação urbanística a alguns espaços desaproveitados, melhorar a imagem de certas zonas, como a da Bela Vista, aumentar o parque habitacional e dinamizar o sector da construção civil».

«Por outro lado — prosseguiu — estão a ser elaborados projectos de recuperação de vários bairros, como são os casos do Afonso Costa, do Maltalhado e do Dias Monarua».

Os problemas da habitação em Setúbal, no entanto, não se ficam por aqui e, por isso mesmo, Mata Cáceres fala também das cerca de 200 pessoas que vivem no Pátio do Sérgio e no Convento de S. Francisco em situação que ele reconhece que «é degradante».

«Vai ser construído um bairro, onde estas pessoas ficarão instaladas em condições minimamente dignas» — prometeu.

Clandestinos, outro problema que não ficou resolvido com a demolição na Arrábida de 700

construções, numa acção conjunta da Câmara Municipal de Setúbal e da Secretaria de Estado do Ambiente.

«Estamos a debruçar-nos sobre a reconversão de zonas de clandestinos que existem em Azeitão e no Faralhão».

Males

internos

A radiografia possível do concelho de Setúbal estava feita, com o próprio presidente da Câmara a apontar os principais males e as soluções preconizadas. Mas Mata Cáceres ainda tinha mais para dizer, mais para lamentar: à falta de condições nos próprios serviços camarários.

«A reorganização dos serviços desta Câmara é um imperativo legal» — começou por afirmar, acrescentando:

«Temos um estudo já preparado, mas debatemo-nos com dificuldades na sua implementação, uma vez que a situação que herdámos conflita com alguns aspectos da lei, sobretudo no que diz respeito a despesas com o pessoal».

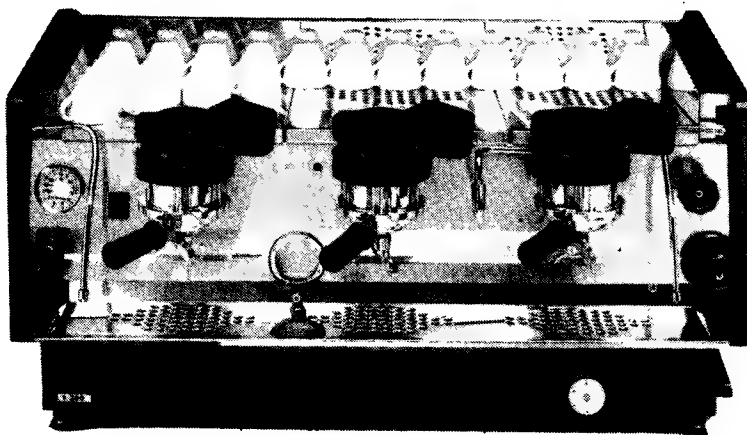
«Por outro lado — prosseguiu — as instalações são exíguas, inadequadas e dispersas, o que prejudica a operacionalidade dos serviços desmotivando os trabalhadores e prejudica as populações».

Depois do lamento, a esperança:

«Vamos apresentar, em breve, propostas para solucionar esta situação».

MAQNISUL

COMÉRCIO E ASSISTÊNCIA
TÉCNICA, LDA



ESTUDOS, PROJECTOS E MONTAGEM
DE EQUIPAMENTOS HOTELEIROS

STAND - ESTRADA DOS CIPRESTES, 33 - Telefone 2 49 39
Serviços Técnicos - Rua Eito, 18 - Telefone 3 89 83 2900 SETÚBAL

SOVIDEO CLUBE

CENTRO COMERCIAL BONFIM

LOJA 4

TEMOS AS MELHORES CONDIÇÕES

TEMOS OS MELHORES FILMES

TEMOS A MELHOR QUALIDADE

A ESCOLHA É SUA
A IMAGEM É NOSSA
VISITE - NOS

ARMAZÉNS SETÚBAL CASH & CARRY

ARMAZENISTA DE PRODUTOS ALIMENTARES, HIGIENE E LIMPEZA

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DOS RETALHISTAS - PROMOÇÕES CONSTANTES

RUA JOSÉ PEDRO DA SILVA, 11 CAVE

TELEFONE 3 17 56

SETÚBAL

Como é a feira deste ano

SETE DEZENAS DE PAVILHÕES E ALGUMAS INOVAÇÕES

A Feira de Sant'Iago, a decorrer em Setúbal, uma vez mais, de 25 de Julho a 9 de Agosto e que este ano tem por lemas «Os Quinhentos anos dos Descobrimentos» e «O 500.º aniversário do Aqueduto dos Arcos», que serviu para alimentar a cidade de água, tem nesta edição uma superfície de 26 500 metros quadrados, sem contar com o espaço ocupado com o «cantinho do petisco», revelou ao «DL» a vereadora Paula Costa.

Paula Costa, responsável na Câmara Municipal de Setúbal pelo pelouro da feira, adiantou que as despesas com a montagem do certame oscilam

entre oito a dez mil contos, completamente cobertos pela receita do aluguer de pavilhões, adjudicação de divertimentos, pagamento de taxas de terrados e exploração do som.

A título de curiosidade, podemos acrescentar que a actual edição da Feira de Sant'Iago, tem 70 pavilhões cobertos, quase todos dedicados à indústria e ao comércio; 19 ao ar livre, expondo principalmente automóveis e maquinaria agrícola; 18 com quinquilharias; 26 com artesanato; 8 com divertimentos diversos; 11 com farturas; 24 com louças de barro; 7 com ge-

lados e 20 não especificados.

Para além destes pavilhões há quatro restaurantes; 26 bares-«roulottes» e uma esplanada.

Quanto aos preços de aluguer de espaços, variam, consoante as áreas, os locais e o que vendem ou expõem. Assim, por exemplo, os vendedores de artesanato, de petiscos ou quinquilharias pagam 280 escudos por metro quadrado; os quiosques e carros-bares, 1200 pela mesma superfície; as esplanadas e restaurantes, 400 escudos e as barracas de farturas, filhoses e outros doces, 500 escudos.

Quanto aos pavilhões, os descobertos pagam 150 por metro quadrado, enquanto os cobertos ficam por 45 contos por cada superfície de seis por três metros.

Inovações no certame

A Feira de Sant'Iago apresenta este ano algumas inovações, as principais das quais se referem à entrada, cuja fachada representa uma praça quinhentista com painéis de jovens pintores setubalenses; um «aqueduto» de mau gosto, que tem como únicas vantagens, proporcionar aos visitantes poderem passar por cima dele, observando o panorama de todo o certame e de-sembocarem numa exposição

sobre utensílios que no século passado e princípio deste eram utilizados na higiene pessoal. Ali, podem ser observados desde bidés, a banheiras de esmalte, passando pelo espelho de barba.

Mas as novidades da Sant'Iago-87 não se ficam por aqui e, nos dias 2 a 9 de Agosto, uma caravela quinhentista — com rodas é evidente — percorrerá a feira, levando como **timoneiro** o actor do TAS Pompeu José, que fará a evocação da epopeia marítima dos portugueses.

Exposição de arquitectura

Outra novidade, digna de realce, esta dentro do programa das actividades paralelas, é a exposição nacional de arquitectura, na qual podem ser vistos trabalhos sobre ou para Setúbal, feitos nos últimos dez anos.

Uma nota destoante

Uma nota negativa, a destoar nesta edição da Feira de Sant'Iago, é, sem dúvida, o «palácio», onde a par de vários animais, embalsamados, que, pelos defeitos físicos, podem ser considerados fenómenos, como são os casos dos pintos com mais de uma cabeça ou do boi com cinco pernas, está exposto o gigante Gabriel. Lembra-se dele?

É verdade, o gigante moçambicano, bem vivo, com os seus 2,26 metros de altura, pode ali ser visto, no «palácio dos fenómenos», à mistura, como se disse, com os mais variados animais embalsamados.

A porta do «palácio», um cartaz, de grandes proporções, mostra o retrato de Gabriel, convidando as pessoas, a troco de cem escudos, a entrarem.

Lá dentro, o gigante expõe-se, sabe-se lá com que sacrifício?, à curiosidade doentia de quantos não resistem a ir ver um homem mais alto do que eles, à mistura com gatos, ratos e bois embalsamados.

O que sentirá o homem Gabriel ao ver-se mirado, naquele

cenário? Somente ele o saberá. Não nos custaria, contudo, a crer que, por trás do rosto sereno, que eventualmente apresenta, se esconde o desespero e a dor de quem para ganhar a vida, para si e para os seus, tem de expor ao pagode um defeito físico.

Que haja quem tenha pensado — e conseguido — em servir-se do homem Gabriel para ganhar a vida, não nos espanta; que ele próprio se tenha visto na contingência de se socorrer de um defeito físico para sobreviver, também não; mas, que a organização da Feira de Sant'Iago consinta e colabore neste espectáculo degradante é que nos preocupa.

O homem Gabriel, à mistura com animais defeituosos embalsamados, uma nódoa lamentável, imperdoável mesmo, nesta Sant'Iago-87; uma nódoa que, embora tardiamente, ainda pode desaparecer.

Até lá, ganha o Gabriel (quanto?), ganha o feirante ganha, a organização da Feira, com o aluguer do «palácio dos fenómenos». É a humilhação feita di-

História do aqueduto dos Arcos

O Aqueduto dos Arcos, evocado este ano na Feira de Sant'Iago, e cujas ruínas ainda hoje existem e, segundo declarou ao «DL» a vereadora Paula Costa, vão ser objecto de restauração, foi mandado construir por D. João II.

A origem da sua construção ficou a dever-se à falta de água nos chafarizes.

Na altura, a água proveniente da nascente de Alferrara, era conduzida por um aqueduto de cantaria até certo ponto, a partir do qual era transportado pelos arcos para os chafarizes das praças do Sapal (actual Praça do Bocage) e S. Bernardo (actual Quebedo).

Do mesmo aqueduto saía um anel de água para o Mosteiro de Jesus.

A partir de 1699 começou a funcionar um outro anel de água que alimentava a fonte do Bonfim.

O percurso de água entre a nascente de Alferrara e a vila de Setúbal era de três quilómetros.

Quem foi Tiago, o santo

Quem foi Tiago, o homem que um dia a Igreja católica considerou santo? «Foi o patrono da antiga Ordem de Cavalaria de Sant'Iago da Espada, donatária da Região aquém do Tejo, com a sua preponderância política e com a sede social oficial conhecida pela Ordem

dos Freires que pontificavam nas igrejas sob a sua jurisdição, no castelo da vila de Palmela.

Faleceu no dia 25 de Julho, do ano 73 da era cristã.

No sanatório do Outão, antigo porto, existia uma capela de que era patrono por iniciativa da Ordem dos Freires de Palmela».

Cabeleireiro

Centro Comercial OK
Cabeleireiros Unissexo.

agora às Terças
e Quintas

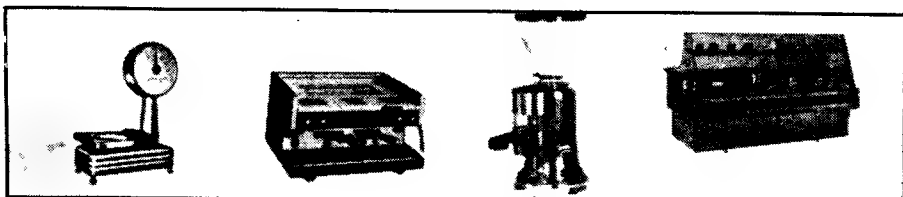
20% de desconto

Visite-nos

Telefone 2 60 70

SHS HOTEL

SOCIEDADE COMERCIAL DE EQUIPAMENTOS
HOTELEIROS E ELECTRODOMÉSTICOS, LDA.



EQUIPAMENTOS PARA:

- Cafés
- Restaurantes
- Auto Serviços
- Todos os electrodomésticos
- Cantinas
- Refeitórios
- Pronto a Vestir

STAND E OFICINAS - AV. PORTELA, N.º 13
TELEFONE 3 20 88

2900 SETÚBAL

**CÂMARA MUNICIPAL
DE SETÚBAL**

Setúbal, Cidade do Rio Azul

Até dia 9

**Visite a Feira
de Sant'Iago**

TRÓIA: UM PARAÍSO À ESPERA DE SER DESCOBERTO

Tróia é, para a maioria dos portugueses, mais uma praia, quando muito, em alguns aspectos, sofisticada pelo número de unidades hoteleiras e complexos desportivos adjacentes que possui e, mesmo os que frequentemente a frequentam, raramente «têm» olhos para ver todo o mundo

maravilhoso que ela encerra. Dadas as características deste suplemento e a exiguidade de espaço de que dispomos, não nos é possível fazer o levantamento desejável e o retrato minimamente fiel desta pequena maravilha situada a cerca de uma hora de caminho de Lisboa, onde nesta época

de Verão desembarcam, diariamente, milhares e milhares de pessoas sedentas de um mergulho em águas de temperatura (quase) amena e límpidas, que se estendem por 16 quilómetros de praia. Mas Tróia é muito mais do que isso e é urgente que os portugueses, principalmente os portugueses, a descubram e percebam todo o seu encanto paradisíaco, toda a sua história, e não se fiquem pelo banho de sol, pela sesta debaixo de uma sombrinha ou à sombra de um arbusto, pelo passeio à beira-mar ou, para outros, para os mais favorecidos economicamente, pelo trajecto entre o apartamento e a praia ou a piscina. É necessário que o turista ganhe tempo a conhecer outras coisas que há ali, «mesmo à mão de semear» e que quase passam despercebidas.

Quantas pessoas terão já ido a Tróia e visto as ruínas romanas? E a zona do campo de golfe, verdadeiro oásis de acalmia, a fazer-nos recordar certos recantos de Sintra, no meio do bulício das praias? E quantas **arranjaram** tempo para verem os golfinhos a passar por ali, a uma dezena de



braçadas de nós, atrás dos choccos, pitéu que lhes é predilecto? E as garças, de voo rasteiro, desenhando elegância? E os patos bravos? E a flora?

Tróia, repetimos, é muito mais do que mar, as dunas, os complexos hoteleiros e desportivos, muito embora também possa ser isso, desde que não nos esqueçamos do resto. Mas para que a tal descoberta seja feita é necessário que os agentes do turismo não queiram vender apenas sol, mar e aposentos confortáveis. Ainda não há muito tempo, Edgar Costa, presidente da Região

de Turismo de Setúbal/ Costa Azul, referia ao «DL» o facto de, apesar de uma série de contras de ordem vária, que vão desde a falta em quantidade e qualidade de unidades hoteleiras à imagem negativa com que **pintou** o distrito sob a sua responsabilidade, este ser o quarto destino turístico de Portugal. Pois bem, em nosso entender, há outro problema a acrescentar: a falta de divulgação, por parte de quem tem obrigação de o fazer, das belezas naturais de toda uma zona, sem cair na banalidade de se afirmar, de forma genérica,

que há mar, há serra, há sol, há peixe, mariscos e vinhos. Como entender, por exemplo, que as ruínas romanas de Tróia estejam ainda por **descobrir**?

A limitação de espaço, como já referimos, não nos permite alongar sobre uma matéria que somente ela dava e sobrava para encher vários suplementos. De qualquer forma, algumas intervenções aqui ficam, em jeito de alerta, como o levantar da porta (pequenina) de um véu, por baixo do qual há uma maravilha, que é urgente pôr a nu.

Algumas perguntas

As características deste suplemento e o espaço de que dispomos, repetimos, uma vez mais, não nos permite referir em pormenor o quer que seja sobre a península de Tróia. De qualquer forma, como modo de aguçar o apetite, adiantaremos alguns elementos sobre as ruínas romanas e, aqui, novamente, fazemo-lo através de meia dúzia de perguntas.

Sabe, por exemplo, que foram detectados, no local, três núcleos de enterramento, o primeiro dos quais situado nas margens da enseada conhecida por Caldeira, que apresenta, pelo menos, três camadas de sepulturas, a mais antiga da era da incineração e pertencente aos séculos I e II d. C.? E um balneário, onde são visíveis duas piscinas, outrora revestidas de mármore? E os tanques de salga, de vários tamanhos, que serviam para conter o peixe e o marisco? E as casas de habitação, algumas delas com dois pisos, pavimentadas com mosaicos? E o núcleo religioso, nas imediações da Igreja de Nossa Senhora de Tróia?

Simples perguntas, para as quais o leitor encontrará respostas se se der ao **incómodo** de deixar o mar por uns momentos ou então (porque não) se resolver tirar uns dias de férias no Outono ou mesmo no Inverno e der um pulo a Tróia, à outra Tróia, que também existe e é urgente **descobrir**.

DROGARIA NOVA PACHECOS, LDA.

FERRAGENS E DROGAS

AGENTES:

FERRAMENTAS HEYCO E BOSCH

PRODUTOS ROBBIALAC

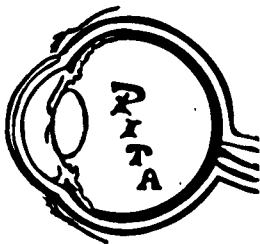
Rua Dr. Estevam de Vasconcelos, 31-33

Rua dos Correiros, 1-5 e 25-27

Rua Luís de Camões, 1-5 e 25-27

Telef. 22016-23605

SETÚBAL



ÓPTICA CONTACTOLOGIA

DE:

CARLOS ALBERTO PITA

HÁ MAIS DE UM QUARTO DE SÉCULO AO SERVIÇO DA ÓPTICA MÉDICA

LENTE DE CONTACTO

TESTES GRATUITOS

MARCAMOS A SUA CONSULTA DE OFTALMOLOGIA

ÓPTICA E RELOJOARIA
RUA AUGUSTO CARDOSO, 77
(Antiga Rua dos Sapateiros)
Telefone 29910
SETÚBAL

SUCURSAL
AV. JORGE NUNES, 118
Telefone 42950
GRÁNDOLA

GAB. DE CONTACTOLOGIA
RUA DO ROMEU, 30-1.º
Telefone 21846
SETÚBAL



PROGRAME AS SUAS FÉRIAS NA:

REGIÃO DE TURISMO DE SETÚBAL

TERRA DE FRUTOS E DE MAR...

INFORMAÇÕES: Rua do Corpo Santo Telef. 24284-29507 Apartado n.º 73 2901 - Setúbal Codex

Atletismo: portugueses tentam mínimos para os "mundiais"

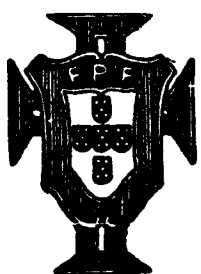
Com a presença dos grandes nomes do atletismo europeu, realiza-se, hoje, no Estádio Riazor, na Corunha, um «meeting» internacional que será aproveitado pelos nossos melhores fundistas para conseguirem o «visto» para os «mundiais» de Roma, que terão início no final deste mês. Na prova da légua — onde estará o recordista Aouita — participam Ezequiel Canário, Fernando Couto, João Campos, José Regalo, Dionísio e Domingos Castro, Juvenal Ribeiro, João Junqueira e Henrique Crisóstomo. Quanto à corrida dos 10 mil metros, alinharão Joaquim Pinheiro e António Leitão. A única presença feminina será a da benfiquista Maria João Lopes nos 400 metros barreiras, prova em que já alcançou os mínimos para o «mundial» com o recorde nacional de 58,12.

Dinheiro de Futre já aí vem

A Federação Espanhola de Futebol já deu parecer favorável a que o Atlético de Madrid seja autorizado a fazer sair do país as divisas necessárias para o pagamento da transferência de Futre, informa o jornal «YA».

Desta maneira, os cem milhões de pesetas que, segundo o presidente do Atlético de Madrid, Jesus Gil y Gil, se encontram depositados em Vigo, na conta de um cidadão espanhol, como estipula a primeira parte do contrato, já podem ser convertidos em divisas.

A segunda parte do contrato, que envolve um quantitativo global de 415 milhões de pesetas, será paga a 20 de Dezembro próximo, através de uma letra de câmbio, garantida por uma entidade bancária espanhola.



Depois de consumado o disparate e a asneira de alargar o número de participantes nos campeonatos nacionais de futebol, realizou-se, ontem, nas instalações do ISEF, o sorteio da «prova máxima», que foi presidida por Amândio de Carvalho e César Grácio e teve a presença dos delegados de todos os clubes (20) participantes. Os «pratos fortes» das primeiras jornadas são: FC Porto-Belenenses (1.^a), Guimarães-FC Porto (2.^a), Portimonense-Benfica (3.^a), Académica-Sporting (4.^a) e Sporting-Benfica (5.^a). Uma curiosidade: Benfica e FC Porto deixaram de se encontrar na ronda inaugural para se confrontarem na derradeira jornada, sendo primeiro na Luz, e, no dia da queda do pano, nas Antas. Mas vejamos o calendário:

Benfica, 1 - Vitória de Setúbal, 1

FALTA UMA PEÇA NA MÁQUINA RUBRA

O Benfica fez a «apresentação» do «esquadrão» futebolístico para a temporada que se iniciará no próximo dia 23, quando o «longo campeonato» registar a sua arrancada. E nesse dia os comandados de Ebbe Skovdahl irão ao alto da serra defrontar o «regressado» SC Covilhã. No encontro de ontem, frente ao Vitória de Setúbal — a avaliar pela amostra feita estamos habituados a prognosticar uma excelente temporada da turma do Sado — os «rubros» da Luz mostraram virtudes (algumas) e defeitos (uns tantos). No primeiro tempo, tudo foi feito muito acertadamente, ainda que se tenha de referir o abundante desperdiçar de oportunidades, umas por carência de objectividade de Chiquinho, Águas e demais companhia, e outras porque na defesa das redes sadinas se encontrava o gigante Meszaros a dar a ideia de que Neno está codenado a ser mero assistente das portentosas exibições que ficam prometidas pelo «keeper» húngaro. Outros

nomes dos homens de Setúbal: Laszar, uma aquisição que merece aval de todos os titulares da plateia da Luz e Vítor Madeira a mostrar muito talento no «miolo» onde (prevemos) virá a ter a (boa) companhia do Manuel Fernandes, e cuidado com tal dupla! No 2.^o tempo verificou-se notável quebra de rendimento, particularmente por parte do Benfica sendo justo o «nulo» (1-1) com que terminou a partida. Nomes benfiquistas a destacar: Bento (ele aí está a provar que é sério candidato à camisola n.^o 1); Mozer (inquestionável titular) que deverá ter a seu lado Dito ou Edmundo já que Samuel não se nos afigura com gabarito para a titularidade; Elzo (é «cração» mesmo); Fonseca (pode muito bem disputar o lugar com Álvaro); quanto aos demais, naturalmente que de pedra e cal estarão Veloso, Águas, Nunes e Chiquinho e de cimento e aço estarão Diamantino e Carlos Manuel. Mais uma palavra: goradas que foram as contratações

de Jorge Plácido (que de Chaves se ficou pelas Antas), de Chiquinho (saído de Maputo com paragem no Restelo) e de Paulinho Cascavel (que optou pelo ambiente de Alvalade), os dirigentes do SLB terão que conseguir parceiro para Rui Águas.

A finalizar: o árbitro Sepa Santos consentiu que o golo benfiquista fosse conseguido à margem do código, já que, três ou quatro elementos, no momento do passe que daria o remate certo de Águas se encontravam em irregular posição.

A ficha do jogo:
Jogo no Estádio da Luz.

Árbitro — Sepa Santos, de Lisboa, auxiliado por Ildefonso Gomes e Jorge Cerdeira.

BENFICA — Bento, Veloso, Samuel, (Edmundo, 79), Mozer e Álvaro (Fonseca, 65); Carlos Manuel (Hajri, 72), Chiquinho e Nunes (Tueba, 46); Rui Águas, Elzo e Diamantino.

V. SETÚBAL — Meszaros, Crisanto, Fidalgo, Zezinho e Quim; José Rafael (Paulo Rober-

to, 18), Maside (Miguel Ângelo, 68) e Roçadas Laszar, Aparício e Vítor Madeira.

Ao intervalo — 1-0.

Golos — Rui Águas (4m) e Laszar (53m).

Sporting em Sevilha, para reencontro com Mortimore

O Sporting defronta hoje na capital andaluza o Bétis de Sevilha que, como é sabido, tem como técnico o inglês John Mortimore que, de forma algo surpreendente, fora «despedido» pelos dirigentes benfiquistas depois de triunfar nas duas mais importantes provas do calendário federativo cá do burgo. A turma «leonina» realiza assim o primeiro forte teste, depois do período de «preparação» em Lamego onde teve duas «peladinhas» com o Gil Vicente (3-0) e Académico de Viseu (5-3).

Campeonato começa no dia 23

Belenenses nas Antas e Benfica na Serra são os "pratos fortes" da 1.ª jornada

1.ª jornada (23-8-87)

Chaves-Salgueiros
O Elvas-Penafiel
Sporting-Rio Ave
Marítimo-Sp. Espinho
Portimonense-Farense
V. Setúbal-Académica
Sp. Covilhã-Benfica
FC Porto-Belenenses
Varzim-V. Guimarães
Sp. Braga-Boavista

2.ª jornada (30-8-87)

Salgueiros-Sp. Braga
Penafiel-Chaves
Rio Ave-O Elvas
Sp. Espinho-Sporting
Farense-Marítimo
Académica-Portimonense
Benfica-Setúbal
Belenenses-Sp. Covilhã
V. Guimarães-FC Porto
Boavista-Varzim

3.ª jornada (6-9-87)

Salgueiros-Penafiel
Chaves-Rio Ave
O Elvas-Sp. Espinho
Sporting-Farense
Marítimo-Académica
Portimonense-Benfica
V. Setúbal-Belenenses
Sp. Covilhã-V. Guimarães
FC Porto-Boavista
Sp. Braga-Varzim

4.ª jornada (13-9-87)

Penafiel-Sp. Braga
Rio Ave-Salgueiros
Sp. Espinho-Chaves
Farense-O Elvas
Académica-Sporting
Benfica-Marítimo
Belenenses-Portimonense
V. Guimarães-V. Setúbal
Boavista-Sp. Covilhã
Varzim-FC Porto

5.ª jornada (27-9-87)

Penafiel-Rio Ave
Salgueiros-Sp. Espinho
Chaves-Farense
O Elvas-Académica
Sporting-Benfica
Marítimo-Belenenses
Portimonense-V. Guimarães
V. Setúbal-Boavista
Sp. Covilhã-Varzim
Sp. Braga-FC Porto

6.ª jornada (4-10-87)

Rio Ave-Sp. Braga
Sp. Espinho-Penafiel
Farense-Salgueiros
Académica-Chaves
Benfica-O Elvas
Belenenses-Sporting
V. Guimarães-Marítimo
Boavista-Portimonense
Varzim-Setúbal
FC Porto-Sp. Covilhã

7.ª jornada (11-10-87)

Rio Ave — Sp. Espinho
Penafiel — Farense
Salgueiros — Académica
Chaves — Benfica
O Elvas — Belenenses
Sporting — V. Guimarães
Marítimo — Boavista
Portimonense — Varzim
V. Setúbal — FC Porto
Sp. Braga — Sp. Covilhã

8.ª jornada (18-10-87)

Sp. Espinho — Sp. Braga
Farense — Rio Ave
Académica — Penafiel
Benfica — Salgueiros
Belenenses — Chaves
V. Guimarães — O Elvas
Boavista — Sporting
Varzim — Marítimo
FC Porto — Portimonense
Sp. Covilhã — V. Setúbal

9.ª jornada (25-10-87)

Sp. Espinho — Farense
Rio Ave — Académica
Penafiel — Benfica
Salgueiros — Belenenses
Chaves — V. Guimarães
O Elvas — Boavista
Sporting — Varzim
Marítimo — FC Porto
Portimonense — Sp. Covilhã
Sp. Braga — V. Setúbal

10.ª JORNADA

Farense — S. Braga
Académica — Sp. Espinho
Benfica — Rio Ave
Belenenses — Penafiel
V. Guimarães — Salgueiros
Boavista — Chaves
Varzim — O Elvas
FC Porto — Sporting
Sp. Covilhã — Marítimo
V. Setúbal — Portimonense

11.ª JORNADA

Farense — Académica
Sp. Espinho — Benfica
Rio Ave — Belenenses
Penafiel — V. Guimarães
Salgueiros — Boavista
Chaves — Varzim
O Elvas — FC Porto
Sporting — Sp. Covilhã
Marítimo — V. Setúbal
Sp. Braga — Portimonense

12.ª JORNADA

Académica — Sp. Braga
Benfica — Farense
Belenenses — Sp. Espinho
V. Guimarães — Rio Ave
Boavista — Penafiel
Varzim — Salgueiros
FC Porto — Chaves
Sp. Covilhã — O Elvas
V. Setúbal — Sporting
Portimonense — Marítimo

13.ª JORNADA

Académica — Benfica
Farense — Belenenses
Sp. Espinho — V. Guimarães
Rio Ave — Boavista
Penafiel — Varzim
Salgueiros — FC Porto
Chaves — Sp. Covilhã
O Elvas — V. Setúbal
Sporting — Portimonense
Sp. Braga — Marítimo

14.ª JORNADA

Benfica — Sp. Braga
Belenenses — Académica
V. Guimarães — Farense
Boavista — Sp. Espinho
Varzim — Rio Ave
FC Porto — Penafiel
Sp. Covilhã — Salgueiros
V. Setúbal — Chaves
Portimonense — O Elvas
Marítimo — Sporting

15.ª JORNADA

Benfica — Belenenses
Académica — V. Guimarães
Farense — Boavista
Sp. Espinho — Varzim
Rio Ave — FC Porto
Penafiel — Sp. Covilhã
Salgueiros — V. Setúbal
Chaves — Portimonense
O Elvas — Marítimo
Sp. Braga — Sporting

16.ª JORNADA

Belenenses — Sp. Braga
V. Guimarães — Benfica
Boavista — Académica
Varzim — Farense
FC Porto — Sp. Espinho
Sp. Covilhã — Rio Ave
V. Setúbal — Penafiel
Portimonense — Salgueiros
Marítimo — Chaves
Sporting — O Elvas

17.ª JORNADA

Belenenses — V. Guimarães
Benfica — Boavista
Académica — Varzim
Farense — FC Porto
Sp. Espinho — Sp. Covilhã
Rio Ave — V. Setúbal
Penafiel — Portimonense
Salgueiros — Marítimo
Chaves — Sporting
Sp. Braga — O Elvas

18.ª JORNADA

Sp. Braga — V. Guimarães
Boavista — Belenenses
Varzim — Benfica
FC Porto — Académica
Sp. Covilhã — Farense
V. Setúbal — Sp. Espinho
Portimonense — Rio Ave
Marítimo — Penafiel
Sporting — Salgueiros
O Elvas — Chaves

19.ª JORNADA

V. Guimarães — Boavista
Belenenses — Varzim
Benfica — FC Porto
Académica — Sp. Covilhã
Farense — V. Setúbal
Sp. Espinho — Portimonense
Rio Ave — Marítimo
Penafiel — Sporting
Salgueiros — O Elvas
Chaves — Sp. Braga

Os encontros das nove primeiras jornadas realizam-se nas datas indicadas, estando as demais destas por determinar. Os jogos da segunda volta realizam-se nos campos dos clubes mencionados em segundo lugar.

MÁRIO SOARES VIU LÁ DO ALTO

Neves de Sousa
nosso enviado especial

O dia começou para o Sporting: no hotel onde nos encontrávamos, pernitoou também a equipa do Sporting e, por dever de ofício, tocou-nos informar o dirigente «verde-branco», Manuel Tiago do desaparecimento de Emídio Pinheiro, a mais elevada figura das hostes do «leão». À pressa, arranjaram-se fumos negros e a equipa lá partiu para a abalada consternada e meio vergada. Só que, os homens que defendem as cores de Alvalade, como que impulsionados por uma mola, resolveram (com uma bela dupla de êxitos) prestar de longe a sua homenagem ao homem que abalara do convívio verde-branco. E a jornada foi (mesmo) de um Sporting que provou à Vitalis não estar a desperdiçar o dinheiro de um excelente e bem alicerçado patrocínio. A isto se chama profissionalismo e brio.

Mas, enquanto entre os jornalistas também havia luto pelo galopante adeus do meu bom Manuel Bessa Múrias (a estas horas já sentado defronte do Rolo Duarte, congeminando um «céu News» onde só fica esperando o ponto desportivo) ainda outro integrante na colorida caravana voltista estava de olhos baços, escondido atrás de uns óculos escuros: José Poeira, o rapaz da Sicasal/Torreense, a quem faltara o pai, lá em Odemira. Poeira, lutando contra a intimidade emocional que o impelia a não arrancar para a estrada, deve ter esgrimido toda a noite contra as hipóteses: acabou por comparecer ao trabalho, tristeza enorme para trás das costas, o dever acima do estilhaçar de nervos.

Visita ao Algarve

Por gentileza da organização, ajudei o camisola verde (Jorge Evangelista, do Olhanense/Stand Custódio) a envergar o símbolo de comandante da classificação por pontos. Momento sempre agradável, a quebrar o horizonte taciturno e acizentado

«leões» o primeiro êxito individual nesta romaria. E, durante os 112 quilómetros, para além de iniciativas marcantes a cargo de Paulo Ferreira, Orlando Neves, Joaquim Salgado e mais uma dúzia de parceiros em situação de menor notoriedade neste esforço matinal, nada de importante ocorreu, não fora a tremenda

lhães não esteve com conversas e foi radiografá-lo ao Hospital de Faro.

— O miúdo deu uma queda violenta, poderia ter sofrido qualquer traumatismo craniano, pelo sim pelo não joguei na tranquilidade.

Tinha razão um dos anjos brancos da Volta o Theakston não sofreu nada, logo se recompôs, mas mais vale prevenir que somente remediar.

Sem poder remediar estava Raul Matias: o «herói» da escalada para Fôia, tremendo como uma criança, embrulhado num vendaval de nervos, tolhido pelas dores na espádua esquerda, com um lenho grande na cabeça e, lamentando-se como bebé:

— Ai, Jesus, que não consegui dormir um minuto, que sofri como um cão durante toda a noite, que mal podia ter-me nas pernas à saída de Monchique e agora (em Loulé) nem força tenho para chorar mais. E eu que tanto desejava completar a Volta... minha

berdade plena, resolveu desistir da etapa contra-relógio e, água vai sem qualquer explicação plausível, deixar a turma desgobernada e desbaratada. Um mau toque profissional em quem deveria vir de fora para nos ensinar alguma coisa.

Marco: demónio

Lá no alto, em helicóptero, o dr. Mário Soares voava sobre os últimos intérpretes do contra-relógio, como prometera ao dr. José António Guerreiro Cavaco (presidente da Câmara Municipal de Loulé) no momento em que deu o tiro para a viagem náutica que tem o apoio da CEE. O Presidente da República certamente que gostou (novamente) de ver o traço que se desfiava na estrada, pena que não tenha podido estar mais perto das máscaras de espantoso esforço que uma larga dúzia de loucos implantavam no seu trabalho vespertino.

Isaac Nunes (Esmaltina/Tavira) desistira durante a tirada

para Loulé. Porém, os sobreviventes (excepção, obviamente, ao displicente Abadie) foram com toda a gana para os 36 quilómetros de um percurso opticamente delineado por Serafim Ferreira, o director da Volta que muito engrandece a nossa classe, pois prova que (no mínimo) alguns de entre a classe não somos tão maus como se apregoa.

Bela luta, emocionantes os alcatruzes da nora. O primeiro artista marcou uma hora três minutos e 17 segundos no cronómetro que não se compadece com penúrias: e a marca de José Rodrigues (Garcia-Joalheiro) foi sendo vitoriosa até que entrou na liça o francês Jean Jacques Philippe (Fagor), que logrou vencer o caminho, baixando 14 segundos da hora exacta. E, por aqui fora,

provas magníficas iam sendo firmadas. Notem-se: Bernard Richard (Fagor), à média de 37,03 km/h; Carlos Santos (Sicasal/Torreense) correndo a 37,166; Manuel Vilar (Boavista/Sportlis), rubricando 37,726; José Xavier (Sporting/Vitalis) pedalando a 38,004; os parceiros Joaquim Gomes (39,476) e Marco Chagas (39,742) correndo como furacões, a multidão totalmente rendida à força e capacidade física, ao poder e esforço atlético, ao talento e à arte — para bem fazer desfilarem a bicicleta como se fora uma bólide.

Ficou escrita a história: António Livramento (a nosso lado) vibrando com o sucesso «leonino» e abraçando demoradamente o «rei de Pontével», enquanto

Continuana pag. 25





MARTANO
Com o exclusivo Stand Jasma
Cova da Piedade — 2800 ALMADA Telefone: 229 37 80





MARTANO
Com o exclusivo Stand Jasma
Cova da Piedade — 2800 ALMADA Telefone: 229 37 80





MARTANO
Com o exclusivo Stand Jasma
Cova da Piedade — 2800 ALMADA Telefone: 229 37 80

que se espelhava em diferentes sectores. Depois, adeus dado a José pereira (Sport Lisboa e Marina/Terminorma) que foi eliminado por ter completado a subida para Fôia 37 minutos e pozzinhos depois do vencedor (e muito para além do bônus autorizado) foram os 97 floretistas para cima das máquinas, rumo a Loulé. Já o contámos nas edições de ontem e com devido relevo: acabaria o campeão nacional Serafim Vieira por ser o melhor na pista Bexiga Peres dando aos

trou a direito, voando até à faixa para atletismo. O defensor das cores do Garcia-Joalheiro foi contemplado com algumas escoriações, mais o susto que outra coisa. O artista do Boavista/Sportlis parecia um cristo, sangue e esfoladelas até dizer acabou. Quanto ao inglesinho, menino bonito dos louletanos, quase dava a ideia de ter fugido para outro planeta: primeiro, não dava acordo de si; em seguida, não dizia coisa com coisa. Por isso o dr. José Barreiro de Maga-

rica «São», que ainda ontem lhe tinha prometido tentar outra vitória numa etapa...

Lá o consolámos como podia ser, que fosse para a pensão, que se tratasse o melhor que pudessem; que repousasse um pedaço, que fizesse o que fosse possível mas que só alinhasse no contra-relógio se sentisse que não caía para o chão.

Pois, meus amigos, Cayn. Abreu e Raul Matias compareceram, ao esforço na tarde marcada pela alegria de milhares, nas belas estradas que abraçam Loulé. O inglês fez um tempo magnífico. Abreu e Rua deitaram cá para fora tudo o que tinham para oferecer. E, quanto a Raul Matias, com um lenço atravessado entre os dentes para que as margens da estrada não escutassem os seus gritos de dor, completou o dia mais sofrido da sua jovem carreira de ciclista profissional. Um quarteto de se lhe tirar o chapéu, que pode ser enriquecido pelo sentido reconhecimento que também a Sicasal/Torreense deve endereçar a José Poeira, o dorsal 48 que (tal como os sportinguistas, feridos nas asas) transportava pano negro no braço, à mesma hora em que seu pai estava prestes a recolher à morada definitiva. Para os cinco, estou aqui de chapéu na mão.

Mas, não há bela sem senão. Imagine-se o que estará neste momento na cabeça dos responsáveis pelo Fagor, vendo que, trazido nas palminhas por todos eles, desculpado (até) daquela triste figura em Águeda, de quando estava alheio ao início da sua prova, o francês Henri Abadie, certamente saudosos da li-



1947/1987
40 anos
a pintar
PORTUGAL

1947 TINTAS DYRUP 1987

Dyrupe você também!

TINTAS DYRUP

Electro Ouro

Para assegurar o indispensável contacto com a «rádio da volta», a nossa equipa de reportagem conta com um excelente rádio, cedido por gentileza da ELECTRO OURO, que permite a chegada à nossa viajante de todas as informações relativas ao que se passa na caravana.

49.ª Volta a Portugal

Continuação da pág. 24

nos contava que o sogro (Fernando Cabrita) já desde ontem trabalha no futebol marroquino. O Sporting, dando um banho tremendo a toda concorrência e, com dois triunfos na ronda, dando um sinal de positivismo claro de formação chefiada por Marco Chagas e taticamente orientada por Francisco Valada.

— A vitória na etapa estava nas minhas previsões e é uma achega mais para a hipótese de triunfo em Matosinhos. Digo isto sem jactâncias, com o exacto sentido das palavras.

Sei que o Sporting tem capacidade para ganhar a Volta e, como seu «chefe de fila», tendo (com toda a lógica) que tenho uma palavra a dizer. Todavia, salvaguardo qualquer entusiasmo desmedido: em toda a minha vida tenho sido cauteloso, estudo sempre as situações, não embarco no primeiro barco.

Marco Chagas: com os pés bem assentes no chão, óptima colheita furtada em casa de Raul Terebentino, o «amarelo» que desabafa:

— Dei o máximo, espremi-

me até mais não. A partir daqui, estou sujeito a tudo...

Raul Matias vinha à liça, para contar:

— É muito triste não saber como vou aguentar as dores: se ao menos o dia de descanso fosse já hoje...

Os não domados estavam

no pódio, beijinhos e champagne, festa rija. Numa cadeira de rodas, sorriso distante, meio a medo, uma cara espreitava com muitas cautelas.

— Não se recorda? Sou o António Chibante, o de Avanca. Tenho 37 anos, andei pelo Académico do Porto, pela

Ovarense, pelo Sangalhos. Treinei o Avanca mas foi ao serviço do Portimonense que tive o acidente. Era técnico, mecânico, condutor do carro: veio o desastre e fiquei assim.

Sentado na cadeira que mão generosa lá vai empurrando até perto do pódio onde moram os laureados, António Chibante vai soltando:

— Faz a 14 de Setembro dois anos. Tinha uma empresa: com os tratamentos, deitei tudo ao mar, foi a casa de pantanas. A Federação de Ciclismo diz que não tem nada a ver

comigo. A Direcção-Geral dos Desportos nem sequer responde às minhas cartas. O presidente do Portimonense, o sr. Manuel João, demora a ajudar-me: e se eu conseguir os mil contos necessários, vou ser operado em Londres.

Do palanque continuam a sair elogios até ao pequeno palco dos triunfantes. Chibante, aninhado na cadeira é empurrado para outra área. Ali nada lhe pertencia.

Neves de Sousa

Classificações

6.ª etapa Monchique-Loulé (112 km)

O sportinguista Serafim Vieira (campeão nacional de estrada) foi o mais rápido e vigoroso a «sprintar» para o risco branco na pista «Bexiga Peres», averbando o primeiro triunfo da sua equipa na Volta, e completando, juntamente com mais 69 concorrentes, o percurso com o tempo de 2.32.24. Nas posições imediatas, cortaram a linha de chegada Paulo Pinto (Ajact), Manuel Cunha (Sicasal), Vítor Lourenço (Esmaltina) e Christian Chaubet (Fagor). Na última posição (97.º) entrou Amaro Antunes, da Esmaltina.

Por equipas triunfou a Sicasal.

7.ª Etapa Loulé-Loulé (contra-relógio de 36 km)

1.º, MARCO CHAGAS (Sporting), 54 m 21 s; 2.º, Joaquim Gomes (Sporting), 54 43; 3.º, Manuel Cunha (Sicasal), 55 08; 4.º, Cayn Theakston (Louletano), 55 19; 5.º, José Xavier (Sporting), 56 15; 6.º, Eduardo Correia (Sporting), 56 18; 7.º, Manuel Neves (Boavista), 56 24; 8.º, José Passos (Boavista), 56 43; 9.º, Manuel Zeferino (Sporting), 56 47; 10.º, Fernando Carvalho (Louletano), 56 49; 11.º, Jacinto Paulinho (Sporting), 56 43; 12.º, Orlando Neves (Feirense), 56 59; 13.º, Raul Terebentino (Olhanense), m. t.; 15.º, José Santiago (Boavista), 57 18; Jorge Silva (Sicasal), m. t.; 17.º, António C. Araújo (Feirense), 57 30;

Geral

1.º, RAUL TERESENTINO (Olhanense), 22 h 29 m 23 s; 2.º, Marco Chagas (Sporting), a 01 56; 3.º, Joaquim Gomes (Sporting), 02 34; 4.º, Manuel Cunha (Sicasal), 02 39; 5.º, Cayn Theakston (Louletano), 02 58; 6.º, Eduardo Correia (Sangalhos), 04 07; 7.º, Manuel Neves (Boavista), 04 20; 8.º, Fernando Carvalho (Louletano), 04 32; 9.º, José Passos (Boavista), 04 36; 10.º, José Xavier (Sporting), 04 42; 11.º, Manuel Zeferino (Sporting), 04 46; 12.º, Orlando Neves (Feirense), 04 48;

Equipas

1.º, SPORTING, 67 h 36 m 31 s; 2.º, Sicasal, a 04 45; 3.º, Louletano, 05 22; 4.º, Boavista, 05 31.

Seis "fugitivos" no Caldeirão

A mais longe tirada do percurso (255 quilómetros) está sendo disputada entre Loulé e Estremoz desde as 10 horas, estando a chegada prevista para cerca das 16.20 na Avenida 25 de Abril.

Refira-se que na contagem da montanha do Caldeirão, registava-se a escapada de seis ciclistas — José Fernandes (Ajact), João Paulo (Sangalhos), Luís Gregório (SL Marinha), Goxento Oinaederra (Fagor), Carlos Gago (Olhanense) e Joaquim Fernandes (Garcia-Joalheiro), que passaram no alto da serra com o avanço de 2,30 minutos e, pela ordem indicada, averbaram os pontinhos para a tabela do respectivo prémio.

Amanhã: Alpiarça no "mapa"

Amanhã, teremos a 9.ª tirada entre Estremoz e Alpiarça com 153 km para pedalar e o horário de passagem é o seguinte: partida 11 horas Vimieiro (11.33), Arraiolos (12.00), Montemor (12.31), Santana do Mato (13.20), Coruche (13.40), Raposa (13.44), Almeirim (14.27) e chegada às 14.38.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min. Prec.	As 13 h
Bragança	20	20	0,0 P. nub.
V. Castelo	20	19	0,0 Nevoeiro
Vila Real	17	17	0,0 Neblina
Porto	19	19	0,0 Neblina
Coimbra	19	19	0,0 Neblina
C. Carveiro ..	20	18	0,0 Escob.
C. Branco	16	16	0,0 Neblina
Portalegre	15	15	0,0 Neblina
Lisboa	20	20	0,0 Neblina
Évora	18	17	0,0 Neblina
Beja	19	17	0,0 M. nub.
Faro	18	17	0,0 M. nub.
Sagres	21	20	0,0 Escob.
P. Delgada	19	18	0,0 P. nub.
Funchal	20	20	0,0 P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 25, Porto 24, Faro 27, Ponta Delgada 25, Funchal 26.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

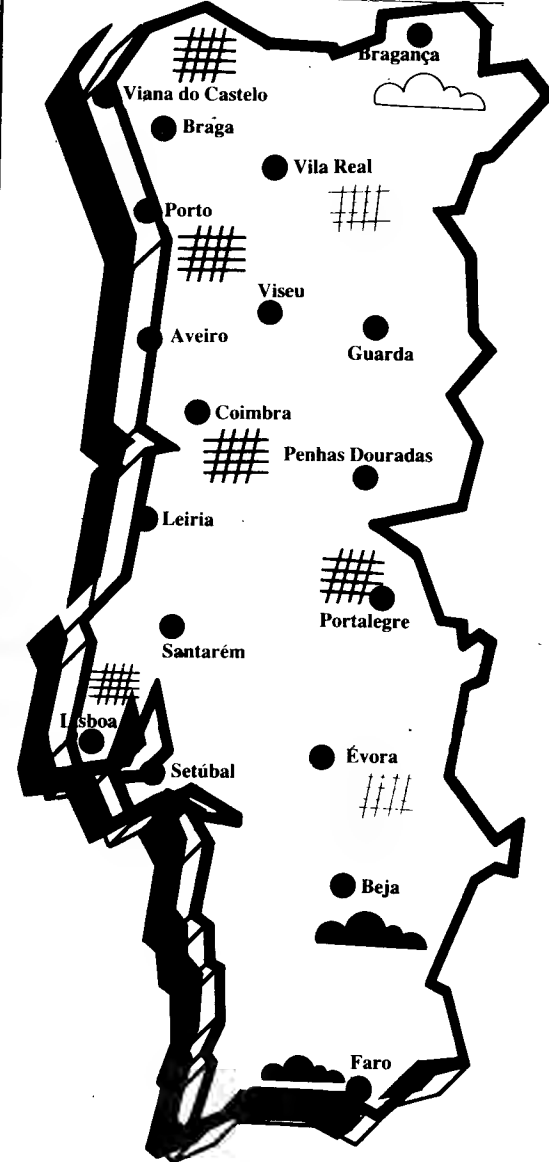
	T. 7 h	Min.	As 13 h
Madrid	19	19	Pouco nub.
Londres	10	9	Pouco nub.
Paris	10	8	Limp.
Bruxelas	10	7	Muito nub.
Amsterdão	12	11	Aguaceiros
Genebra	13	10	Pouco nub.
Roma	24	22	Muito nub.
Oslo	10	10	Chuva
Copenhaga	14	11	Pouco nub.
Estocolmo	10	7	Neblina
Berlim	11	10	Muito nub.
Viena	14	13	Encoberto
Varsóvia	12	8	Pouco nub.
Atenas	27	23	Limp.
Moscovo	15	12	Pouco nub.

NOMINADO

	Min.	Max.	As 13 h
Caracas	19	24	Nublado
Joanesburgo	5	22	Limp.
Los Angeles	19	33	Limp.
Montreal	19	27	Nublado
Nova Deli	32	39	Nublado
Nova Iorque	23	34	Nublado
R. de Janeiro	11	24	Limp.
S. Francisco	12	22	Nublado
São Paulo	10	19	Nublado
Toquio	22	28	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

PORTUGAL AMANHÃ



EUROPA ÀS 6 HORAS



TEMPO

HOJE

No Continente:

Céu pouco nublado apresentando-se muito nublado no litoral oeste, especialmente durante a madrugada e manhã. Vento geralmente fraco. Nevoeiro ou neblina matinais. Pequena descida de temperatura.

Estado do mar:

Costa Ocidental: Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação de noroeste de 1 metro.

Costa Sul: Mar de pequena vaga a cavado e ondulação inferior a 1 metro.

AMANHÃ

Céu muito nublado nas regiões Norte e Centro, progredindo a nebulosidade para a região Sul. Vento em geral fraco. Bancos de nevoeiro nas regiões do litoral durante a madrugada e manhã. Possibilidade de chuva no litoral norte e centro. Pequena descida de temperatura.

DEPOIS

Céu muito nublado diminuindo progressivamente de nebulosidade. Vento em geral fraco. Bancos de nevoeiro no litoral durante a madrugada e manhã. Possibilidade de chuva fraca durante a manhã.

Nos Açores:

Céu muito nublado. Vento noroeste moderado. Aguaceiros.

Estado do mar: Mar cavado. Ondulação de nordeste de dois metros.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de norte.

Estado do mar: Mar de pequena vaga. Ondulação de norte de um metro.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar	Baixa-Mar
10.41 3,2 m	4.09 1,6 m
23.23 3,2 m	16.51 1,6 m

Amanhã

12.07 3,3 m	5.28 1,6 m
24.51 3,3 m	18.12 1,5 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• Informação da agência Lusa

A propósito de dois livros de receitas (um básico, outro de bolos)

DISSERTAÇÃO SOBRE A "MANTEIGA DE QUÊ"

Rogério Vidigal

No lugarejo onde nasci, no Alentejo, havia três gorduras básicas: o azeite e, em redundância, a manteiga de vaca e a manteiga de porco. Mas, sendo redundância, a designação de manteiga para a banha tinha justificação, tal era a sua importância na culinária. Quanto ao azeite, ele tinha um lugar de ouro. A manteiga, cara, por essa época, era mais consumida à mesa e em doçaria. Há 30 anos, talvez, fez o seu grande aparecimento a margarina, de marca consabida.



O que é a margarina

O nome da margarina vem do grego *margaron* que significa *branco de pérola*. Como se vê, a etimologia também foi abada pelas necessidades de *marketing*. Ou seja, o actual tom amarelado resultará da necessidade de mais facilmente impor o produto junto dos seus potenciais consumidores. Mas não esquecer que há imposições legais, no sentido de que não haja confusão com a manteiga.

O «nascimento» da margarina também é elucidativo. A sua invenção ficou a dever-se ao francês Mège Mouriès, em 1869, na sequência de um concurso «aberto» por Napoleão III com o objectivo de se encontrar um produto de substituição para a manteiga. O objectivo seria encontrar uma gordura mais barata para o Exército.

Claro que, desde então, tudo evoluiu, tratando-se, como se trata, de um produto eminentemente industrial contrariamente às tradições artesanais das outras gorduras, o azeite, a banha e a manteiga. Embora reconhecendo que também estes produtos, nos dias de hoje, entraram em plena industrialização. As matérias-primas utilizadas actualmente são óleos e gorduras vegetais profundamente hidrogenadas.

Mas, tal como acontece com o azeite, a banha ou a manteiga, os tratamentos industriais sempre suscitaram muitas dúvidas. E a margarina está nessa situação: a polémica sobre os seus possíveis malefícios para a saúde humana ainda não terminou nem se encontra convenientemente esclarecida. Quanto aos aspectos culinários, estamos conversados...

E foi-se impondo. Recordo que certa vez uma criança confrontada com uma fatia de pão interrogou: «Mãe, esta é uma fatia de pão com manteiga de quê?»

E assim ficou, durante muito tempo para algumas pessoas, a ter novo baptismo essa misteriosa e inexplicável gordura, que uns rapidamente adoptaram como o máximo, cheia de virtudes até para a saúde (a publicidade já tinha influência...) e outros, a maioria, durante anos e anos, repudiaram como obra quase demoníaca e antinatural.

Mas, a «manteiga de quê» lá foi ficando, e deixemo-nos de ilusões passou a ocupar posição importante nos consumos domésticos e da restauração indus-

trial. O azeite, cremo-lo — embora não dispondo de dados concretos — chegou mesmo a ter uma baixa de consumo e só muito recentemente veio a ter uma razoável reabilitação. Tal como a banha.

Durante anos, em algumas terras e meios menos desenvolvidos, a margarina teve mesmo foros de coisa fina e a ideia de que era boa para a saúde conseguiu alguma implantação.

Hoje já é possível fazer um balanço de um fenómeno que, afinal, sempre terá ficado na fronteira da mais vulgar culinária e nunca conseguiu alcançar-se aos domínios da gastronomia. E, dizendo-se que o azeite e a própria banha foram algo reabilitados, é preciso convir que, pelo menos aparentemente, nunca o negócio das margarinas e dos óleos em geral terá estado tão bom.

O velho «monopólio» da primeira margarina aparecida entre nós, há mais de cinquenta anos, foi quebrado com o aparecimento de marcas várias fabricadas por outras empresas. O consumo também aumentou e as adaptações para tentar substituir pura e simplesmente a manteiga (a de vaca) são mais que muitas.

Um esforço intenso

A que poderá ficar a dever-se este êxito indelével, por muito má vontade e menos consideração que tenhamos por esta gordura? Claro que a explicação próxima será o da propaganda comercial, feita em regime intensivo e que ainda hoje perdura.

Mas uma das razões será sem dúvida a forma como uma parte dessa propaganda foi feita, sob a forma em grande parte de conselhos culinários, com o fornecimento mesmo de receitas práticas que, numa população sem grandes recursos para chegar a bons livros de culinária, facilmente se tornaram em instrumentos de trabalho.

O fornecimento de receitas processou-se através dos mais diversos «media», dos jornais à Televisão mas, de forma importante, com a formação de um gabinete de suporte aos pedidos de esclarecimento que eram feitos directamente por consumidores.



Por ocasião do lançamento de um «livro de bolos e bolinhos», na semana passada, dentro da mesma óptica, lá estava Maria de Lurdes Modesto, uma das grandes responsáveis (no bom sentido) por este êxito, assinalando que foram 30 anos de intensa actividade com resultados concretos e positivos.

Claro que, uma das matérias-primas básicas de todas as receitas aqui apresentadas é mesmo a



margarina na marca que patrocina a edição, incluindo o bolo-rei ou outros doces tradicionais.

Atente-se agora na sugestão, por parte dos patrocinadores, de que este livro de receitas surgiu na sequência do êxito constatado com uma outra edição de um «livro de receitas básicas». Fornecido aos tais correspondentes em troca de cupões e uma determinada quantia em dinheiro, este livro terá já feito uma tiragem de 230 mil exemplares.

Obras bem conseguidas

E, no entanto, qualquer dos livros em causa são, em última análise e considerando o público a que se destinam, um exemplo de como podem ser elaboradas obras de culinária (ou noutros campos) destinadas a uma fácil,

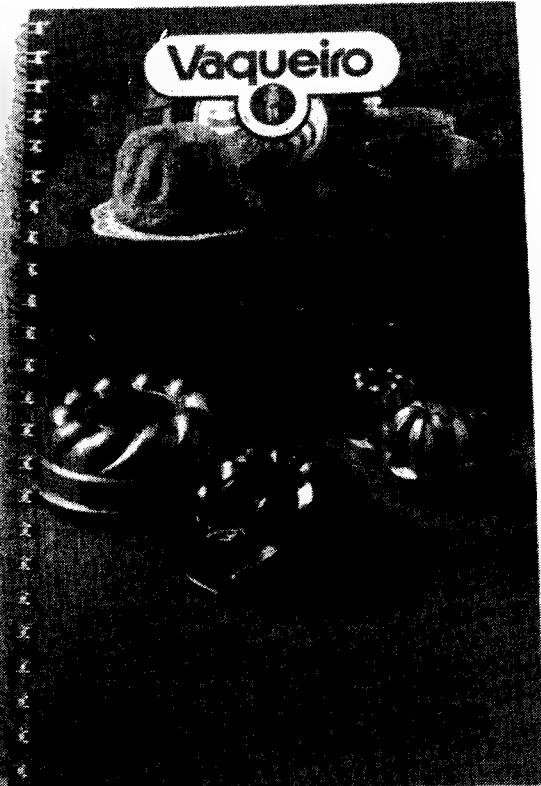


rápida e minimamente rigorosa consulta. Mais: a um preço final razoável.

E certo que há aqui o dedo de Maria de Lurdes Modesto, ela própria autora de um dos livros de culinária, com maior tiragem, até hoje, entre nós: a «Cozinha Tradicional Portuguesa».

Não é perdoável, de modo nenhum, que o fim último de livros como estes seja o de estimular um determinado consumo — no caso de margarinas — que consideramos um produto inadequado à verdadeira culinária (embora muitas vezes todos a consumamos devidamente disfarçada e sem dar por ela, ou quase)...

Mas, justiça seja feita, está aqui patente o método (um dos) de fazer obra boa desde que as condições e objectivos sejam outros.



A Receita da Semana

Patrocínio **GALP**gás
uma chama mais viva

A receita da semana

Salada Waldorf

Ingredientes: um aipo de cabeça, uma maçã, nozes, maionese, uma alface francesa.

Confeção: Descasca-se o aipo e corta-se em juliana grossa, introduzindo-se depois durante alguns segundos em água a ferver. Passa-se por água fria e escorre-se bem. Rega-se com sumo de limão e tapa-se com um pano. Descasca-se uma maçã e corta-se igualmente em juliana grossa. Junta-se ao aipo com 50 gramas de nozes picadas. Deita-se tudo numa saladeira e mistura-se com um decilitro de maionese. Forra-se a saladeira com folhas de alface francesa, põe-se a salada por cima e enfeita-se com meias nozes.

uma chama mais viva
GALPgás

ABRAÃO
NO CORAÇÃO DA LINHA
DE SINTRA
O AMBIENTE E O SERVIÇO
AO SEU GOSTO
RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK BAR

GERÊNCIA DE RAMOS

UMA EQUIPA DE PROFISSIONAIS

TEL. 437 50 09

GRATOS PELA SUA VISITA

Praceta Proj. Rua Dr. Virgílio Machado, 4-A

QUELUZ OCIDENTAL

ENCERRA ÀS 2.ª FEIRAS



De Fim
Restaurante

(Desejamos boas férias aos nossos clientes)

DE 15 A 30 DE AGOSTO FECHADOS PARA FÉRIAS

COZINHA PORTUGUESA

SABE QUE EM LISBOA TAMBÉM SE COME BEM!!

JÁ CONHECE O **De Fim** ?

NÃO ? ENTÃO EXPERIMENTE!!

É NA RUA NOVA DE S. MAMEDE, 23-25 EM LISBOA — TEL. 69 05 32

RITOS DA VIDA E DA MORTE

Carlos Porto

ARTE DE MORRER. Texto/Encenação: Kasimierz Grochmalski. Teatro Maya; Companhia profissional de Poznan — Polónia. Auditório Frederico de Freitas/Sociedade Portuguesa de Autores - 16.07.1987.

O grupo polaco, de Poznan, Teatro Maya, esteve pela primeira vez em Portugal integrado na Bienal Universitária de Coimbra, edição de 1986. Passou então por Almada onde a convite do Grupo de Campolide apresentou o espectáculo que levou a Coimbra, «Começo» («DL»/16-5-86). Desta vez trouxe a Almada um espectáculo intitulado «Arte de Morrer» que só pude ver numa curta passagem por Lisboa.

Dir-se-á tratar-se de um ciclo: do nascimento à morte. No entanto, suponho que não é disso que se trata. Pareceu-me que este segundo espectáculo, como o primeiro, tem como material de base os ritos da vida e da morte, agora tratados talvez numa forma cenicamente mais abstracta, menos socializante, em que personagens e situações surgem definidas a níveis mais metafóricos, do que no espectáculo anterior.

Aliás, ao contrário do que acontecia em «Começo», sente-se em «Arte de Morrer» a ausência da comunicação verbal — parece-me o texto, o entendimento do texto, indispensável para percebermos as ligações das várias imagens propostas, o si-

gnificado de algumas cenas.

Espectáculo, sem dúvida, sobre a Morte, tratava provavelmente outras realidades: a realidade da repressão, a realidade da burocracia, a realidade das carências de comunicação entre as pessoas, o que aliás era já evidente no primeiro espectáculo.

A primeira cena pareceu-me paradigmática desta proposta: no chão, um homem tenta resistir a uma força que parece mais poderosa (a morte?) empunhando uma bandeira que é um desenho infantil semelhante aos que decoram o espaço e que acabam, em parte, destruídos.

Esse apelo à infância (uma infância constantemente posta em questão: por exemplo, os balões que se rebentam), esse apelo à memória lembra muito o teatro de Kantor do mesmo modo que a utilização do corpo, da expressão corporal, coloca o trabalho do grupo, como já tinha assinalado em relação ao espectáculo anterior, numa evidente linha grotowskiana.

O espectáculo é constituído por um conjunto de quadros e de imagens visuais e sonoras (como o rebentar sucessivo de balões) mas nem sempre se consegue



entender a articulação entre esses elementos e entre eles e o possível discurso dramático.

O elemento mais forte dessa ligação, para quem não entende o que é dito, acaba por ser a mú-

sica (ao vivo e gravada) que já era, de resto, um elemento importante no espectáculo «Começo».

Embora tecnicamente forte, este espectáculo pareceu-me

menos interessante do que o de 1986. Ou talvez menos capaz de atingir um público que não seja capaz de entender o texto. Mesmo que este não seja quantitativamente importante, até pelo facto de por vezes ser dirigido

directamente ao público, parece ser indispensável. Pelo que o espectáculo terá, em parte, falhado num dos seus pressupostos, o de ser capaz de comunicar sem as palavras que são nele parte, à primeira vista, essencial.

46 stradivarius em festival

Quarenta e seis instrumentos fabricados por António Stradivarius serão expostos em Itália durante um festival comemorativo do ducentésimo quinquagésimo aniversário da morte do famoso fabricante.

Actuarão no festival, que tem abertura marcada para 26 de Agosto, alguns dos mais importantes violinistas da actualidade.

Aconselhadas pela «Lloyds» de Londres, a companhia que fez o seguro dos instrumentos, as autoridades

italianas preferiram não divulgar publicamente a data exacta da chegada dos mesmos a Itália.

Os «Stradivarius» a expor, até 8 de Outubro, na Câmara Municipal de Cremona, são 31 violinos, sete violas, quatro violoncelos, uma harpa (de 1681, a única que se conhece fabricada pelo mestre italiano), uma guitarra e um bando-lim.

Entre os violinos figura o «Gibson», roubado há 50 anos em Nova Iorque por um músico ambulante, que confessou o roubo no seu leito de morte.

Festival wagneriano inaugurado em Bayreuth

Com a apresentação da ópera «Lohengrin», de Richard Wagner, dirigida pelo cineasta alemão-federal, Werner Herzog, foi inaugurada no sábado a 76.ª edição do Festival de Bayreuth, cujos 30 espectáculos deverão atrair 58 mil amantes da música do criador do drama musical moderno.

Tal como Herzog, também se estrearam naquela ópera Paul Frey, no papel de Lohengrin, e o cenógrafo Henning Von Gierke, que trabalhou

com Herzog no seu filme «Fitzcarraldo» e em «A Montanha Verde».

Momentos antes de subir o pano, o director do Festival de Bayreuth, Wolfgang Wagner, neto do compositor, anunciou ao público que Catharina Ligenza iria assumir o papel de Elsa, no lugar de Nadine Secunde, que se encontrava indisposta.

A parte musical está a cargo do maestro Peter Schneider.

NOVO GRUPO apresenta

CICLO DE PEÇAS INÉDITAS PORTUGUESAS

A SEGUNDA VIDA DE FRANCISCO DE ASSIS

De José Saramago
Encenação e Cenário: Norberto Barroca
Figurinos: José Costa Reis
Música: Paulino Garcia

Interpretação
Adriano Luz
Amílcar Botica
Argentina Rocha
Francisco Pestana
Isabel Ribas
João Baião
Jorge Gonçalves
José Gomes
José Pedro Gomes
Laura Soveral
Melim Teixeira
Miguel Martins
Teresa Sobral

APOIO DIÁRIO DE LISBOA
Quintas e Sábados às 21.30
Domingos - Matinée às 16 h

TEATRO ALBERTO

APÓS: ALPWA ET OMEGA-T.L.R.-DATA GENERAL-DIGICONTA-BANK XEROX
COMPANHIA SUBSIDIADA PELA SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Itel

TEATRO VASCO SANTANA
tel 768609
metro: Entrecampos

Apresenta

as Senhoras das Quintas-feiras
de Loleh Bellon

Encenação: Luzia Maria Martins

de ter. a sáb. às 21.30
Dom. às 16 horas

(SMIRNOFF)

Alfas Triplex

— T. 806496

HUMILHAÇÃO

(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

PRIMAS

(n/acons. m. 18 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 hREGRESSO À TERRA
O CAMINHO DAS
ESTRELAS IV(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 hFILHOS DE UM DEUS
MENOR(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa Club

T. 763319

COMBOIO EM FUGA

(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 hREGRESSO À TERRA
O CAMINHO DAS
ESTRELAS IV(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

O NAVIO

(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

HUMILHAÇÃO

(maiores 18 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

SID NANCY

(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

PIRATAS

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

COMBOIO EM FUGA

(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Apolo 70

O NAVIO

(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Avila

— T. 539930

ACADEMIA DE POLÍCIA - IV

(A Patrulha do Cidadão)
(maiores 6 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis

— T. 547163

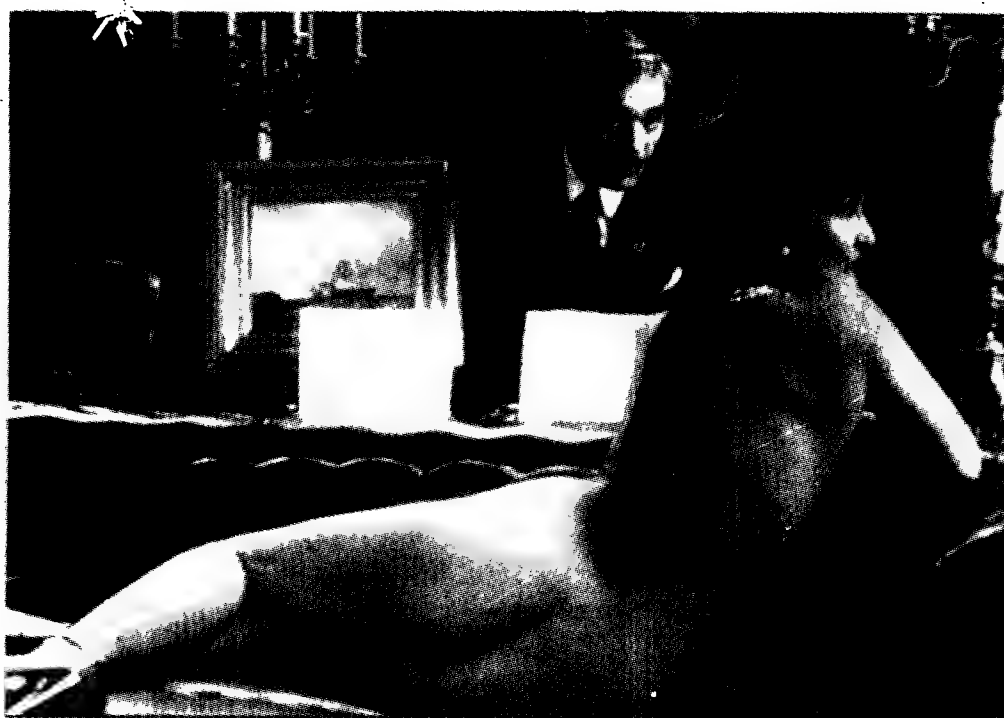
RASPUTINE

(porno)
(interdito men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

PIRATAS

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Uma cena do filme «Os Loucos Anos 50» uma realização explosiva de Peter Zadek a estrear brevemente no Estúdio 444

Capitolio

— T. 372358

SEXO ESPACIAL

(Int. m. 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil

T. 530194

ACADEMIA DE POLÍCIA

(A Patrulha do Cidadão)
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebolso

AS ESCRAVAS DO SEXO

(porno)
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30

Cine Camões

T. 324194

SOCORRO

(maiores 16 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 579460

A HONRA DOS

PADRINHOS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O JOGO DOS ABUTRES
(maiores 18 anos)
24 h

Cine Portela

— T. 2524761

SELVAGEM E PERIGOSA

(maiores 12 anos)
16 e 21.45 h

Estúdio Sheza

O LUTADOR

(maiores 6 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

UM LUGAR NO CORAÇÃO

(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

TRÊS AMIGOS

(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

GULAC

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA

(maiores 18 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

O MISTÉRIO DE GORKY
PARK(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

BARRY LINDON

(maiores 13 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Forum Picos

— T. 541037

WHAT?

(n/acons. m. 18 anos)
19.00 e 22.00 h

Fonte Nova

— T. 7145109

CROCODILO DUNDEE

(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALVADOR

(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

PRIMAS

(n/acons. m. 18 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Geminí

— T. 734009

PASSAGEM PARA A

ÍNDIA
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 806847

A COSTA DO MOSQUITO

(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 24.00 h

TRÊS AMIGOS

(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Imperio

— T. 555134

MULHERES DA RUA

(maiores 18 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

TRÊS AMIGOS

(maiores 6 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h

SELVAGEM E PERIGOSA

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

SELVAGEM E PERIGOSA

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

HUMILHAÇÃO

(maiores 18 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e 21.30 h

BLUE VELVET —

VELUDO AZUL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

TAXI DRIVER

(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
NOSFERATO, O
FANTASMA DA NOITE
(n/acons. m. 18 anos)
00.45 h

Roma

T. 889192

GELADO DE LIMÃO VI

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxay

T. 548560

DELÍCIAS FRANCESAS

(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

REGRESSO À TERRA / O

CAMINHOS DAS

ESTRELAS IV

(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

CURTO-CIRCUITO

(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

Sala 3

A COSTA DE MOSQUITO

(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª Arte

— T. 730715

ACADEMIA DE POLÍCIA

IV
(A Patrulha do Cidadão)
(maiores 6 anos)

15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star

— T. 804210

CURTO-CIRCUITO

(maiores 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

ACADEMIA DE POLÍCIA -

A PATRULHA DO

CIDADÃO

(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h

Tivoli

— T. 570595

HUMILHAÇÃO

(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

48 HORAS

(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon

T. 368480

MULHERES DA RUA

(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodiaco

— T. 570151

Exibição permanente de

filmes indianos
(m. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro

— «A Jóia do Nilo», às
15.30 e 21.30 h (maiores 6
anos)

AMADORA — Cinestúdio

— «Comboio em Fuga», às
15.30 e 21.30 h (maiores 12
anos)

AMADORA — Babilónia —

«Conta Comigo» às 14.00,
16.30, 19.00 e 21.30 h
(maiores 6 anos)

ALGUEIRÃO — Cine Tea-

tro Chaby — «Salvador», às
21.30 h (maiores 16 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flo-

res — Encerrado para des-
canso do pessoal.

MEM MARTINS — Estú-

dio Dois Eme — «Comboio
em Fuga», às 15.30 e
21.30 h (maiores 12 anos).

ODIVELAS — Cineodivel

— «Cujo — O Novo Símbolo
do Terror», às 15.30 e
21.30 h (maiores 16 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril

— «Mona Lisa», às 17.00 e
21.15 h (maiores 16 anos)

ALGÉS — Cinema 2000 —

«O Fuzileiro Implacável»,
às 15.30 e 21.30 h (maiores
16 anos).

LINDA-A-VELHA — Cine-

tropical — «Porky's», 15.30
e 21.30 h (int. m. 13 anos)

OEIRAS — Alto da Barra

— Sala 1 — «Comando», às
15.15 e 21.30 h (maiores 16
anos)

Sala 2 — «A Costa do Mos-

quito», às 15.30, 19 e
21.45 h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS — Atlânti-

da Cine — «Águia de Fer-

ro», às 15.30 e 21.30 h
(maiores 12 anos)

CASCAIS — Miramar —

Sala 1 — «Três Amigos», às
15.15, 18.45 e 21.30 h
(maiores 6 anos)

Sala 2 — «A Costa do Mos-

quito», às 15.30, 18.45 e
21.30 (maiores 12 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia —

«Caminhos de Fogo», às
15.30 e 21.30 h (maiores 12
anos)

COVA DA PIEDADE —

Clube Piedense — «Só se
Perde Uma Vez», às 15.30 e
21.30 h (maiores 12 anos)

COSTA DE CAPARICA —

Oceanos — Sala 1 — «Cujo

— O Novo Símbolo do Ter-

ror», às 15.45 e 21.30 h
(maiores 12 anos)

Sala 2 — «Uma Mulher dos

Diabos», às 15.15, 17.30 e
21.45 h (maiores 12 anos)

BARREIRO — Cinestúdio

Barreirense — Encerrado
para férias.

Primeira longa metragem de Ritt na RTP 1

Martin Ritt é o realizador de «Um Homem Tem Três Metros de Altura», filme que a RTP exhibe esta noite, pelas 21 e 50 horas no primeiro canal, e que conta com as interpretações de John Cassavetes e Sidney Poitier.

Realizado nos Estados Unidos em 1956, «Um Homem Tem Três Metros de Altura» é um filme típico das preocupações de natureza social que marcaram o cinema americano da segunda metade da década de 50.

A acção do filme centra-se na discriminação dos negros nas docas de Nova Iorque repetindo, em parte, os temas e ambientes de «Há Lodo no Cais», assinado por Elia Kazan, o que não é de estranhar,

pois Martin Ritt é um nome ligado àquele realizador, nomeadamente ao seu trabalho no Actor's Studio.

Tendo começado como actor e encenador teatral, Ritt foi professor daquela célebre escola de representação, tendo tido alunos como James Dean, Paul Newman, Joanne Woodward e Rod Steiger.

A sua posterior experiência como realizador de televisão marcou toda a sua obra cinematográfica, quer no estilo de planificação dos filmes, quer na opção regular por temáticas sociais em que a justiça e dignidade humana são referências essenciais, de que este filme, a sua primeira longa-metragem, é um exemplo.



Pintura de António Carmo

EXPOSIÇÕES

CASA-MUSEU ÁLVARO DE CAMPOS (Tavira): «Os Fios e os Frutos» é a designação da exposição colectiva de Graça Delgado, Ana Gonçalves, Evelyne Martin, Maria José Oliveira e Vítor Pomar. A mostra pode ser visitada até 15 de Agosto, de terça a sexta-feira, das 16 às 20 e das 22 às 24 horas.

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN (Centro Artístico Infantil): está patente uma exposição de trabalhos de expressão plástica e literária da autoria de crianças dos 5 aos 12 anos, trabalhos esses que resultam de um concurso organizado pela Fundação junto das escolas oficiais do país. A mostra está aberta todos os dias das 15 às 17 horas, excepto às sextas-feiras, até 25 de Setembro.

MONTE-MOR-O-VELHO (Câmara Municipal): o I Encontro de Artes Plásticas está patente ao público até dia 9. Entretanto, mas no posto de Turismo, até ao próximo dia 16 está aberta a exposição de pintura de Zé Penincheiro. A mostra pode ser visitada de

segunda a sexta-feira das 9 às 17 e 30 horas e ao fim de semana das 13 às 19 horas. A exposição é uma das actividades paralelas do CITEMOR — Ciclo de Teatro no Castelo de Montemor-o-Velho, organizado pelo CITEC (Centro de Iniciação Teatral Ester de Carvalho).

SINTRA (Av. Heliodoro Salgado, nº 53): a secção filatélica dos Bombeiros Voluntários de Sintra promove, até 9 de Agosto, a VIII Mostra Filatélica de Sintra. O certame conta com a presença de numerosas colecções de selos, postais máximos e inteiros postais.

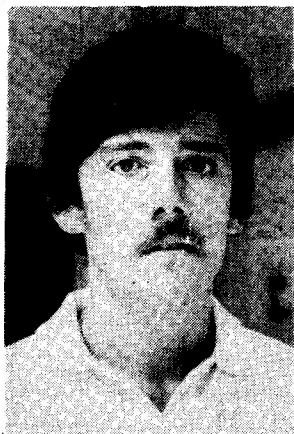
VILA DA CHAMUSCA (Galeria Municipal): está aberta ao público até 16 de Agosto, das 9 às 23 e 30 horas (dias úteis) e das 14 às 23 e 30 horas (sábados e domingos), a exposição «Malacologia».

JUNTA DE FREGUESIA DA CHAMUSCA: «Ver e criar para mostrar e ver» é a designação da exposição retrospectiva que o forógrafo Aníbal Sequeira tem patente ao público neste espaço até 15 de Agosto, todos os dias das 14 às 19 horas. O autor, nascido em Lardosa

(Castelo Branco) em 1937, é licenciado em Economia pelo Instituto Superior Técnico de economia e quadro técnico da EPAL. Desde 1960 que se dedica à fotografia como forma de expressão artística.

MUSEU DE SETÚBAL: Miranda da Silva, Maria João Franco, Francisco Cardia, Teresa Caria, Maria Irene Pina, Artur Pedro da Silva, Marilene Alão, Belmira Nunes e Mara Peres da Silva são os pintores e escultores da E.S.B.A.L. que têm patente uma mostra colectiva até 9 de Agosto, das 9 e 30 às 12 e 30 horas e das 14 às 17 e 30 horas.

ESCOLA ANTÓNIO ARROIO (Lisboa): até ao dia 9 de Outubro pode visitar a exposição Ano Lectivo 1986/87 dos alunos da escola. A escola organizou núcleos de exposição nas áreas de cerâmica, metais, equipamento, artes



Diogo Dória, um dos actores de «Jogos de Praia»

gráficas, desenho têxtil e imagem e comunicação, integrando trabalhos de alunos de frequentaram o estabelecimento de ensino

durante o ano lectivo 86/87. A mostra pode ser visitada das 9 às 20 horas, excepto aos sábados e domingos.

GALERIA DA VINCI (R. de Belém, 75-77, em Lisboa): está patente uma exposição colectiva com obras de António Carmo, Artur Rosa, Eugénio Rosa, Figueiredo Sobral, Helena Almeida, Helena Fragoso, Helena Sá, Hélder Batista, João Fragoso, José Cândido, Pedro Chorão, Rocha de Sousa, Rogério de Freitas e Rogério Amaral. A mostra pode ser visitada todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 13 às 19 horas.

HOTEL MERIDIEN PORTO: 67 aguarelas inéditas de Carlos Carneiro estão

expostas neste local. As aguarelas constituem a memória de uma viagem do autor à Alemanha, em 1943. Carlos Carneiro, filho do Mestre António Carneiro, de quem foi discípulo na Escola de Belas Artes do Porto, foi pintor, aguarelista e desenhador. Distinguiu-se como paisagista e coo o intérprete de trechos de velhos bairros do Porto, tendo exposto em vários locais, nomeadamente Paris, Londres, Berlim, Vigo e Antuérpia. Premiado em vários certames nacionais e internacionais, a artista tem a sua obra representada em diversos museus, nomeadamente no Museu Nacional Soares dos Reis (Porto) e Museu de Belas Artes de Mulhouse. Como disse Eugénio Andrade, prefaciando o catálogo da sua exposição no Palácio Foz em 1967, «Um pedaço de papel diante do pintor é um pretexto de desnudamento. Uma frágil, delicada, aérea arquitectura de linhas ou cores, ausente

de símbolos ou metáforas, vai assim deixando um rastro leve, impondo um ritmo discreto».

INSTITUTO JOSÉ DE FIGUEIREDO (Rua das Janelas Verdes): até finais de Setembro, todos os dias úteis das 14 às 20 horas, pode ser apreciada a exposição subordinada ao tema «Conservação e Restauro no Instituto José de Figueiredo». As actividades do Instituto, que se exercem no domínio da pintura, têxteis, escultura, pintura mural e documentos gráficos, cobre todo o País e procura dar resposta aos pedidos que lhe são dirigidos quer por parte da Igreja, dos museus, autarquias locais ou mesmo



Fotografia de Aníbal Sequeira

de particulares que possuam obras de arte classificadas.

JUNTA DE FREGUESIA DE MONCHIQUE: Albertina Nunes, uma septuagenária auto-didacta, tem 21 quadros a óleo expostos neste local, sendo esta a primeira vez que exhibe publicamente as suas obras. Os motivos retratados nas telas são paisagens e naturezas mortas, uma das quais representando frutos sob um livro da bíblia.

TEATRO

GALERIA MONUMENTAL (Campo Mártires da Pátria, 101, Lisboa): A

«Companhia das Luzes» tem em cena até ao dia 20 de Agosto o espectáculo «Jogos de Praia», com sessões de terça a domingo às 21 e 30 horas.

TEATRO VASCO SANTANA (Lisboa): O Teatro Estúdio de Lisboa continua apresentar as suas «Senhoras das Quintas-Feiras», todos os dias da semana (excepto à segunda), até 15 de Agosto, pelas 21 e 30 horas. O espectáculo tem encenação de Luzia Maria Martins, tradução e dramaturgia de Monique Rutler, dispositivo cénico de Fernando Filipe e é interpretado por Clara Joana, Luísa Ortigoso, Maria Dulce e Carlos Vieira de Almeida.

CALDAS DA RAINHA: o grupo «Teatro da rainha» continua a apresentar até ao próximo dia 9 a sua última produção, a peça «Os Rústicos», na sala/teatro da casa da Cultura das Caldas da Rainha, pelas 21 e 45 horas. Escrito por Carlo Goldoni, autor veneziano do século XVIII, este espectáculo foi encenado por Fernando Mora Ramos e José Peixoto, tem música de Carlos Alberto Augusto, cenário e figurinos de José Carlos faria e interpretação de Isabel Leitão, Isabel Lopes, Isabel Munoz, José Mora Ramos, Valdemar de Sousa e Victor Santos.

MERCADO DE SANTANA (LEIRIA): o TELA — Teatro Experimental de Leiria, apresenta, só até ao dia 8 de Agosto a peça «A Noite Antes da Festa», de José Gil e Carlos Fragaiteiro. A produção é de Luís Filipe Cruz e a interpretação está a cargo de Joaquim Paulo Nogueira, Pedro Oliveira, Maria José Belbut e Rui Sérgio.

Lisboa — PERMANENTE — **BAIRRO AMÉRICA:** Costa Ferreira, R. Fernão de Magalhães, 33 (T. 849448); **BAIXA:** Durão, R. Garrett, 92 (T. 324166); **CAMPO DE OURIQUE:** Condestável, R. da Rocha, 119 (T. 000200); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO:** Vitalis, R. Morais Soares, 69-C (T. 841779); **ESTEFÂNIA:** Morgado Lourenço, L. D. Estefânia, 4-5 (T. 554808); **ESTRELA:** Martins, C. da Estrela, 165-167 (T. 660823); **JOÃO XXI:** Onilda, Av. João XXI, 13-A (T. 886848); **LUMIAR:** Patuleia, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **MARQUÊS DE POMBAL - PICOAS:** Correia Almeida, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (T. 547385); **OLIVAIS NORTE:** Central dos Olivais, R. Alfere Barrilero Ruas, 7-C (T. 315539); **PALHAVÁ:** Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T. 720934); **SANTO AMARO:** Correia Azevedo, R. Luís de Camões, 42-B (T. 638625); **CARNAXIDE:** Central de Carnaxide, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS:** Gonçalves, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 9815662); **PONTINHA:** Pontinha, E. de Santa Elói, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO — AJUDA: Lúcia Almeida, C. da Ajuda, 170 (T. 637318); **ALVALADE:** Carfaxo, Av. da Igreja, 21-C (T. 897958); **AVENIDAS NOVAS:** Valle, Av. Marques de Tomar, 47 (T. 773043); **BENFICA - IGREJA:** Marques, E. de Benfice, 648 (T. 700096); **CAMPO LIDE:** Pátria, C. dos Mestres, 30-A (T. 680627); **HOSPITAL DE SÃO JOSÉ - DESTERRO:** Silmar, R. de São Lázaro, 128 (T. 542829); **INFANTE SANTO - PAMPULHA:** Infante Santo, R. do Olival, 290 (T. 661003); **PALÁCIO DE SÃO BENTO:** Micael, R. de São Bento, 380-382 (T. 662162); **PENHA DE FRANÇA:** Central da Penha, R. da Penha de França, 58-60 (T. 849245); **PICHELEIRA:** Marluiz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **VALE FORMOSO - POÇO DO BISPO:** Barros Gouveia, R. Vale Formoso de Cima, 79-B (T. 855180); **BURACA - AMADORA:** Vaz Martins, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **COLINA DO SOL - BRANDO - AMADORA:** Vidal Reis, Urbanização Alfarelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **OLIVAL BASTO:** Nova, R. dos Acores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO:** Matos, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMA: Reis, R. Comandante António Feio, 19 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente; **MONTE DE CAPARRICA:** Guerreiro, lote 31-4-J, Moimho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARRICA:** Chai, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **ARANJEIRO:** Moderna, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **SESIMBRA:** Lopes, R. Cândido dos Reis, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LA VRADIO:** Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Piçarra, Av. do Bocage, 65-A (T. 2074771). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA:** Teixeira, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Universo, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA:** Nobre Guerreiro, R. Dr. Emílio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Até às 22 ho-

ras; **SEIXAL:** Soromenho, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO:** Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370). Até às 22 horas; **MOITA:** União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 259025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340127). Até às 19 horas; **SE TUBAL:** Bocageana, R. do Romeu (T. 23425). Permanente; **Oliveira Rodrigues:** Vale das Ce-rejeiras, lote 11 (T. 31567). Permanente; **Louro:** R. Frei António das Chagas (T. 24491). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Almeida Nifo, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070). Permanente; **LINDA-A-VELHA:** Moderna, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Até às 19 horas; **TIRRES:** Guimarães, L. Duarte, lote R/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHES:** Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO:** Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA:** Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS:** Mourão Vaz, Av. de Moçambique, 18-C (T. 2437196). Permanente; **NOVA OEIRAS:** Leal, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737). Até às 22 horas; **CARCAVELOS:** Vilar, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 247077). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA:** Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PA REDE:** Grincho, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **SASSOEIROS:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE:** Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADRONA:** Madeira, R. A (T. 1476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA:** Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL:** Parque, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 horas; **CASCAIS:** Misericórdia, R. do Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Central, Av. Cardoso Lopes, 25-A (T. 4932210). Permanente; **Melo, P. D. João I, 9-B (T. 4932756).** Até às 22 horas; **DAMAIA:** Damaia, P. Alexander de Gusmão, 9-B (T. 970523). Permanente; **QUELUZ:** Pinto Leal, R. Ferreira de Castro, 61, Massamá (T. 4378402). Permanente; **CAMARATE:** Nova da Charneca, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2571626). Até às 19 horas; **CACÉM:** Rico, L. Adriano S. Gil, Agualva (T. 4312833). Permanente; **MEM MARTINS:** Miranda Garcia, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCES:** Claro Russo, R. Abade de Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 2 horas; **RINCHOA:** Cargaleiro Lourenço, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA:** Teresa Garcia, L. D. Afonso, 3-A (T. 9232747). Permanente; **COLARES:** Abreja (T. 9290088).

MOUTAS Farmácias — MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Permanente; **SACAVÉM:** Cortes, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Até às 22 horas; **LOURES:** Sálvia, Av. da República, 29 (T. 9831240). Até às 22 horas; **AVEIRO:** Avenida, Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96 (T. 23865). Permanente.

TEATROS

TEATRO ABERTO

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

5.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«A SEGUNDA VIDA DE FRANCISCO DE ASSIS», de José Sarantago. Cenário e encenação de Norberto Barroca. Figurinos de José Costa Reis. Música de Paulino Garcia. (Com o apoio do «Diário de Lisboa»)

Porto — Sala do Povo Português

R. de Camões, 578 — Tel. 38 21 31

De terça a domingo, às 21.15; domingo, às 16.00

«O TIO VÂNIA», de Tchekhov. Pela Seiva Trupe. Encenação: Fernando Umaña.

Teatro da Trindade

R. Nova da Trindade — Tel. 32 00 00

De 3.ª a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«TRILOGIA DA GUERRA» (1.ª parte), de Edward Bond. Tradução de Miguel Cintra, Luís Lima e José Manuel Mendes. Encenação de Luís Miguel Cintra.

Vasco Santana

Av. da República, 16 — Tel. 76 86 09

De terça a sáb., às 21.30. domingos, às 16.00

«AS SENHORAS DAS QUINTAS-FEIRAS», de Lohé Bellon. Pelo Teatro-Estúdio de Lisboa. Tradução e dramatização Monique Rutler. Encenação de Luzia Maria Martins. Intérpretes: Carlos Vieira de Almeida, Clara Joana, Luísa Ortigoso, Manuel Medonça e Maria Dulce.

Estoril — Teatro Mirita Casimiro

Av. Fausto de Figueiredo — Tel. 267 03 20

De 5.ª a sábado, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00

«TARTUFO», de Molière. Pelo Teatro Experimental de Cascais. Encenação de Rogério de Carvalho. Interpretação de Santos Manuel, Marília Costa, João Vasco, Luísa Salgueiro, Paulo B., Alexandra Lencastre e Luís Rizo, entre outros.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 23.00; domingos e feriados, às 16.00

«LISBOA, TEJO E TUDO», de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Encenação de César de Oliveira.

Teatro do Triângulo

R. da Cintura do Porto de Lisboa, Santos — Tel. 67 61 91

De terça a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«O FÍSICO PRODIGIOSO», de Jorge de Sena. Adaptação e encenação: André Nuno.

Teatro Maizum

R. dos Poiais de São Bento, 75-B, 2.º — Tel. 60 18 66

«BELA-CALÍGULA», de Augusto Sobral. Encenação: Rogério Vieira. Cenários: Augusto Sobral. Figurinos: Jasimim. Intérpretes: Manuel Cintra e Silvina Pereira.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 52 — Tel. 89 70 17 e 36 17 40

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00

«TOMA LÁ REVISTA», de Henrique Santana e Francisco Nicholson, com a colaboração de Mário Zambujal. Direcção e criação coreográfica de Magda Cardoso. Direcção e encenação de Francisco Nicholson. Interpretação de Eugénio Salvador, Simone de Oliveira, Francisco Nicholson, Delfina Cruz, Carlos Cunha e Marina Mota.

Setúbal — Teatro de Bolso

R. Balneadr. Paulo Borba — Tel. 29 130

5.ª, 6.ª, sábado e domingo, às 21.30

«BOAVIDA» e «O DIPLOMA», de Luigi Pirandello. Pelo Teatro de Animação de Setúbal. Encenação de Carlos César. Interpretação de Rui Paulo, Nuno Mello, Maria Simões, Gil António, Pompeu José e João Victor, entre outros.

Teatro Galeria Monumental

Campo dos Mártires da Pátria, 101 — Tel. 53 38 48

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00

«IOGOS DE PRAIA», de E. A. Whitehead. Pela Companhia das Luzes. Encenação: Diogo Dória e João Canijo. Intérpretes: Diogo Dória, Rita Blanco, Susana Borges e Vítor Norte.

Setúbal — Teatro de Bolso

R. Dr. Aníbal Álvares da Silva, 9 — Tel. 291 30

Quinta, sexta, sábado e domingo, às 21.30

«BOAVIDA» e «O DIPLOMA», de Pirandello. Pelo Teatro de Animação de Setúbal. Encenação: Carlos César.

Casa do Pessoal do Porto de Santos

R. da Cintura do Porto de Lisboa — Tel. 60 20 21

De 3.ª a domingo, às 21.30. Até dia 31

«AUTO DO FÍSICO PRODIGIOSO», adaptação da novela de Jorge de Sena. Pelo Teatro Triângulo. Encenação de André Nuno. Interpretação de Sandra Martins, Jorge Alonso, Alexandra Melo, Filipe Costa, Jorge Tavares e André Macedo, entre outros.

A Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00

«OS DOIS CORCUNDAS E A LUA», de Richard Démarcy. Encenação: João Mota. Música: Domingos Morais e José Pedro Caiado. Intérpretes: Almeno Gonçalves, Carlos Paulo, Isabel Medina, Jorge Loureiro, Manuela Couto e Paulo Ferreira.

Sala 1

Quartas, quintas e sábados, às 22.30

«O URSO NA CAMA», de Zé Gouveia. Pelo Grupo Sete Ofícios. Encenação de Geraldo Tuche e Zé Gouveia. Interpretação de Geraldo Tuche e Octávio Rocha.

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

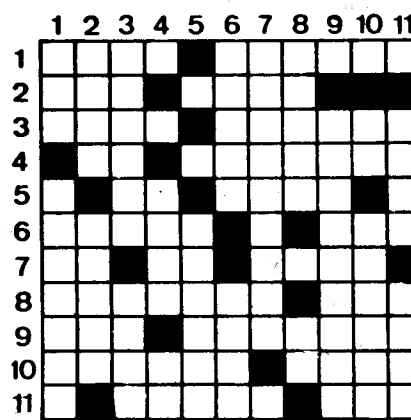
«CRIADA PARA TODO O SERVIÇO», de Barillet e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez. Cenário de Miguel Sá Fernandes. Interpretação de Flórela Queirós, Armando Cortez, Manuela Maria, Norberto de Sousa e Alexandra Pereira.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 17101

HORIZONTAIS:

- Miséria. Estado da Venezuela.
- Nome de mulher. Espécie de altar provisório nos templos indianos.
- Supremo sacerdote entre os bonzos. Pastora de gado.
- Ruténio (s.q.). Acabar.
- Conjunção. Cento e um em romano (inv.). Oportunidade.
- Adicionar. Cólera.
- Post scriptum. Moderato. Uma das mais antigas divindades da Índia, deus da justiça e da morte.
- Veda. Entre os filipinos, a divindade.
- Rata. Uniria por casamento.
- Todo o corpo que existe no espaço. Remar para trás.
- Atravessar. Anel.



VERTICAIS:

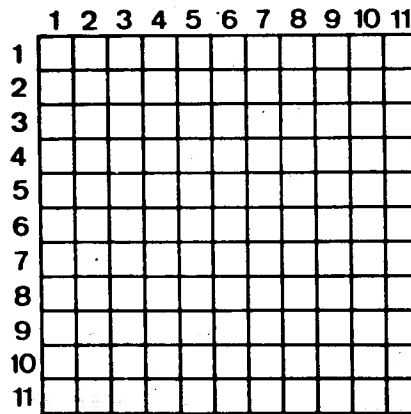
- Executou. Aguardar.
- Califa que mandou incendiar a Biblioteca de Alexandria. Restos mortais.
- Variedade de mosquito (Bras.). Discípulo de São Paulo.
- Leito. Estrépite de desmoroamento.
- Grunhidos.
- Executam. Morada.
- Efeminarias.
- Tanque onde se espremem frutos. Actínio (s.q.).
- Teimaria.
- Nota musical. Ter raiva.
- Rã (pop.). Ilha do Pequeno Belt.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 15926

HORIZONTAIS:

- Aqui. Enterra. Ósmio (s.q.).
- Pomposos.
- Suspiros. Solitários. Sufixo que designa pequenez.
- Interjeição designativa de uma pancada, queda ou de um procedimento rápido. Basta. Reis.
- Tempo do verbo estar.
- Autor (fig.). Artigo definido (ant.). Nota musical.
- Esmoncar. Carta de jogar.
- Matizara.
- Venderias a crédito. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho.
- Carta de jogar. Nome do deus-peixe a quem os caldeus atribuíam o mérito de ter civilizado o seu país. Apellido.
- Sobem ao cume.



VERTICAIS:

- Cidade do Paraguai. Freguesia do concelho de Esposende.
- Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes. Cidade de Itália.
- Tostais.
- Crómio (s.q.). Naipes das cartas de jogar.
- Seguirias o rasto ou a pista de.
- Levas à toa. Poeta e gramático grego autor de epigramas e de poemas místicos.
- Pronome pessoal. Pronome pessoal. Guarnecem de asas.
- Carta de jogar. Guardar segredo. Apellido.
- Interjeição brasileira. Pequeno símio do Brasil.
- Moluscos comestíveis. Carta de jogar.
- Distingues.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17100

HORIZONTAIS:

- O. QUE. Ais. É.
- Véus. Abraço.
- Olevar. Oásis.
- Erros.
- Cismar. Ava.
- Deã. Orearas.
- ED. Cacei.
- Miúda. Erada.
- Aas. Ri. Sor.
- Isolados. Má.
- Samarões.

VERTICAIS:

- Ovoa. DEMAIS.
- El. Cedias.
- Querua. Usos.
- Usa. Lá.
- Remoçaram.
- Rara. Ida.
- ABORRECE. Or.
- Irão. Aer. Sr.
- Sassarias.
- CI. VA. Dome.
- Eos. Assaras.

PROVERBIO: O que é demais aborrece.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 15925

HORIZONTAIS:

- Al. Manto. Fé.
- Ais. Bariiri.
- Lascados. Lá.
- Só. Pana. Sim.
- Cid. Alapo.
- Croas. Mir.
- Caná. Ana.
- Rui. Aterras.
- Tiara. Srs.
- Má. Na.
- Chá. Mimosos.

VERTICAIS:

- Aalmeer. MC.
- Lião. Utah.
- SS. CCCII.
- Caira. An.
- Abandonaram.
- Nada. Aatá.
- Tropas. Em.
- Ois. Rs.
- Samaras.
- Filipinas.
- Amoras. Ms.

Rádio

Antena Um

16.00: Pequeno jornal e rock-lândia; 18.00: Regressos; 19.00: Informação e música; 20.00: No estúdio e no estádio; 20.15: Música portuguesa; 20.30: A voz de Roma; 21.00: Musical; 21.30: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

15.40: Obras de compositores portugueses; 16.30: Álbum musical; 17.00: As cores e as formas; 17.30: Música sinfónica; 18.18: Caprichos, op. 1, n.ºs 22, 23 e 24, de Paganini; 18.40: Música tradicional do Japão; 19.00: Integrais; 19.41: Música orquestral, de Ernest Chausson; 20.40: Música instrumental, de Gaspar dos Reis, Frei Jacinto e Hændel; 21.00: Música, de Igor Stravinsky; 22.00: A vida e obra dos grandes músicos; 23.00: Intercâmbio musical; 00.50: Último andamento; 01.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; 17.00: Feira mágica; 20.00: Peça que a gente passa; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo e resultados; 23.00: 24.ª hora; 01.00: É de noite... já se vê; 03.00: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; 16.00: Som da frente; 17.00: Rock em tock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Ao fim e ao cabo; 20.00: Nova geração; 21.00: O sabor da música; 22.00: As mil e uma noites; 23.00: Em órbita; 00.00: Morrison Hotel; 02.00: O rock pode esperar; 03.00: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Terceira vaga; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fim-de-tarde; 20.00: Programa da LAR; 20.30: Cidade nova; 21.00: Luzes da ribalta; 23.00: Bola branca; 23.30: Suplemento especial; 23.55: Meditando.

Voz de Lisboa

15.00: Rádio da cidade; 18.00: Bola branca; 18.30: Sete colinas; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do terço; 21.00: Música no espaço; 22.00: Bric-à-brac; 23.00: Bola branca; 23.30: As canções da meia-noite; 23.57: Meditando.

Voz do Porto

15.00: Passeio alegre; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Informação e música; 20.00: Porto de abrigo; 20.30: Meia de música; 21.00: Palácio de Cristal; 23.00: Bola branca; 23.30: Porto final.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

09.00: Os cem mais; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico. Noticiários a todas as horas.

RTP

RTP-1

14.45 - Roxanna Banana
15.10 - Clipomanias
17.00 - Ponto por Ponto
17.25 - Estádio
18.00 - Sumário
18.05 - Brinca Brincando
18.30 - A Família Bellamy
19.25 - A Ciência — Invenção do Futuro

3º Episódio

20.00 - Telejornal
20.30 - Bolsa Dia a Dia
20.35 - Boletim Meteorológico

20.40 - Vamos Jogar no Totobola

20.55 - Dona Santa

27º Episódio

21.50 - Lotação Esgotada

«Um homem tem três metros de altura»
.Ver destaque na página 29

23.30 - Notícias

23.40 - Estádio



17.16 - Os Imigrantes

51º Episódio



18.00 - Countdown

19.10 - Simon Show

20.05 - Hitchcock Apresenta

20.30 - Uma família às direitas

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Montra de Livros

21.35 - Coração a quanto obrigas

Nova série

22.05 - Clube de Imprensa

22.50 - Música na América

AMANHÃ

RTP-1

10.01 - Às Dez

12.15 - Cambalacho

13.00 - Jornal da Tarde

13.30 - Roxanna Banana

13.55 - Foi Êxito na TV

14.55 - Matinée

16.40 - Documentário

17.10 - Ponto por Ponto

18.00 - Sumário

18.05 - Brinca Brincando

18.25 - A Família Bellamy

19.30 - A Prática das Coleções

20.00 - Telejornal

20.30 - Bolsa Dia a Dia

20.35 - Boletim Meteorológico

20.40 - Dona Santa

21.40 - ALF - Uma Coisa do Outro Mundo

22.05 - Telemundo

22.35 - Terna é a Noite

23.30 - Notícias

23.40 - Estádio

RTP-2

17.16 - Os Imigrantes

18.00 - Countdown

19.00 - Simon Show

20.10 - Hitchcock apresenta

20.30 - Uma família às direitas

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Montra de Livros

21.35 - O Tempo e o Vento

22.30 - Soldados



ESPECIAL FÉRIAS/87 NO HOTEL DO PARQUE



VIANA DO CASTELO

1972-1987: 15.º ANIVERSÁRIO

No ano do seu 15.º aniversário, o Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou, para si, um programa especial «Férias 87» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre, no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

7 dias — 12 250\$00 p. pessoa em quarto duplo no mês de Outubro, ou 14 700\$00 no mês de Setembro. Pequeno suplemento no mês de Agosto e em ocup. single. Peça-nos programa detalhado «Especial Férias 87» por escrito. Código Postal (C. P.) 4900 — Através dos telef. 24151/5 — Telex 32511 ou no seu agente de viagens.

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1

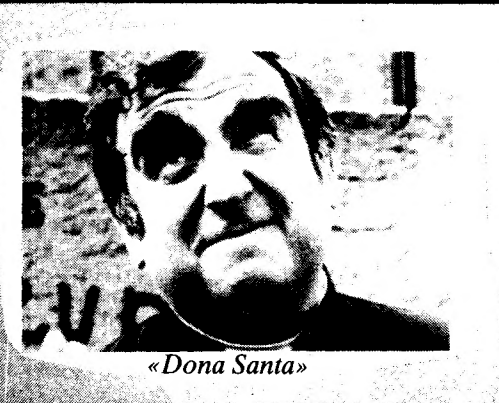
Lotação Esgotada

RTP 2

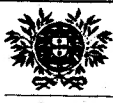
Música na América

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.

Rua Bento Jesus Caraca, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 4197570



«Dona Santa»



PORTE
PAGO

DL

Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: **RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.**
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: **RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA**
TELEFONES: 32 11 54 / 5 — 32 02 71 / 2 / 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro: 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex: 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84

Preço do «DL» na Madeira: 40\$00

Director **A. Ruella Ramos**

Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Há uma sala cheia
de gente. Ela
estava sozinha. Então
ele viu-a...



Os seus olhos
encontraram-se...
cinco minutos de
pois estavam
casados.



É A
COISA MAIS
IDIOTA QUE
JÁ LI!



GOSTO DE RO-
MANCES RÁPIDOS.



Polícia francesa prendeu 47 emigrantes clandestinos engajados em Lisboa

As autoridades francesas detiveram 47 portugueses que se encontravam a trabalhar ilegalmente no país.

Os portugueses foram recrutados por André Gimenez, um francês que dirigia uma empresa com sede em Marselha e que, com a cumplicidade de uma empresa portuguesa de emprego temporário, os fazia entrar ilegalmente no país e lhes arranjava emprego por quatro meses, pagando-lhes dois mil francos por mês (cerca de 50 contos), quando o salário mínimo em França é de 4800 francos.

Acusado de assistência e apoio a permanências irregulares no país, emprego de trabalhadores estrangeiros sem carteira de trabalho e de prejuízo ao monopólio do Office National D'Immigration, André Gimenez foi detido sexta-feira e registado, no sábado, na cadeia de Draguignan, no sul de França.

Dos 47 portugueses, oito foram surpreendidos a trabalhar em obras públicas em S. Rafael, na Costa Azul.

O processo dos 47 portugueses, que desde Abril se encontravam ilegalmente em França, está a ser estudado pelas autoridades daquele país, podendo ser enviados para Portugal.

Entretanto, o Conselho de Imprensa da Embaixada de Portugal em Paris disse esta manhã ao «DL» que tomou conhecimento da ocorrência através da Imprensa francesa, e que se está a inteirar-se do caso junto do consulado português em Marselha.

Casal detido em Bragança por suspeita de homicídio

A Polícia Judiciária revelou ontem ter detido um casal suspeito de estar envolvido na morte a tiro de António Joaquim Fonseca, cujo cadáver foi encontrado no passado dia 9 de Julho à entrada de Urros, freguesia do concelho transmontano de Moncorvo. O corpo apresentava nove perfurações causadas pelo disparo de uma caçadeira, com chumbo de zagalote.

De acordo com a PJ a detenção foi efectuada em Bragança.

Líder do PRD continua?

Decisão de Eanes conhecida esta tarde

O Presidente do PRD, general Ramalho Eanes, escusou-se esta manhã a revelar qual a sua decisão sobre o seu futuro como líder dos renovadores.

Eanes considerou, à entrada para a reunião da comissão política dos renovadores, ser «errada» a informação de que iria colocar o seu lugar à disposição. Tal como o DL ontem anunciou, baseado em fonte próxima do antigo PR, este não parecia disposto a continuar a liderança dos renovadores e era seu propósito anunciar essa intenção na reunião iniciada esta manhã.

A decisão de Eanes será conhecida ao fim da tarde no decorrer de uma conferência de Imprensa. O líder do PRD referiu não estar ainda completamente recuperado da operação devido à infecção de um ponto da costura.

Entretanto, e segundo informações prestadas por Hermínio Martinho, o grupo parlamentar do PRD será constituído, na generalidade, por Silva Lopes, Vasco da Gama Fernandes, Natália Correia, Magalhães Mota (no lugar de Eanes), Hermínio Martinho, Carlos Lilaia e Marques Júnior. Para a revisão constitucional prevê-se a participação pontual de Miguel Galvão Teles.



NELSON MANDELA, dirigente do Congresso Nacional Africano, completa hoje 25 anos consecutivos de permanência nos cárceres da África do Sul. Nelson Mandela foi preso no dia 5 de Agosto de 1962, com 44 anos, numa estrada ao norte de Durban. Foi detido numa operação-stop montada pela polícia. Em 7 de Novembro foi condenado a cinco anos de prisão e posteriormente, depois do regime se ter percebido do seu papel importante na Lança da Nação, o braço armado do ANC, foi condenado a prisão perpétua. Nelson Mandela é um símbolo vivo da luta contra o «apartheid». O regime sul-africano chegou a propor-lhe a sua liberdade em troca da renúncia à luta armada, o que Mandela não aceitou.

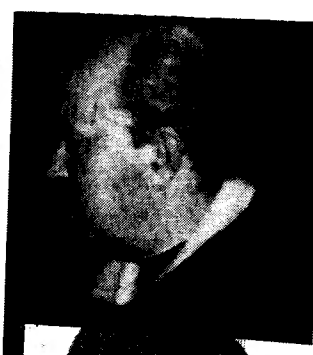
ORNELLA VANONI, cantora italiana de 53 anos, decidiu posar seminua para a capa do semanário italiano «L'Espresso» para ilustrar uma história sobre «Os 50 Anos, a Idade Dourada». «Sinto-me mais atraente, mais fascinante, mais sensual, mais apetecível agora do que há 10 anos» — diz a cantora ao semanário, acrescentando que para isso é fundamental uma «relação de harmonia e confiança» consigo própria. A opinião pública italiana recebeu a capa do jornal quase com orgulho nacional. Ornella Vanoni, que vive com Michelle Romano, um produtor discográfico



ficou 10 anos mais novo, acredita que encontrar um parceiro mais jovem também faz parte da «receita» mágica para converter os 50 anos na «melhor idade da vida».

D. MANUEL DA SILVA MARTINS, bispo de Setúbal, vai falar sobre a questão de Timor-Leste nas Nações Unidas, no próximo dia 13. «A minha intervenção, além de ser sobre os direitos humanos na generalidade, será sobre Timor-Leste na especialidade. Vou tentar alertar as consciências de todos os povos do mundo para o martírio do povo timorense», afirmou o bispo. D. Manuel da Silva Martins, que se deslocou aos Estados Unidos na qualidade de presidente nacional da Pax Christi e de presidente eleito da Comissão Episcopal da Acção Social, aproveitará para contactar as comunidades portuguesas.

DONNA RICE aceitou protagonizar um filme para dizer o que até agora não revelou acerca das suas relações com o senador Gary Hart — foi divulgado em Washington pelo vice-presidente da cadeia de televisão ABC. Ted Harbert precisou que o acordo entre a ABC e Rice para a concretização do filme «apita» que a modelo «diga ao longo da fita o que fez com Hart», nomeadamente «se manteve ou não relações íntimas com o antigo candidato presidencial».



«**NINO**» **VIEIRA** chegou ontem a Bissau, após ter estado ausente do país 45 dias, em tratamento e convalescença em Paris e Bruxelas. O Presidente da Guiné Bissau, que viajou no avião presidencial senegalês, foi recebido com honras militares, por membros do Governo e do corpo diplomático acreditado em Bissau. «Nino» Vieira havia sido transferido de urgência da capital senegalesa, Dakar, para o Hospital Militar de Val-de-Grace, em Paris, em 11 de Junho, para tratamento a uma trombose bítica.

PELÉ tem o seu reinado ameaçado, no que diz respeito à venda de videocassetes, agora que a sua ex-noiva, a modelo brasileira Xuxa Meneghel, de 21 anos, vai lançar um vídeo de uma hora com o seu programa infantil diário «Xou da Xuxa», afirmam produtores brasileiros. Com a empresa «Globo Vídeo», Xuxa vai lançar este mês um vídeo com o seu programa, que é um dos de maior audiência na televisão brasileira, e que se espera que ultrapasse a venda da videocassete de Pelé, intitulada «Isto é Pelé», que inclui os aspectos principais da carreira do jogador. A modelo converteu-se, nos últimos meses, na principal atracção da televisão do Brasil e lançou com o seu nome uma série de produtos de vestuário, de jogos e discos, que tiveram grande êxito no mercado.

Cavalos lusitanos "alistam-se" nos Carabinieri de Roma

Oito cavalos de raça lusitana poderão trocar este ano as planícies portuguesas para ingressarem na vida dura do Regimento de Carabinieri de Roma.

Os novos «mancebos» que se preparam para seguir as pisadas dos 29 companheiros que estão em Roma integram a terceira recruta naquele regimento de cavalos portugueses.

Os responsáveis dos Carabinieri de Roma solicitaram, pela terceira vez, a colaboração do Comando-Geral da Guarda Nacional Republicana, na escolha dos novos «recrutas».

Para ingressar naquele regimento terão que ter a idade compreendida entre os 4 e 6 anos, 1,60 metros de altura mínima e de cor russa (branca).

Os Carabinieri de Roma, que compravam cavalos na Bélgica, Alemanha Federal e Inglaterra, voltaram-se também para Portugal a partir de 1984.

Os 29 cavalos de raça lusitana que o Regimento de Cavalaria dos Carabinieri de Roma já compraram em Portugal representam a entrada de mais de quatro mil contos (cerca de 28 milhões de liras) em divisas.

Os responsáveis dos Carabinieri de Roma ficaram bem impressionados com a rápida adaptação aos rigorosos treinos a que foram sujeitos os primeiros «recrutas», de tal modo que cinco meses depois da sua chegada os incluía na principal exibição anual do regimento.

Uma delegação dos Carabinieri, chefiada pelo comandante do regimento, deslocou-se a Portugal na primeira quinzena de Outubro com o objectivo de levarem para Roma os novos «recrutas».